



**PARQUE
MUNICIPAL
LAGO SANTO ANTÔNIO**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS
GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA - GEAT
NATHALIA DE FÁTIMA BORGES**

**PARQUE MUNICIPAL LAGO SANTO ANTÔNIO
A UNIÃO DE BAIROS E FLUXOS NA CIDADE DE CAMPANHA**

**Varginha
2020**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS
GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA - GEAT
NATHALIA DE FÁTIMA BORGES

**PARQUE MUNICIPAL LAGO SANTO ANTÔNIO – a união de bairros e fluxos na cidade de
Campanha**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel, sob orientação do Prof^o Ms. Christian Deni Rocha e Silva.

Varginha
2020

NATHALIA DE FÁTIMA BORGES

PARQUE MUNICIPAL LAGO SANTO ANTÔNIO - a união de bairros e fluxos na cidade
de Campanha

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo do
Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS, como pré-requisito
para obtenção do grau de bacharel aprovado pela Banca
Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 04 / 12 / 2020

Prof. Ms. Christian Deni Rocha e Silva
ORIENTADOR

Prof. Otávio Alvarenga Gontijo
CONVIDADO 1

Prof. Valmir Ortega
CONVIDADO 2

OBS.:

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família por serem essenciais em minha vida e em todas as minhas conquistas e objetivos, principalmente aos meus pais que me guiaram com todo carinho a este sonho. E a todos que anseiam por um espaço de lazer acolhedor, confortável, seguro e de qualidade. Que anseiam pela oportunidade de viver em um mundo melhor, que tenha respeito, saúde, educação e acesso a tudo.



Agradecimento

Deus não te dá sonhos que você não possa alcançar.

Com gratidão, agradeço primeiramente a Deus. Devo a Ele tudo o que sou.

Agradeço imensamente aos meus pais Ivan e Suely, aos meus irmãos Erivan e Deborah, e ao Welton pelo amor incondicional e dedicação, vocês são responsáveis pela minha conquista, obrigada por todo apoio e carinho!

Ao Prof. Ms. Christian Deni Rocha e Silva pelas orientações, ensinamentos, conselhos e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho e também ao longo de todo o curso.

A todos os professores que participaram da minha formação acadêmica e compartilharam de seus conhecimentos e experiências.

Aos amigos, em especial Bianca, Lara e Bruna, e colegas, pela amizade, companheirismo, incentivo e bons momentos compartilhados.

Gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para o alcance dos meus objetivos e desenvolvimento pessoal e profissional.





Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que você sabe.

(Aldous Huxley)

Resumo

Este trabalho aborda um Parque Urbano na cidade de Campanha, MG. Tal abordagem é devida ao fato da quase inexistência de espaços de lazer em condições adequadas às necessidades da população. O propósito deste trabalho é desenvolver um Parque Municipal para a cidade, promovendo conscientização urbana e ambiental, através de uma nova proposta paisagística e arquitetônica para o local, assim como o tratamento do Córrego existente no terreno em estudo. Mediante a pesquisas, foi elaborada uma metodologia com base na conceituação do tema, algumas legislações pertinentes a implantação de parques, referenciais que trouxeram soluções para o local em que se inserem, diagnóstico da área em estudo, propostas iniciais para o paisagismo e a arquitetura do local, e visita técnica. Toda análise evidenciou que a cidade carece de espaços de lazer funcionais que sirvam as pessoas, e que o local é propício para receber um Parque Urbano devido a sua inserção e características morfológicas.

Palavras-chave: Espaços. Lazer. Parque Urbano.

Abstract

This work addresses an Urban Park in the city of Campanha, MG. Such an approach is due to the fact that there is almost no leisure space in conditions suitable to the needs of the population. The purpose of this work is to develop a Municipal Park for the city, promoting urban and environmental awareness, through a new landscape and architectural proposal for the site, as well as the treatment of the existing stream in the land under study. Through research, a methodology was developed based on the conceptualization of the theme, some pertinent legislation for the implantation of parks, references that brought solutions to the place where they are inserted, diagnosis of the area under study, initial proposals for the landscaping and architecture of the site, and technical visit. All analysis showed that the city lacks functional leisure spaces that serve people, and that the place is conducive to receiving an Urban Park due to its insertion and morphological characteristics.

Keywords: Spaces. Recreation. Urban Park.

Lista de Figuras

[1] Cidade de Curitiba.....	23
[2] Diagrama de elementos necessários para um parque ou praça segundo Jane Jacobs.....	27
[3] Parque da Gare, Passo Fundo, RS.....	27
[4] Ponto central do Parque Magic Kingdom.....	28
[5] Ambiente exposto ao sol Parque Burle Marx.....	28
[6] Delimitação física Central Park, Nova York.....	28
[7] Conexão do Parque Miller à Praça Miller através de uma rua, EUA.....	29
[8] Mobiliário para se sentar.....	30
[9] Cadeiras móveis no Bryant Park - Nova York.....	30
[10] Calçada Arborizada.....	30
[11] Pessoas comprando comida com vendedor ambulante.....	31
[12] Espelho d'água e fontes no Parque Jardim da Luz, SP.....	31
[13] Pessoas se divertindo em cascata de água em parque.....	31
[14] Vista geral do Passeio Público, com uma das pirâmides de Mestre Valentim.....	33
[15] Parque Ibirapuera-SP.....	33
[16] Parque Barreirinha-Curitiba.....	33
[17] Parque Pianista Manolo Cabral, Vitória, ES.....	34
[18] Trilha no Parque Gruta da Onça em Vitória, ES.....	35
[19] Parque Barigui-Curitiba.....	36
[20] Parque Anhanguera-São Paulo.....	38
[21] Cidade de Campanha.....	43
[22] Praça da Matriz ano de 1912.....	43
[23] Praça Dom Ferrão Atualmente.....	43
[24] Mapa de 2007.....	48
[25] Mapa de 2014.....	48
[26] Mapa de 2018.....	48
[27] Mapa de 2019.....	48
[28] Cidade Hotel.....	50
[29] Galpão Comercial Grão de Ouro.....	50
[30] Fábrica Conprem.....	50
[31] Merceria Dois Irmãos.....	50
[32] PSF Cohab.....	50

[33] Edifício Religioso.....	50
[34] Pátio de Veículos – guincho.....	50
[35] Edifício misto – padaria e residência.....	50
[36] Parada de Ônibus.....	50
[37] Loja de roupas.....	50
[38] Pracinha ao lado da Rodovia BR 267.....	50
[39] Creche em construção.....	50
[40] Auto Mecânica.....	50
[41] Loja de materiais de construção.....	50
[42] Quadra poliesportiva São Cristóvão.....	50
[43] Vista geral da Rodovia paralela a área de intervenção.....	53
[44] Vista geral terreno em análise.....	53
[45] Rodovia paralela ao terreno.....	53
[46] Vista panorâmica da área de intervenção.....	54
[47] Vista do terreno para a Rodovia.....	54
[48] Plantação de Eucalipto existente no terreno.....	54
[49] Vista do Córrego Santo Antônio.....	55
[50] Córrego existente no local.....	55
[51] Diagrama Topográfico do terreno.....	56
[52] Diagramas de cheias do Córrego e vegetação.....	57
[53] Corte esquemático em demonstração de possível área de cheias.....	57
[54] Vista Geral Parque Ming Mongkol.....	60
[55] Implantação do Parque ao lado da rodovia.....	61
[56] Área de lazer e descanso, e instalação de serviços.....	61
[57] Plantas da horta presente dentro do Parque.....	61
[58] Vista geral do lado, vegetação e edificação do Parque.....	62
[59] Fontes de energia eólica.....	62
[60] Lago para escoamento da água da chuva.....	62
[61] Vista geral do Parque Ribeiro do Matadouro.....	63
[62] Implantação do Parque Ribeiro do Matadouro.....	64
[63] Vegetação implantada no Parque.....	64
[64] Vegetação implantada no Parque.....	64
[65] Percursos em plataformas elevadas.....	65
[66] Praça de recepção e estacionamento.....	65
[67] Esculturas inspiradas na técnica origami.....	65
[68] Vista geral do Parque Madureira.....	66

[69] Espaço com tênis de mesa.....	67
[70] Palco na Praça do Samba.....	67
[71] Pessoas se divertindo na praia e cascata.....	67
[72] Praia de Madureira.....	67
[73] Iluminação em LED.....	68
[74] Edificação com cobertura verde na parede.....	68
[75] Implantação geral de toda extensão do Parque.....	68
[76] Vista geral superior do Parque Madureira.....	68
[77] Diagrama do Conceito do projeto.....	71
[78] Diagrama de Setorização.....	75
[79] Organograma.....	77
[80] Implantação do Parque.....	79
[81] Corte Esquemático.....	79
[82] Edifício referência – Parque Ming Mongkol.....	81
[83] Edifício Cultural.....	81
[84] Edifício Alimentação.....	81
[85] Mirante do Lago.....	82
[86] Esquema de Cobertura como referência.....	82
[87] Croqui vista Cobertura.....	82
[88] Localização do Parque na cidade de Lambari.....	97
[89] Mapa da implantação do Parque Wenceslau Braz.....	98
[90] Local de bares e sanitários abandonados.....	99
[91] Piscina do Parque.....	99
[92] Passarela sobre o lago.....	99
[93] Percurso envolta do lago.....	99
[94] Parquinho sem manutenção.....	99
[95] Mobiliário presente nos caminhos.....	99
[96] Aves no lago.....	99

Lista de tabelas

[1] O Parque e seus benefícios.....	22
[2] Tabela geral de Instrumentos legais.....	40
[3] Memorial de Impactos.....	58
[4] Programa de Necessidades.....	74
[5] Tabela do Projeto Botânico.....	103

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO

- 1.1 Justificativa**
- 1.2 Objetivos**
- 1.3 Problema de Pesquisa**
- 1.4 Metodologia**

2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- 2.1 Espaços Públicos e Áreas Livres**
- 2.2 Parque Urbano**
 - 2.2.1 Parques brasileiros e sua importância para o ambiente urbano
- 2.3 Requalificação de um Recurso Hídrico em um Parque Urbano**
 - 2.3.1 Ecogênese e Parques Urbanos

3

LEIS PERTINENTES AO PARQUE URBANO

4

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

- 4.1 Campanha - Levantamento Histórico**
 - 4.1.1 Localização e Inserção Urbana
 - 4.1.2 Pontos Notáveis e Equipamentos Públicos
- 4.2 Área de Análise do Projeto**
 - 4.2.1 Matriz Fofa
 - 4.2.2 Evolução da Área
 - 4.2.3 Padrões de Ocupação
 - 4.2.4 Gabaritos e Ruídos
 - 4.2.5 Hierarquia Viária
 - 4.2.6 Levantamento Fotográfico
 - 4.2.7 Levantamento Topográfico
 - 4.2.8 Aspectos Ambientais

REFERÊNCIAS PROJETOAIS

- 5.1 Parque Ming Mongkol**
- 5.2 Parque Ribeiro do Matadouro**
- 5.3 Parque Madureira**
- 5.4 Síntese**

5

CONCEITO E PARTIDO

- 6.1 Conceito**
- 6.2 Programa de Necessidades**
- 6.3 Setorização**
- 6.4 Organograma**
- 6.5 Partido Arquitetônico e Paisagístico**

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

7

REFERÊNCIAS

ANEXOS

- Anexo 1 – Formulário destinado a população em geral
- Anexo 2 – Formulário destinado a população dos bairros próximos ao parque
- Anexo 3 – Relatório de Visita Técnica
- Anexo 4 – Corte Esquemático do Terreno
- Anexo 5 – Implantação Geral do Parque
- Anexo 6 – Implantação Geral Técnica
- Anexo 7 – Tabela de Projeto Botânico
- Anexo 8 – Cronograma TCC 2



1

INTRODUÇÃO

As cidades em seu contexto histórico se desenvolveram com o pensamento voltado para as ruas, que controlam o deslocamento de pessoas e veículos em meio ao urbano e seus limites, deixando de oferecer espaços públicos para o convívio, onde possam acontecer encontros, atividades de lazer, e a interação entre as pessoas. Diante disso, a necessidade de praças e parques tornam-se importante no cenário público, servindo como função social, cultural e comercial para as cidades. Segundo Liz Ivanda (2007) os parques urbanos exibem diversas funções e contribuem para a sustentabilidade urbana. “O ambiente natural e agradável desses espaços oferece a minimização dos problemas das cidades e traz benefícios para seus habitantes.” E além dos problemas ambientais urbanos, os parques amenizam tensões sociais e proporcionam a conexão do ser humano com a natureza através dos espaços.

Pensar em um espaço público em que ofereça condições de uso com qualidade para as pessoas é um caso de planejamento e gestão. Muitos municípios enfrentam grandes impasses em relação a falta desses espaços naturais e agradáveis, realmente pelo fato de não possuírem um plano de desenvolvimento para áreas livres.

Enquanto isso, outras cidades buscam minimizar essa questão através do estudo para aplicação de parques e praças, que cumprem essas funções. A implantação de um Parque em municípios pequenos se torna proporcional a sua densidade através de suas dimensões, aliados ao fornecimento de serviços ambientais como conforto térmico, biodiversidade, conhecimento, controle da poluição sonora, do ar e da água. Desta forma são considerados adequados ao local de estudo que carece desses critérios, além de funcionar como um agente cultural e econômico para o local.

O Parque Urbano proposto neste trabalho, se localiza na cidade de Campanha, MG. Dentre os principais eixos de crescimento da cidade a intervenção realizada se concentra em um desses, onde a área foi selecionada de acordo com a divisão de locais privados, públicos, urbanos e rurais. É uma área de acesso facilitado para visitação, por se encontrar relativamente fora do tecido urbano. O fato de se inserir ao lado de uma rodovia carece de ações a serem resolvidas através da segurança entre sinalização e alças de acesso para o local. A ideia dessa localidade também vem com o objetivo de conectar os bairros da cidade, tornando assim um ponto

estratégico e oferecendo áreas de convívio para as pessoas, onde antes não havia espaços com essas características.

De acordo com os problemas presentes na cidade de Campanha em relação ao descuido e desvalorização dos pontos mais importantes que a faz obter

1.1 Justificativa

Alguns fatores que levaram a escolha deste tema envolvem as potencialidades da cidade de Campanha em se contexto histórico, ela se classifica como a cidade mais antiga do Sul de Minas, abriga a sede da Paróquia Santo Antônio, faz parte do famoso Circuito das Águas de Minas Gerais, possui diversas passagens históricas pela cidade, e ainda é a única que não possui interesses em fomentar o turismo e lazer no município, que conseqüentemente contribui para o seu desenvolvimento. Segundo Bani e Paulo (2013), quando são adequados e atrativos, os Parques trazem contato com a natureza, suas estruturas e a qualidade ambiental, além de proporcionar que as pessoas tenham conhecimento sobre sua importância nas cidades.

A implantação desse Parque Urbano, além de suprir a demanda e carência da população por um espaço público dinâmico e de qualidade, que até então é bastante precário na cidade, irá

uma identidade histórica, e da falta de um espaço público com a preocupação do meio ambiente, constatou-se que a proximidade de um parque ao local é um fator que incentiva a utilização frequente para atividades físicas e lazer gerando o convívio entre as pessoas.

funcionar como um incentivo para novas propostas de lazer para a população, trazendo melhoria no contexto turístico e econômico da cidade, assim como a recuperação do ecossistema local e a preservação dos recursos naturais. O parque proverá de espaços públicos que ofereçam qualidade para as pessoas tornando a vida mais prazerosa e saudável, de forma natural e harmoniosa.

Desta forma este projeto busca criar soluções para que o município de Campanha possa atender em condições adequadas, a necessidade da população em obter um ambiente propício para o convívio, festivais de datas comemorativas, atividades físicas e lazer. O projeto presume em trazer um Parque Urbano apropriado ao local e às pessoas, a fim de também buscar a valorização do município que possui cenários históricos e turísticos perdidos em meio à rotina do cotidiano.

A escolha da área foi feita de acordo com a análise de seu entorno. Trata-se de

um lugar que possui constante circulação de pessoas por estar no encontro de vários bairros divididos por uma rodovia, que oferece boas visuais para a cidade por ser bastante amplo e relativamente plano, e que ao mesmo tempo constitui-se como um vazio urbano. Um ponto para sua decisão foi o fato de observar que moradores de toda parte da cidade buscam suas proximidades para fazer caminhadas ou andar de bicicleta com a família, devido seu relevo quase plano. Outro ponto é a importância de criar um espaço que possa conectar bairros avulsos do centro urbano e servir de entretenimento para jovens e adolescentes que tem apenas o espaço da rua para convívio e entretenimento. Além

disso, sua localização ao lado de uma rodovia apesar de ser cautelosa, também configura uma área que propicia visibilidade por quem passa pela cidade, o que beneficia o parque em se tornar um elemento reconhecido da cidade.

Em relação a seleção de sua delimitação encontrada em um dos eixos de crescimento da cidade, se refere a propriedades públicas e privadas de seu entorno. A área possui alguns critérios significativos para tal delimitação: rodovia que passa pela cidade, estrada rural de encontro a uma propriedade privada, propriedade privada urbana, e uma pequena trilha de vegetação que faz divisão com um outro terreno público.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Desenvolver um Parque Municipal para cidade de Campanha, Minas Gerais.

1.2.2 Específicos

- Elaborar projeto paisagístico específico para Parque, e projeto arquitetônico para centro coletivo cultural, esportivo e lazer;
- Promover conscientização urbana e ambiental através do uso e percepção dos espaços existentes, transmitindo assim a importância do parque público para cidade (desenvolvimento), para o meio ambiente

(proteção), e para as pessoas (relação homem e natureza), pela própria vivência do mesmo;

- Desenvolver soluções e ações práticas de reflorestamento da área e descontaminação do Riacho Santo Antônio através de iniciativas voltadas a comunidade e escolas, para o controle e preservação dos recursos naturais, tanto dentro do parque quanto em outras partes da cidade;
- Suprir a carência de áreas verdes e recreativas públicas na cidade;

1.3 Problema de pesquisa

- 1 Como garantir o uso apropriado e frequente pela população no parque?
- 2 Quais usos farão parte do parque para que seja funcional?
- 3 Quais são os critérios ambientais e paisagísticos que devem ser priorizados ao se projetar um parque às margens de um córrego?
- 4 Como um parque poderá alterar a paisagem urbana e ambiental de uma cidade de pequeno porte?

1.4 Metodologia

O projeto foi pensado em solucionar as demandas existentes no local, pensando em quem utilizará do espaço e como isso irá acontecer em cada ambiente. Desta forma o TCC 1 estará organizado em pesquisas diante a ferramentas eletrônicas em documentos online e artigos científicos, além da abordagem de alguns autores como Fernando Chacel, Kátia Mazzei, Jane Jacobs, William Whyte e Jan Gehl sobre o tema abordado.

Para atingir os objetivos propostos foram realizadas análises dos aspectos que envolvem a área de estudo, a adoção de referenciais que auxiliam na caracterização do projeto e a realização de visita técnica em um parque urbano da região.

O trabalho apresenta discussões que se iniciam com a revisão de literatura, aproximação do objeto de estudo, elaboração de projeto paisagístico e arquitetônico para centro coletivo cultural, processos para conscientização, uso e percepção do espaço público, desenvolvimento de ações práticas para o controle e preservação de recursos naturais, e a busca pelo respeito sobre a cultura patrimonial da cidade. Sua divisão foi feita entre capítulos de introdução, fundamentação teórica acerca do tema, leis pertinentes ao assunto, diagnóstico e análise da área de intervenção, referências projetuais, conceito e partido em proposta para o projeto, conclusão e referências utilizadas em todo processo de elaboração do TCC.



2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Espaço Público e Áreas Verdes

Ao se tratar do Espaço Público em seu contexto histórico verifica-se que em meados do século XIX, a complexidade dos adensamentos urbanos cresceu fortemente nas cidades, tornando a necessidade desses espaços públicos cada vez maior (RICHTER, 2013). Llardent (1982, p. 50), diz que “a cidade é um conjunto de elementos, sistemas e funções entrelaçados”, que possui o espaço público como principal elemento de propriedade e responsabilidade da administração pública, devendo esta garantir usos de direito da população. Dentro deste fator há o espaço público com restrição, que deve ter acesso controlado ou alguma norma a ser seguida, se caracterizando em âmbito físico como volumes construídos, como escolas, hospitais e prefeituras. E ainda o espaço de acesso público, como a rua, praças e

parques, que se envolvem por completo com a escala humana, obtendo a função de desenvolver conexões de lugares e pessoas, e oferecer condições funcionais e agradáveis.

Em relação às áreas verdes, essas são geralmente classificadas como espaços públicos de acesso livre, com a prevalência de jardins públicos e vegetação arbórea. Seu uso está relacionado à preservação, manutenção e segurança, que segundo a Resolução CONAMA Nº 369/2006, é de domínio público desempenhar funções recreativas e paisagísticas para qualificar a vida urbana e ambiental.

Para esclarecer e justificar a escolha de um parque a (TAB. 1) demonstra os benefícios em que um parque público de qualidade traz à população e ao meio ambiente.

[1] O Parque e seu benefícios

O Parque como contexto ambiental, social e cultural

	BENEFÍCIOS	CUIDADOS	
Ambiental	Vegetação	Reduz a poluição do ar, absorve parte dos raios solares amenizando a temperatura, sombreamento, influência nos recursos hídricos existentes trazendo maior qualidade e produtividade da água e do solo, além de manter as características naturais do local. (MARTINEZ).	É necessária uma grande atenção com todos esses recursos que influenciam no sistema ambiental de um parque, para que todos os serviços de preservação e manutenção sejam realizados e não interfira negativamente nas condições ambientais e humanas. (MARTINEZ).
	Água	Pode-se obter recuperação de nascentes ou uma própria revitalização de algum rio, sendo auxiliado pela vegetação existente.	
	Fauna	Age como um abrigo para fauna existente, trazendo equilíbrio ao meio ambiente. (SANTOS).	
Social	Interação	Traz maior relação entre as pessoas em oferecer áreas de convívio que permitam esse tipo de aproximação da sociedade.	É importante que haja um plano de administração para que todas essas atividades cumpram realmente suas funções dentro de um parque público.
	Lazer	Possui ambientes agradáveis que proporcionam recreação para pessoas, como a contemplação da natureza, espaços de eventos, alimentação e esportes.	
	Educação	Promover atividades que auxiliem da educação ambiental, social e cultural. Buscando uma maior relação entre a população e os espaços naturais. (MURER, FUTADA, 2015).	
Cultural	Economia	Transformação de um ambiente como fonte de riqueza para sociedade, desenvolvendo características significantes como o turismo. (PIERONI, 2019).	Manter uma política de usos e acessos para que não interfira de forma negativa para o município.
	Turismo	Este promove oportunidade para as regiões vizinhas, como a geração de empregos, estímulo aos pequenos negócios e valorização de produtos e manifestações culturais. (PIERONI, 2019).	

O espaço público classificado como área verde é de uso livre e comum da população. Cada espaço possui uma característica específica, devendo todos apresentarem um ambiente misto entre forma, conteúdo e fluxos gerando um

sistema de ações e usos para o local de maneira sempre dinâmica. Um espaço livre com desempenho ambiental como um parque é um bom lugar capaz de estimular novos hábitos contribuindo para qualidade de vida dos indivíduos.

2.2 Parque Urbano

Um ambiente público de acesso livre como um parque deve fomentar áreas de lazer que atraem as pessoas, e que possam recuperar aspectos sociais e ambientais de um espaço através dos usos.

Para Rosa Kliass,

o parque urbano responderá às demandas de equipamentos para atividades de recreação e lazer, [...] ao mesmo tempo, o parque vai atender às necessidades de criação de espaços amenizadores das estruturas urbanas, compensando as massas edificadas (LARRUBIA, OTUBO, 2012, n.p).

Marcos Gomes (2014 apud RECHIA, 2003), destaca que os parques podem trazer uma identidade/imagem para a cidade, como no caso de Curitiba (FIG. 1), que recebeu o nome de capital ecológica com significativa qualidade de vida, após os inúmeros parques implantados a partir de 1970. Ainda de acordo com este mesmo autor (p. 79-90), “a temática ambiental contribuiu decisivamente para a “projeção” da cidade enquanto capital ecológica”.

[1] Cidade de Curitiba



Fonte: MELHORES capitais do brasil para se viver. 2017.

Para Melazo e Colesanti (2003), os parques urbanos

[...] representam na dinâmica das cidades, um “espaço verde” fundamental no contexto de crescimento e desenvolvimento econômico e urbano, pois, através deles, proporcionam para a comunidade dos bairros que os circundam como também para toda a cidade, um espaço destinado ao lazer, ao contato com a natureza, onde o homem se encontra totalmente inserido (MELAZO e COLESANTI, 2003, p.06).

De acordo com a Secretaria Estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente, SP (2020, n.p), “os Parques Urbanos são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes.”

No século XVIII os parques urbanos eram destinados às elites e se restringiam a essa classe social, enquanto isso em meio a industrialização, as cidades já viam a necessidade de locais saudáveis e agradáveis para as pessoas (MACEDO, 2002). No período em que os parques ganham cena em contexto mundial trazendo consigo as áreas verdes, passou-se a ter maiores interesses na relação de usos e localização dos espaços públicos. Os parques urbanos foram técnicas aplicadas neste período, permitindo que as pessoas pudessem ter locais apropriados para o descanso e aumentar sua produtividade nos serviços, assim como ganhar um tempo livre para o lazer e turismo.

A partir de meados do século XIX são realizadas grandes reformas urbanas nas principais cidades européias; com isso, em muitas destas cidades são criados parques públicos conforme o modelo inglês, com o objetivo de melhorar a qualidade do ambiente urbano. (MAYMONE, 2009 apud TERRA, 2004). “O modelo inglês representou a expressão dos parques em várias partes do mundo até o início do século XX” (MAYMONE, p. 25), a partir deste ponto surgiram os movimentos americanos de parques urbanos compostos por três períodos históricos:

1º – *Pleasure Garden*: sociedade urbanizada e industrializada; o parque busca a aproximação com a natureza; surgem os jardins contemplativos – 1900.

2º – *Play-ground period*: necessidade da proximidade às residências e dos locais de trabalho; existências de equipamentos destinados à recreação esportiva; surge a valorização dos parques de vizinhança e áreas de facilidade recreativa – 1900 a 1965.

3º – *Recreation facility*: distribuição da recreação em nível nacional; implantação de estádios, piscinas, quadras, arquibancadas e painéis de jogos e esporte; surge o interesse pelos sistemas de espaços livres a partir de 1965 (MAYMONE, 2009 apud CRANZ, 1997).

O que condicionou a forma de implantação dos parques foi assegurar a dinâmica da cidade moderna, garantindo espaços de lazer, circulação de pessoas e mercadorias, e otimizando as distâncias a serem percorridas. Isso foi abordado pela Carta de Atenas 1943 que consagrou o pensamento de Le Corbusier sobre as condições de habitação, trabalho, repouso e circulação dentro do urbanismo (RAIMUNDO; SART, 2016, apud LE CORBUSIER, 1977, p. 41). Somente quando se inicia a valorização da escala humana, onde até mesmo Le Corbusier trata da moradia como máquina que sirva ao homem, é que os parques urbanos se tornam ponto de encontro e de resgate dos valores tradicionais, características que se estendem até o século XXI como expressão de parque urbano (RAIMUNDO; SART, 2016, apud LE CORBUSIER, 1977, p. 41).

Na segunda metade do século XX os parques buscam priorizar o uso coletivo, as várias concepções de parques se desenvolveram de forma a modificar suas características de acordo com a época, tanto por questões econômicas, culturais ou em relação a sua localização. Com o surgimento do movimento ecológico nas cidades, essas áreas verdes aumentaram com a preocupação na qualidade natural do ambiente urbano.

Atualmente o parque como espaço livre tem sido bastante ligado à qualidade de vida nas cidades, as áreas verdes predominantes deste ambiente mostra importância para as comunidades uma vez que interfere positivamente na vida do cidadão. Um outro ponto sobre a necessidade desses espaços verdes é a possibilidade de que as pessoas possam fugir de ruídos e estresse do crescente urbanismo contemporâneo.

Bani e Paulo Trombetta (2013), destacam que o parque que possui condições ambientais adequadas é aquele que conseqüentemente irão possuir atividades físicas e de lazer, podendo assim auxiliar em questões relacionadas à saúde e bem estar das pessoas. Sua má qualidade ambiental fará com que o mesmo seja descaracterizado e sem uso. Sua infraestrutura é quem comanda o fator de usos do espaço, através da segurança, serviços, acessos e lazer.

De forma a valorizar uma área, a vegetação cria ambientes distintos, agradáveis, e funcionam como um ponto de socialização. Por esta e outras razões o acesso a esses locais deve ser muito bem pensado e desenhado, e que proporcionem vontade de estar e conviver no mesmo, principalmente às crianças, tornando oportuno o módulo de aprendizagem em ambientes externos – educação verde.

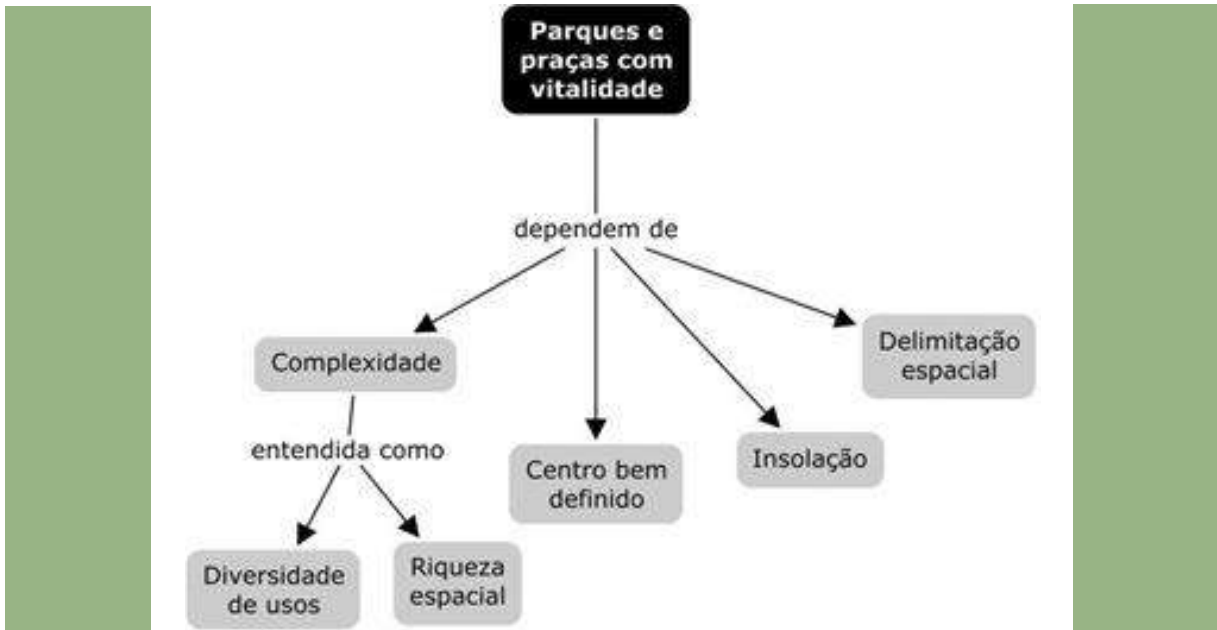
Pensando desta forma é possível associar os parques como “academias ao ar livre”, e que o parque permite lazer, equilíbrio mental e ambiental para o local em que se insere. Porém, não é somente a criação de parques que irá alcançar resultados positivos, é necessário que sejam realizados projetos e ações que atendam às necessidades, opiniões e desejos dos usuários da comunidade em geral. Sendo importante o planejamento dessas áreas dentro do plano de ações do município. Ofertas de atividades, fácil acesso e proximidade de casa, tamanho do parque, ambientes não poluídos, existência de espaços verdes e naturais, estética e manutenção são destaques para a promoção do uso do parque. Poluição, presença de lixo, vandalismo e pouca manutenção são fatores que influenciam negativamente no mesmo (SZEREMETA, Bani. ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. 2013).

Para Bani e Paulo Trombetta (2013, p. 187), “a maior proximidade as residências e a beleza da paisagem dos parques parecem ser os principais determinantes para a adesão e manutenção de frequentadores assíduos”.

Na década de 60 pensadores como Jane Jacobs, William Whyte e Jan Gehl levantaram algumas discussões, conceitos e alternativas sobre a implantação de parques que contribuíram de maneira significativa para o urbanismo contemporâneo.

Jane Jacobs inicia seus conceitos sobre parques de bairro, e traz argumentos de que um espaço verde, seja parque ou praça, deve ser implantado em bairros onde possam atender toda a sociedade, não somente um grupo social, sendo importante considerar locais onde se tenha constante circulação de pessoas. Para que estes espaços sejam intencionados, funcionais, e tenham vitalidade não bastam apenas existir, simplesmente anexar áreas verdes em um espaço público não irá trazer sua valorização, necessita-se de algumas características que contribuam para o seu sucesso. De acordo com Jacobs, há quatro características fundamentais para assegurar a qualidade dos parques urbanos: complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial, como indicado na FIG. 2.

[2] - Diagrama de elementos necessários para um parque ou praça segundo Jane Jacobs.



Fonte: SABOYA, Renato. Jane Jacobs e os parques de bairro. 2007.

[1] **COMPLEXIDADE:** o espaço deve oferecer usos diversificados, trazer motivos para as pessoas frequentarem o parque, algo que estimule o uso para lazer ou atividades

do dia a dia, como por exemplo, um local amplo e aberto com a presença de vegetação ou diferentes tipos de piso. (FIG. 3).

[3] Parque da Gare, Passo Fundo, RS



Fonte: GRUNOW, Evelise. Parque da Gare, Passo Fundo, RS, do plano ao projeto. Projeto Designer, dição 434.

[2] **CENTRALIDADE:** a existência de um ponto central que marque uma localização como um local reconhecido pelas pessoas é crucial na qualidade e funcionamento de um

parque, como por exemplo uma área de eventos ou um jardim, que ao mesmo tempo em que recebem atividades podem somente agir como um centro de encontro (FIG. 4).

[4] Ponto central do Parque Magic Kingdom



Fonte: RUMORES ponto central do Parque Magic Kingdom pode ser mudado.

[3] **INSOLAÇÃO:** dentro de todo complexo de um parque é necessário que existam espaços que recebam sol – locais frios, e também espaços com sombra – locais quentes. Essa relação permite que as pessoas tenham escolha em frequentar, e permanecer nesses diferentes tipos de ambientes de acordo com suas necessidades (FIG. 5).

[6] Delimitação física Central Park, Nova York



Fonte: VISTA aérea do Central Park, Nova York. 2012.

A vida social existente nesses espaços é discutida pelo sociólogo e jornalista William Whyte, ele que enfatiza

[5] Ambiente exposto ao sol Parque Burle Marx



Fonte: DOMINGUES, R.P. Instrumentos de gestão de parques urbanos: o caso do Parque Burle Marx. São Paulo. 2016. 175 p. Especialização, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

[4] **DELIMITAÇÃO ESPACIAL:** é importante que um espaço público seja demarcado de forma a realmente criar um ambiente central, sendo ele delimitado por edificações ou elementos naturais que componham um plano de fundo deste local (FIG. 6).

os elementos essenciais que um espaço público deve ter para atrair pessoas e se tornar um lugar de convivência e vida. Em

primeiro lugar aponta as pessoas como um fator que contribui para o funcionamento de um parque, elas são atrações para que o espaço funcione e receba atividades. Um outro fator que influencia na segurança de um parque são os padrões de comportamento de espaços bem-sucedidos, onde de acordo com a frequência de mulheres o local pode se demonstrar seguro. Além disso, aponta outros elementos importantes que garantem a estabilidade do espaço, faz uma “triangulação” – processo que estimula a conexão de pessoas de forma espontânea, entre alguns ambientes: conexão com a rua, espaços para se sentar, árvores, comidas e água (REZENDE, 2016).

[1] **CONEXÃO COM A RUA:** a rua é um elemento em que o autor não discute sobre seu design, apenas aponta os cuidados essenciais em aplicar ou trabalhar com uma rua dentro do projeto de uma praça ou parque. Destaca a calçada como um fator principal, onde sendo bem-sucedida atende a função básica de circulação, assim como permite livre visão e acesso a outros ambientes. Se tratando da calçada de forma privilegiada aos pedestres é necessário que essa tenha acesso livre de barreiras como muros, cercas ou uma topografia acentuada, como demonstrado na FIG. 7, elementos

que possam bloquear visualmente e fisicamente o interior de uma praça ou parque, fazendo com que as pessoas deixem de serem atraídas para este espaço.

[7] Conexão do Parque Miller à Praça Miller através de uma rua, EUA



Fonte: ACR arquitetura, 2019.

[2] **ESPAÇOS PARA SE SENTAR:** ao se tratar de lugares para descanso, primeiramente se pensa em bancos para se sentar e quase sempre áreas sombreadas. Whyte destaca que esse espaço para se sentar não necessariamente deve ser um banco, mas também algumas superfícies que podem desempenhar essa mesma função - muretas, bordas de canteiros, escadas - basta levar esses elementos em consideração dentro do projeto. Um outro componente que se destaca dentro dessa área e são bastante utilizados pelos usuários são os gramados.

De forma recorrente diversos ambientes se tornam isolados pelo fato da inexistência de lugares para se sentar, e uma grande presença de barreiras físicas como muros e cercados que tendem afastar sujeitos indesejados.

Foi observado que o modo como cada ambiente fornece mobiliários para se sentar (FIG. 8), pode transformar o espaço fazendo as pessoas o-utilizarem de forma dinâmica, podendo escolher onde vão sentar. Como exemplo, cadeiras móveis podem ser uma boa opção (FIG. 9), além de flexíveis e ergonômicas, permitem uma combinação variada de usos sociáveis como círculos de conversas. É interessante ressaltar que as pessoas preferem se sentar em lugares definidos e não em espaços abertos, e também que os mobiliários fixos e longe um do outro não permitem tanta maleabilidade social. (REZENDE, 2016).

[8] Mobiliário para se sentar



Fonte: LOOPED, Filadélfia. 2013.

[92] Cadeiras móveis no Bryant Park - Nova York



Fonte: O QUE fazer no Central Park e no Bryant Park. 2018.

[3] **ÁRVORES:** a vegetação é um elemento que caracteriza positivamente um ambiente quando bem solucionada, traz aconchego e melhoria na qualidade climática do local. Por essas razões as árvores são aplicadas em calçadas de modo a não interferir na circulação de pessoas de forma física e visual, e também é comum que sejam aplicadas em áreas verdes criando ambientes sombreados. Geralmente as pessoas tendem à permanecer em espaços naturais sombreados, devido a sensação de aconchego e proteção que uma árvore pode fornecer, por este fato também o autor indica anexar mobiliários para se sentar junto dessa vegetação (FIG. 10).

[10] Calçada Arborizada



Fonte: CÂNOVAS, Raul. Calçadas Arborizadas. 2015.

[4] **COMIDAS:** de acordo com Whyte a comida traz ambiência para um espaço, seja ele intencionado ou não, um espaço onde se encontra este elemento com certeza terá pessoas a sua volta. É comum em locais onde se tenha aglomerações de pessoas ou algum tipo de evento, que existam vendedores ambulantes de comida, bem como nas calçadas, onde apesar de interferir na circulação de pedestres, esses

vendedores se encontram adornados de pessoas que se interessam em estar neste local para comer. Esse tipo de comércio, apesar de quase sempre ser proibido, de certa forma preenche um espaço público, e se caso for expulsado consequentemente boa parte da vida neste espaço vai junto. Portanto, segundo Bianca Resende, (2016) “a comida é um forte indicador da sociabilidade do lugar” (FIG. 11).

[11] Pessoas comprando comida com vendedor ambulante



Fonte: TUBARÃO: Ambulantes podem fazer cadastramento para o período natalino. 2018.

[5] **ÁGUA:** este elemento vem sendo bastante utilizado em projetos como espelhos d’água, fontes e outros, devido a suas qualidades ambientais e estéticas. Além disso, o sol e o vento também auxiliam neste processo proporcionando atividades e lazer em um determinado ambiente (FIG. 12 e 13).

[12] Espelho d’água e fontes no Parque Jardim da Luz, SP



Fonte: PARQUE Jardim da Luz, 2015.

[13] Pessoas se divertindo em cascata de água em parque



Fonte: AMWIND. Parque de Madureira conheça a nova expansão. 2015.

Jan Gehl foi um grande crítico da arquitetura modernista com interesse em resgatar os aspectos humanos do urbanismo. Em suas discussões acerca dos aspectos que contribuem para uma cidade com qualidade ambiental, aponta que quando as vantagens de segurança, circulação e conforto se sobressaem sobre as desvantagens de insegurança, tráfego e clima, sabe-se que determinado espaço público realmente irá receber usos. “Essas qualidades sociais, físicas e psicológicas do ambiente compõe uma cidade com urbanidade” (REZENDE, 2016, p. 24).

A escala de discussões desses teóricos possui diferentes pontos: Jacobs – trata da localização de um parque nos bairros para que tenha usos; Whyte – ressalta como um parque deve ser para estimular a conexão de pessoas; Gehl – identifica a presença de aspectos urbanos que tornam os ambientes confortáveis para o uso. Todos eles foram pioneiros em

projetar cidades acessíveis, chegando a uma mesma conclusão: a priorização da escala humana sendo essencial para ter um bom espaço urbano. “Nas últimas décadas, o Planejamento Urbano Humanista ou Urbanismo Sustentável vem ganhando espaço e substituindo as práticas modernistas” (REZENDE, 2016, p. 25).

2.2.1 Parques brasileiros e sua importância para o ambiente urbano

Em relação aos locais de implantação dos parques no Brasil, esses se referem a terras vazias e sem uso presentes em determinadas partes dos municípios. Anteriormente essas terras pertenciam ao antigo *rossio* – solo mal cuidado, vazio, esquecido e de propriedade da comunidade. (BARTALINI, 2017).

A partir do século XVI e após a colonização no Brasil, a urbanização encontra-se inicialmente nos três primeiros séculos adiante. As principais capitânicas brasileiras como destaca-se Salvador, Rio de Janeiro, Ouro Preto sendo uma das cidades mineiras do ciclo do ouro, obtiveram modestas aglomerações urbanas e a não preocupação com a presença na natureza dentro do espaço urbano. O que existia eram somente pequenas vegetações que se restringiam a pátios e quintais de casas, com o predomínio de plantio de hortaliças, plantas medicinais e árvores

frutíferas, voltadas à culinária e medicação natural (MELO, 2013).

No século XVII, Recife se destacava com uma urbanização organizada, sendo a primeira cidade a dispor de arborização nas ruas e a construir o primeiro Parque Público no Brasil – o do Palácio de Friburgo, que abrigou diversos jardins, viveiros e um jardim zoobotânico (MELO, 2013).

No final do século XVIII com a abertura das minas e ouro próximos ao Rio de Janeiro, propiciou a cidade o desenvolvimento de algumas reformas urbanas como calçamentos, água em chafarizes, iluminação pública, e outras. De acordo com Sakata (2018), neste mesmo período surge o Passeio Público do Rio de Janeiro (FIG.14), criado em 1783 com traçado neoclássico e geométrico de inspiração francesa, sendo reformado e modificado em 1862 onde ganhou um

traçado orgânico tipicamente inglês e moderno para a época.

[14] Vista geral do Passeio Público, com uma das pirâmides de Mestre Valentim.



Fonte: AFORA, Gastando. Paseio Público - Rio de Janeiro - RJ. 2013.

Já no século XIX, com a necessidade de recriar as cidades após a Revolução Industrial, os parques brasileiros surgiram como reflexos dos jardins europeus, que possuíam características típicas de parque, com bosques, gramados, caminhos e equipamentos de lazer. Muitos parques modernos foram construídos a partir dos anos de 1940. No Brasil, a partir das décadas de 1940 e 1950, com a intensa urbanização, os novos hábitos culturais e a diminuição dos espaços livres que podiam ser usados para o lazer, a figura do parque público multifuncional ganhou importância, trazendo lagos e caminhos sinuosos como características fundamentais (SAKATA, 2018). O Parque do Ibirapuera, indicado pela figura 15, foi inaugurado em 1954 com projeto de inspiração moderna

desenvolvido pelo paisagista e engenheiro agrônomo Otávio Augusto Teixeira Mendes (1907-1988).

[15] Parque Ibirapuera - SP



Fonte: MEDEIROS, Amanda. Parque Ibirapuera: Roteiro para Passeio em São Paulo. 2017.

Ainda neste período, o objetivo dos parques urbanos estava na proteção à natureza, auxílio às ciências naturais, aumento do turismo, e crescimento de reservas florestais para as próximas gerações, para que o futuro também pudesse alcançar essa riqueza, como no caso do Parque Barreirinha em Curitiba (FIG.16), criado em 1959 e entregue a população somente em 1972 após uma transformação. O Parque é coberto por matas nativas, lagos e abrigam pequenos animais da região, além de agir como regulador da qualidade do ar e possui uma função científica e educativa.

[16] Parque Barreirinha – Curitiba.



Fonte: CAVALCANTE, Guilherme. Parque Barreirinha. Google Maps. 2018.

Os parques do século XX possuem conceitos destinados a recreação em massa e capazes de incorporar intenções de conservação e não ser diretamente influenciado por nenhuma estrutura construída em seu entorno. Os parques urbanos brasileiros são cativantes em despertar nas pessoas o desejo de conhecer e conservar as riquezas naturais. Eles incorporam elementos arquitetônicos e agregam atividades culturais, estimulando ainda mais a conservação dos espaços livres numa época em que esses lugares com frequência são ameaçados pela degradação ambiental e pela poluição. Raimundo e Sarti (2016), destacam que os parques contemporâneos representam a expressão de luta pelo direito à cidade e às práticas de lazer e turismo através serviços ecossistêmicos, como regulação ambiental e informação.

Os parques do século XXI são aliados a qualidade ambiental das cidades e possuem uma caracterização diferenciada dos parques do século XX. Entre 2000 e 2017 no Brasil, os parques trouxeram significativas relações com o uso e distribuição pelos espaços urbanos. E ainda transformaram, segundo Sakata,

a percepção do valor do parque urbano pela sociedade brasileira, fato capitalizado pelo poder público e pela

iniciativa privada. As novas características e as localizações dos parques em bairros periféricos onde a renda dos moradores é baixa impõem novos desafios para o projeto e a gestão (SAKATA, 2018, p 9).

A interferência da sociedade no uso destes espaços trouxe a necessidade da qualidade ao acesso, circulação, segurança, equipamentos de qualidade, conforto e estética, que possibilitem atividades de acordo com o clima, tráfego e insegurança. Todas essas qualidades sociais, físicas e psicológicas compõem uma cidade com urbanidade, tornando assim os parques como grandes aliados na qualidade de vida das cidades brasileiras.

O Parque Pianista Manolo Cabral em Vitória, ES (FIG.17), inaugurado em 2013, é identificado como um espaço territorial protegido, e conta com ambientes e usos diversos entre esportes e lazer para população.

[17] Parque Pianista Manolo Cabral, Vitória, ES.



Fonte: CABRAL, Manolo. Tripadvisor. 2016. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303320-d9861481-i222481810-Manolo_Cabral_Municipal_Park-Vitoria_State_of_Espirito_Santo.html. Acesso em: 18 maio de 2020.

2.3 Recurso hídrico em um Parque Urbano

Os parques urbanos trazem uma gama de áreas verdes que são muito importantes para as cidades, pois proporcionam melhorias ambientais e aos habitantes. Aliados aos recursos hídricos, essa presença de vegetação favorece a conservação da umidade do solo e consequentemente da umidificação do ar, sendo um fator importante para manutenção do conforto térmico (GODOY; BAPTISTA; ALMEIDA. 2009).

Segundo Bani e Paulo (2013, apu Barton e Pretty, 2010), poucos minutos de caminhada em um parque público é suficiente para trazer melhoria à saúde mental de uma pessoa em benefícios, como o bom humor e autoestima, e o aumento do nível de atividades físicas. E apesar de todos ambientes naturais trazerem melhorias, quando se tem recursos hídricos esse resultado é ainda melhor. Portanto a implantação, planejamento e conservação dos parques públicos são essenciais estratégias para uma política de projetos urbanos para saúde.

O Parque Municipal Gruta da Onça em Vitória, ES (FIG.18), criado em 1988, é ideal para caminhadas ao ar livre sobre as trilhas entre nascentes e riachos, o parque

retrata as belas paisagens do local em meio a mata nativa.

[18] Trilha no Parque Gruta da Onça em Vitória, ES.



Fonte: GOMES, Fernanda. Parques. Prefeitura de Vitória. 2019.

A degradação de rios e córregos urbanos nas cidades tem mobilizado diferentes políticas públicas, os “solos expostos e falta de infra-estrutura nos Parques, simbolizam um dos fatores contribuintes para o desconforto térmico e qualidade ambiental dessas cidades” (GODOY; BAPTISTA; ALMEIDA. 2009, p. 705). A recuperação ambiental desses percursos hídricos pode transformar córregos em importantes prestadores de serviços ecossistêmicos, contribuindo para uma sociedade mais sustentável.

A ocorrência de percursos hídricos como rios e córregos urbanos apresentarem estado precário e em alguns casos total condição de contaminação, é resultado de ações que a própria política das cidades propõem.

O primeiro fato é de que uma porcentagem da população urbana referente à classe baixa se dispõe de locais de risco para habitar-se, como encostas íngremes, várzeas inundáveis, margens de córregos ou mananciais, isso devido ao não interesse do mercado formal por essas áreas. O segundo fator é a não preocupação de pequenas cidades com a degradação do meio ambiente, estas insistem em descartar esgotamento sanitário, todo tipo de lixo e até mesmo resíduos de construção civil em áreas de preservação ambiental e cursos d'água, trazendo o assoreamento da água, erosão das margens de rios, perda de matas ciliares e outras diversas alterações na natureza. Um outro fator, seria a contaminação de efluentes pelo descarte incorreto dos setores industriais, causando um grande impacto nas grandes cidades, e interferindo no abastecimento público e na vida de diversos seres vivos.

Visando amenizar esses acontecimentos e buscando soluções para essas alterações ambientais, recentemente integram-se ao debate público discussões acerca dos cursos d'água como prestadores de serviços – “[...] fonte de abastecimento, objeto de recuperação paisagística e elemento da memória coletiva e elemento central para garantir a sustentabilidade das cidades” (JACOBI; FRACALANZA;

SÁNCHEZ. 2015, p. 61-83). A complexidade deste caso depende da gestão da água, do solo e do uso e ocupação do solo, aliados a integração de políticas setoriais. Além disso, a relação entre a criação de parques como proteção de áreas verdes e de recursos hídricos, tem sido eficaz, uma vez que a própria gestão e os usos do local pela população auxiliem na manutenção e conservação dos mesmos.

O Parque Barigui em Curitiba (FIG.19), faz parte de uma política de preservação de fundos de vale, objetivando evitar o assoreamento e a poluição dos rios através do controle e monitoramento da mata ciliar e suas margens. A elaboração do parque neste local permitiu o lazer e recreação para a população, e ainda a contemplação de todos esses recursos naturais para a população. Além disso, o parque conta com a implantação de uma pequena Usina Hidrelétrica como fonte de abastecimento suficiente para iluminação do mesmo.

[19] Parque Barigui – Curitiba.



Fonte: POWER Drone. Imagens Aéreas. 2016.

Dentre as questões que englobam a política de saneamento para recuperação de rios, há uma preocupação em reinserir córregos e rios na paisagem urbana a fim de resgatar estes corpos hídricos, conectar espaços e valorizar os serviços ambientais prestados por essas águas (JACOBI; FRACALANZA; SÁNCHEZ. 2015). E ainda, é importante se atentar ao período de cheias desses cursos, onde uma possível

solução que amenizaria os riscos de inundações nas áreas mais baixas, seria a criação de pequenos lagos como bacias de contenção para represar toda essa água advinda de chuvas fortes. A ideia da implantação de parques urbanos conectados à cursos d'água, favorece a requalificação de córregos ou rios que necessitam serem recuperados.

2.3.1 Ecogênese e Parques Urbanos

Acerca do tema Ecogênese – “reconstituição de ecossistemas parcialmente ou totalmente degradados” (CURADO, 2016), os parques constituem um cenário importante para educação ambiental. A reintegração de áreas degradadas se relaciona com o desenvolvimento de parques a fim de qualificar esses ambientes. Para João Boechat (ANO DA OBRA) a reconstituição de áreas degradadas envolve trabalho multidisciplinar, através do apoio de alguns profissionais como arquitetos paisagistas, botânicos, zoólogos, e etc., além dos estudos baseados em grandes autores como Fernando Chacel – um dos maiores paisagistas brasileiros que trouxe discussões sobre ecogênese.

A requalificação de recursos ecológicos dentro da cidade é uma questão que se alia fortemente aos parques urbanos,

a diversidade de ações que podem ser implantadas em proteção a esses bens naturais se consolida aos usos propostos nesses ambientes, seja em áreas verdes ou em cursos hídricos. A metodologia de ecogênese desenvolvida por Chacel contribui em fortes propostas para a reintegração entre a cidade e a natureza, permitindo que haja um diálogo entre a urbanização e o desenvolvimento econômico e tecnológico sem interferir na escala dos recursos naturais. Este estudo é aplicado em locais que necessitam de cuidados, manutenção e valorização, cujo o objetivo se concentra em restaurar esses ecossistemas degradados dentro da malha urbana, fazendo a reconstrução de paisagens que sofreram profundas modificações e acrescentando a utilização de vegetação nativa para recomposição dos espaços, bem como o uso da água.

Como na proposta de um Parque Urbano e suas diversas funções dentro de um espaço urbano, cria-se uma base conceitual para a convivência entre a natureza e o espaço edificado, “visando a melhoria na qualidade de vida e valorização econômica da região” (CURADO, 2016, pag. 7-8).

O Parque Anhanguera (FIG.20), inaugurado em 1979, é o maior parque municipal de São Paulo e destina-se a visitação, preservação do ecossistema e a diversidade biológica. Além disso compõe um Corredor Ecológico ao conectar-se com o Parque Estadual do Jaguará e o Parque Estadual da Cantareira, permitindo a ligação e manutenção entre espécies de fauna e flora dessas regiões (ANHANGUERA, cidade de SP).

[20] Parque Anhanguera – São Paulo.



Fonte: DISCIPLINA, Catolé. Parque Anhanguera. Google Maps. 2017.



3

LEIS PERTINENTES AO PARQUE URBANO

A legislação ambiental brasileira busca defender os recursos naturais de forma coletiva, derivando as leis de caráter federal sobre os municípios e áreas urbanizadas. O interesse pela preservação desses recursos naturais se fortificou a partir da imposição da legislação ambiental, recaindo sobre as políticas urbanas brasileiras (LIMA, 2016). O ministério do meio ambiente criado em 1992 promove princípios e estratégias para o conhecimento, a proteção e a recuperação do meio ambiente.

Para o Plano Diretor Estratégico de cada município (lei nº 13430/02), deve ser definido pelo título III - Plano Urbanístico

[2] Tabela geral de Instrumentos legais.

Ambiental uma organização do mesmo em nove elementos: quatro estruturadores – rede hídrica, rede viária, rede de transporte coletivo, e rede de eixos e polos de centralidades; e cinco integradores – habitação, equipamentos sociais, áreas verdes, espaços públicos e de comércio, serviço e indústria (BONDUKI; FERREIRA. 2006). A partir disso o município é obrigado a dispor de instrumentos legais para a regulação de cada elemento.

A tabela 2 apresenta de forma geral, alguns instrumentos legais pertinentes a legislação de Parques:

INSTRUMENTO LEGAL	REFERÊNCIA
DECRETO FEDERAL 4.421	Cria o Serviço Florestal do Brasil
DECRETO ESTADUAL 41.626	Regulamenta a execução da Lei nº 6884 que dispõe sobre os parques, florestas e monumentos naturais.
PORTARIA IBAMA 77	Uniformiza critérios e procedimentos para criar Unidades de Conservação.
RESOLUÇÃO CONAMA 2	Conselho Nacional do Meio Ambiente – reparação dos danos ambientais causados pela destruição de florestas e outros ecossistemas.
RESOLUÇÃO CONAMA 5	Programa nacional de Controle de Qualidade do Ar – PRONOAR, gestão ambiental para proteção da saúde e bem estar da população.
LEI Nº 289	Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal
LEI Nº 12.651	Código Florestal
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE	Princípios e estratégias para o conhecimento, a proteção e a recuperação do meio ambiente.

O município de Campanha não possui interesses sobre o Plano Diretor que regularize as informalidades urbanas, porém, possui algumas legislações que auxiliam no controle de serviços, como o próprio Código de Obras da cidade, o Código de Posturas de 1994 que defende toda e qualquer infração cometida contra a segurança pública, ao funcionamento de estabelecimentos e desacato com o poder público, e ainda a Lei Orgânica de Campanha que estabelece direitos e garantias, tributação e orçamento, ordem social e econômica.

Na Lei Orgânica título V - Ordem Social, o índice dispõe de assuntos relacionados a saúde, saneamento básico,

educação, cultura, esporte e lazer, meio ambiente, população, comunicação e segurança. Cabe ao poder público fiscalizar e controlar as ações e serviços impostos nesta Lei. Dentro do capítulo VII deste título destinado ao desporto e lazer, deve o município, incentivar projetos de urbanização designados à prática de esporte e lazer, onde consta em parágrafo único que: “Os parques, os jardins, as praças e os quarteirões fechados são espaços privilegiados para o lazer” (LEI ORGÂNICA, 2014). No capítulo VIII deste título destinado ao meio ambiente, retrata toda a importância do município com a preservação do meio ambiente, qualidade de vida das pessoas, e a educação ambiental.

Alguns critérios dispostos pelo Artigo 137 deste capítulo:

II - Prevenir e controlar a poluição, a erosão e outras formas de degradação ambiental com a adoção das medidas necessárias, dentre elas a regularização do lixo e do aterro sanitário.

III - Proteger a fauna e a flora a fim de assegurar a variedade das diversas espécies, dos ecossistemas e a preservação do patrimônio genético.

IV - Administrar o horto florestal, criar parques, reservas, estações e outras unidades de conservação, mantê-las sob especial proteção, dotando-as da infra-estrutura indispensável às suas finalidades;

VII - Registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;

Apesar disso, as especificações e legislações do município em relação ao meio ambiente não são claras, muitas áreas são abandonadas e sujeitas ao descarte de esgoto,

lixo e resíduos de construção civil, além da não preocupação com a vegetação nativa na cidade que sempre sofre alterações morfológicas por desmatamentos.



4

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

[21] Cidade de Campanha.



4.1 CAMPANHA – levantamento histórico

Fonte: Portal férias. Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/empresa/9964/rusticapizzaariadochorao/>. Acesso em: 15 maio 2020.

As primeiras cidades fundadas em Minas Gerais devem sua origem à ambição pelo ouro, as explorações dos bandeirantes oriundos de São Paulo resultaram na fundação dessas cidades, entre elas está Campanha (FIG. 21). De acordo com a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IBGE, 1958), a tradicional e histórica cidade de Campanha situada ao Sul de Minas Gerais, foi fundada em 2 de outubro de 1737 pelo Ouvidor Cipriano José da Rocha, da Comarca dos Rios das Mortes, em viagem de descobrimento das minas do Rio Verde. O município foi criado por alvará em setembro de 1798 ainda como vila e a denominação de Campanha da

Princesa da Beira, sendo elevada à categoria de cidade somente em 1840 com o nome de Campanha.

Campanha é considerada como a cidade que deu origem ao Sul de Minas devido a sua expansão territorial, que compreendia parte do estado de São Paulo. Apesar da estagnação das riquezas encontradas em solo campanhense, onde predominavam os interesses ligados à mineração, a cidade se manteve por muito tempo como centro de industrialização e centro cultural da região sul mineira.

No aspecto religioso a Catedral Santo Antônio é um marco na história da cidade, sendo a sede do bispado e o motivo

do desenvolvimento inicial do município (FIG. 22). Foi construída na primeira metade do século XVIII, situando -se na parte central de uma colina. Posteriormente em uma reforma foram acrescentados jardins, passeios e uma praça que se destaca como o maior espaço público na cidade (FIG. 23), onde acontecem diversos eventos como Carnaval, Semana Santa, feira de

[22] Praça da Matriz ano de 1912.



Fonte: Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort

Atualmente a cidade é a porta de entrada para o Circuito das Águas de Minas Gerais e conta com riquezas como solo fértil, funções religiosas, grandes exemplares de arquitetura do século XVIII (casarões e bens móveis), cultura artesanal (fios e fibras, madeira e bordados) e feirinhas de culinária tipicamente brasileira. (CAMINHO VELHO).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de Campanha possui um relevo composto de 15% plano, 30% ondulado e 55% montanhoso. A vegetação predominante é composta pela floresta semidecidual - Mata

culinária, também é a principal referência e ponto de encontro para lazer e serviços (FERREIRA, 2010). No setor econômico as principais atividades estão relacionadas à agropecuária com destaque na produção de café, milho, e gado leiteiro, à serviços metalúrgicos, e fabricação de gaiolas para pássaros.

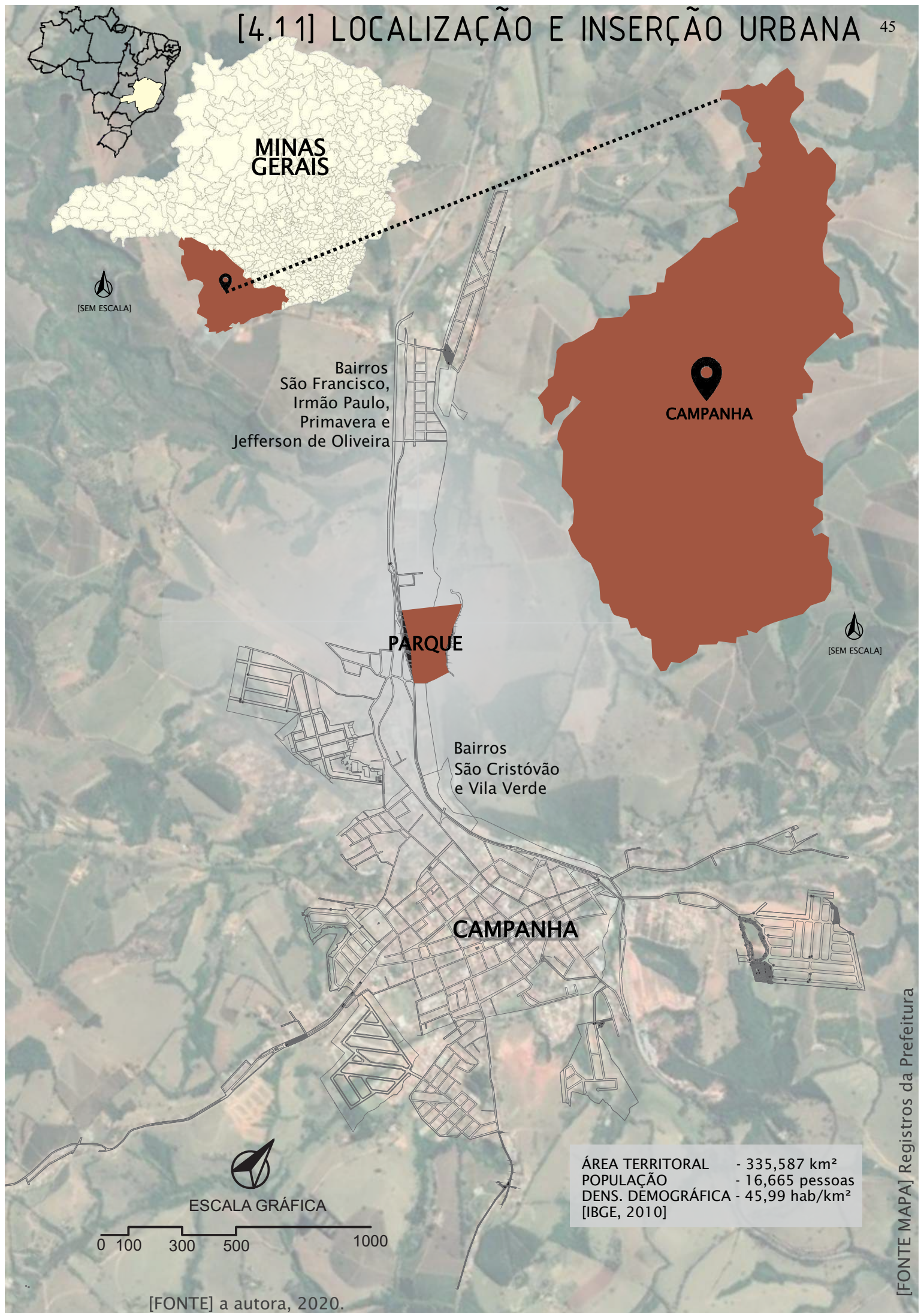
[23] Praça Dom Ferrão atualmente



Fonte: Praça Dom Ferrão. Tripadvisor. 2017.

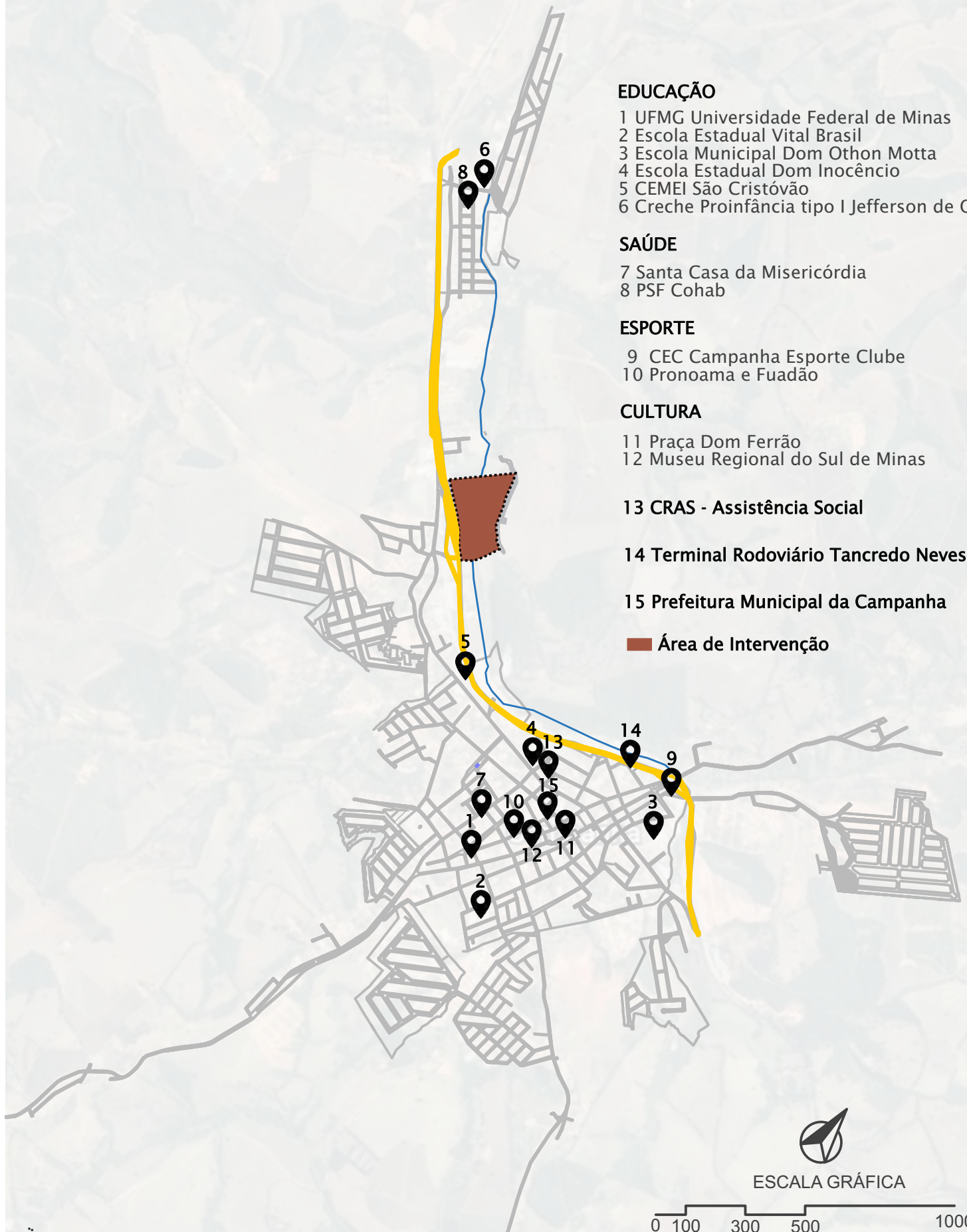
Atlântica. A temperatura máxima anual é de 26.7°C e a mínima é de 11.4°C. O índice médio pluviométrico anual é de 1642.2 mm (QUADRO II, 2016). O município conta com uma população estimada de 16.665 habitantes, sendo 14.558 de população urbana (maioria entre 15 e 59 anos) e 2.107 rural (IBGE, 2010).

Em relação a arborização da cidade, cerca de 25,8% das calçadas são favorecidas, porém em algumas a circulação de pessoas é dificultada, e a porcentagem de vias arborizadas é de 44,9% (IBGE, 2010).



[FONTE] a autora, 2020.

[FONTE MAPA] Registros da Prefeitura



[4.2.1] MATRIZ FOFA

FORÇAS

- * Localização entre fluxos
- * Relevo quase plano
- * Inserção em um ponto equidistante da cidade
- * Presença de água no local
- * Espaço amplo com vegetação de baixo porte
- * Proximidade de 6 bairros

FRAQUEZAS

- * Uso indevido da área para descarte de lixo
- * Poluição do córrego por esgoto sanitário
- * Descuido com a vegetação nativa
- * Plantação de eucalipto próximo ao curso d' água
- * Acesso dificultado pela presença da rodovia

OPORTUNIDADES

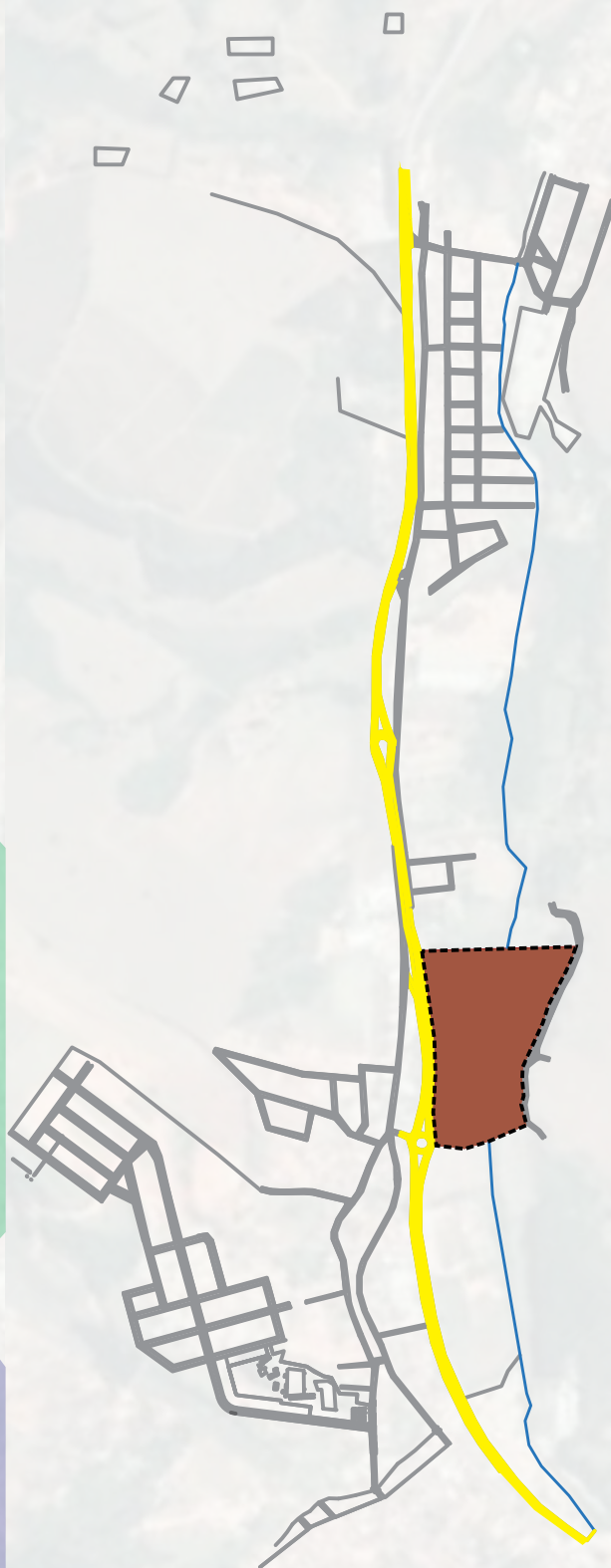
- * Novos serviços próximo ao local
- * Criar área de preservação ambiental
 - * Implantar um novo desenho paisagístico
 - * Originar espaços de lazer e contemplação
- * Facilitar o acesso de todos os bairros
- * Criar áreas para esportes e eventos
- * Trazer a educação ambiental

AMEAÇAS

- * Se tornar uma área degradada
 - * Transformar em aterro sanitário
- * Prejudicar a fauna e a flora
- * Obter ocupações irregulares
 - * Uso indevido dos equipamentos públicos

AMBIENTE
INTERNO

AMBIENTE
EXTERNO



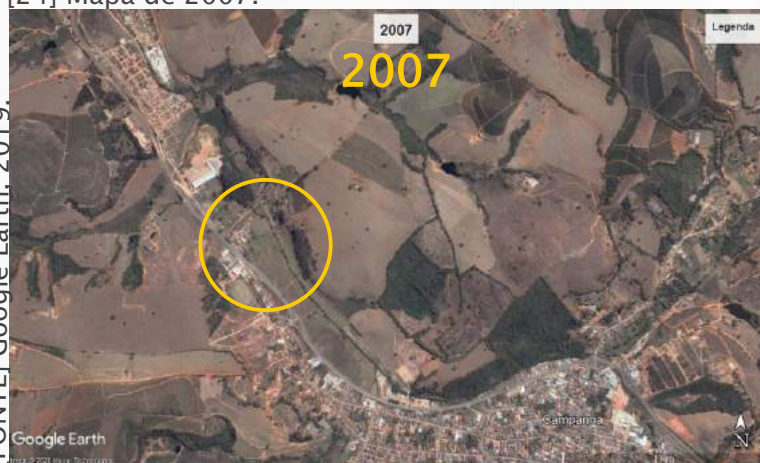
■ Área de Intervenção

ESCALA GRÁFICA

0 100 300 500

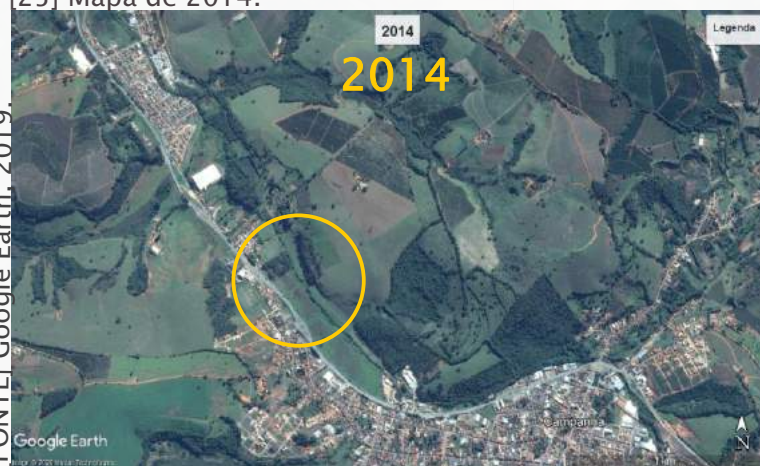
[24] Mapa de 2007.

[FONTE] Google Earth, 2019.



[25] Mapa de 2014.

[FONTE] Google Earth, 2019.



[26] Mapa de 2018.

[FONTE] Google Earth, 2019.



[27] Mapa de 2019.

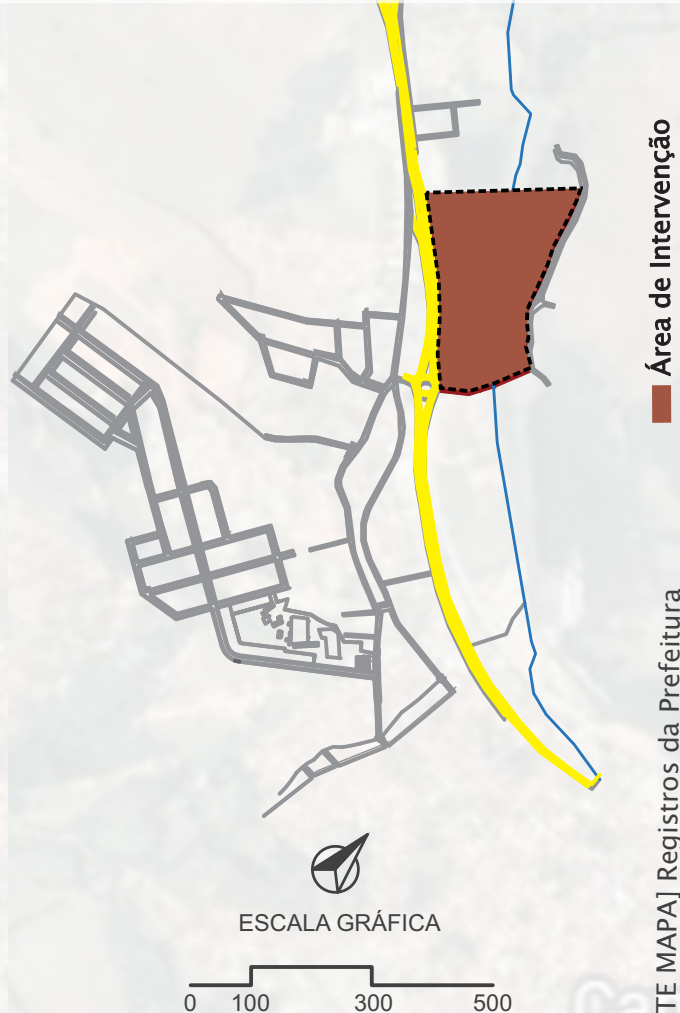
[FONTE] Google Earth, 2019.



Em análise da evolução histórica do local observa-se que parte da cidade se estende paralela a rodovia BR 267, configurando um eixo de expansão mesmo que pouco significativo, pelo fato da cidade de caracterizar como de pequeno porte.

Atualmente o terreno em estudo encontra-se quase com a mesma configuração do ano de 2007, obtendo poucas mudanças em relação a sua vegetação.

Desta forma a implantação do Parque Urbano irá garantir a formulação de um novo reflorestamento da área, contribuindo com a preservação das áreas verdes da cidade, com a proteção ambiental do curso hídrico existente e também com a qualidade de vida urbana. Além disso, a iniciativa de um Parque possibilitará que as áreas vizinhas sejam mais valorizadas e protegidas pelo município, assim como despertar o interesse pela proteção por outras áreas que se encontram vazias na cidade.



■ Área de Intervenção

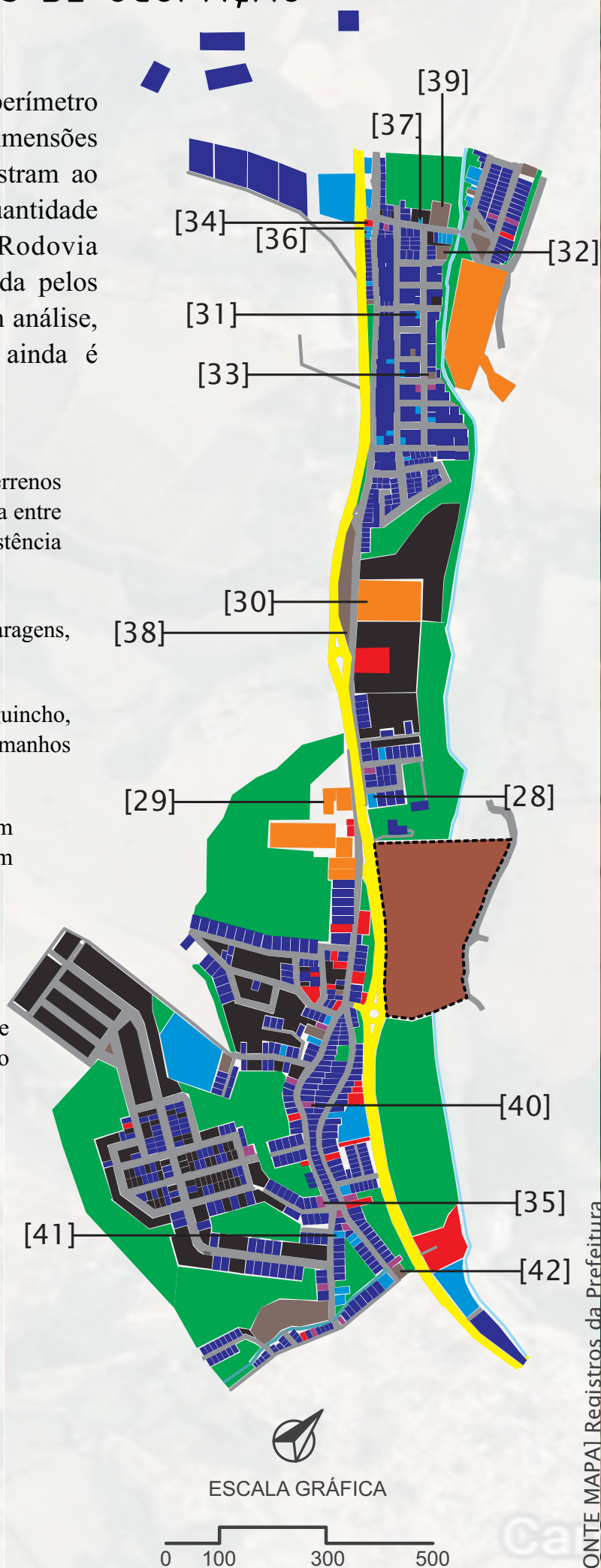
[FONTE MAPA] Registros da Prefeitura

[FONTE] a autora, 2020.

Em geral a ocupação do solo neste perímetro selecionado se caracteriza em maiores dimensões como residencial. As áreas verdes se alastram ao redor do Córrego, e a uma pequena quantidade de edifícios industriais próximos a Rodovia BR-267. A população é facilmente suprida pelos comércios e serviços existentes na área em análise, porém serviços de Banco e farmácias ainda é inexistente no local.

- **Residencial** - a maioria dos bairros possuem terrenos pequenos e em parte padronizados. O padrão varia entre casas térreas e com dois pavimentos, além da existência de algumas Chácaras.
- **Comercial** - se encontram entre edifícios mistos, garagens, cômodos comerciais e galpões.
- **Serviços** - transportes, borracharias, artesanatos, guincho, bares, salão de beleza, encontrados em diversos tamanhos de lotes.
- **Misto** - lotes com usos comerciais ou serviços em garagens residenciais, e também em edifícios com mais de um pavimento.
- **Institucional** - pequenas praças, posto de saúde, creches e locais de culto (em casas ou galpões).
- **Industrial** - fábricas de embalagens, elementos de concreto, café e retífica de motores, configurando os maiores lotes do local.
- **Vazios** - locais sem ocupação apropriada, lotes privados ou em estudo para novos loteamentos.
- **Área Verde** - área de preservação ambiental, onde uma parte está envolvida no terreno de intervenção.
- **Área de Intervenção**

- Rodovia BR-267
- Córrego Santo Antônio



[28] Cidade Hotel.



[29] Galpão Comercial Grão de Ouro.



[30] Fábrica Conpreem.



[31] Mercearia 2 Irmãos.



[32] PSF Cohab.



[33] Edifício Religioso.



[34] Pátio de Veículos - quincho.



[35] Edifício misto-padaria e residência.



[36] Parada de ônibus.



[37] Loja de roupas.



[38] Pracinha ao lado da Rodovia.



[39] Creche em construção.



[40] Auto mecânica.



[41] Loja de materiais de construção.



[42] Quadra Poliesportiva São Cristóvão.



O gabarito se refere as alturas dos edifícios e conseqüentemente à morfologia urbana. Em geral, pelo fato da cidade de classificar como de pequeno porte, a área em análise não apresenta edificações com mais de 3 pavimentos, sem contar galpões e fábricas que ultrapassam 10 metros de altura.

■ **Até 4 metros** - comércio, uso misto e serviço, sendo a residência unifamiliar como predominante, sua caracterização padrão se resume em telhados de duas ou quatro águas.

■ **Até 7 metros** - edifícios de dois pavimentos ou pequenos galpões, sendo residência, serviço, ou comércio.

■ **Acima de 7 metros** - galpões de serviços e comércios, pequenos prédios com usos mistos entre residência e comércio.

■ Área de Intervenção

■ Rodovia BR-267

■ Córrego Santo Antônio

■ Pontos de maior ruído



[FONTE] a autora, 2020.

A localização do terreno se concentra em um ponto equidistante na malha urbana, estando em um dos principais eixos de crescimento da cidade. A Rodovia possui fluxo intenso de veículos durante o dia, possuindo alguns pontos de maior fluxo de circulação. Para o projeto a criação de uma alameda paralela a essa rodovia irá solucionar o acesso ao terreno.

Via arterial - Rodovia Federal Br267 - se encontra em bom estado, apenas com algumas depressões. Neste trecho recebeu recentemente nova iluminação sobre postes no canteiro central da rodovia, porém alguns já estão em falta.

Vias coletoras (fluxo médio) - em geral essas se encontram asfaltadas e com moderadas precariedades, a maioria das calçadas são inadequadas para a acessibilidade.

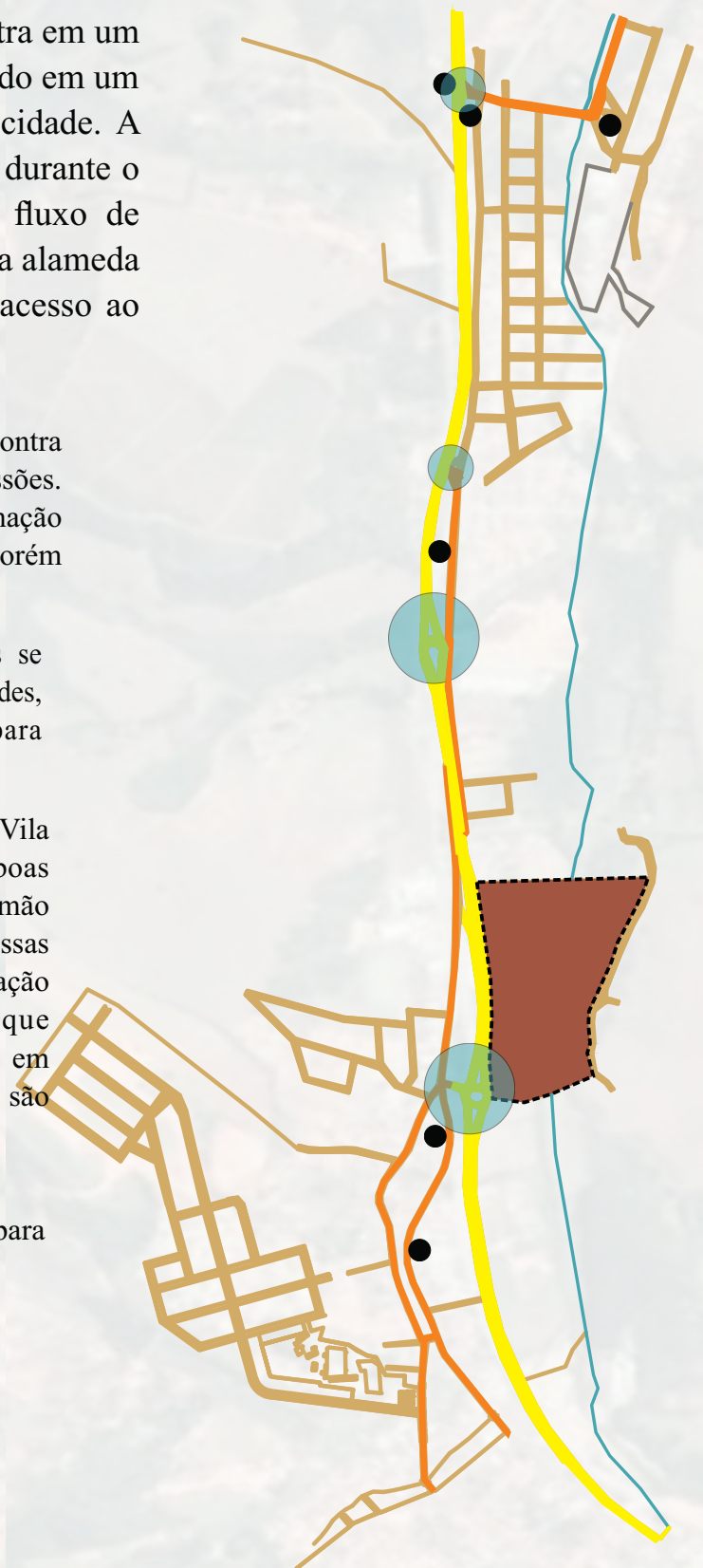
Vias locais/rurais (fluxo moderado) - no bairro Vila Verde e Guanabara essas ruas possuem boas condições, já nos bairros São Francisco, Irmão Paulo, Jefferson de Oliveira e Primavera, essas ruas possuem buracos que dificultam a circulação de veículos, sem contar nas calçadas que também se encontram bastante danificadas em ambos os bairros. Pequena parte dessas vias são rurais.

Pontos de conflito viário - rotatórias e acessos para os bairros próximos ao terreno.

— Córrego Santo Antônio

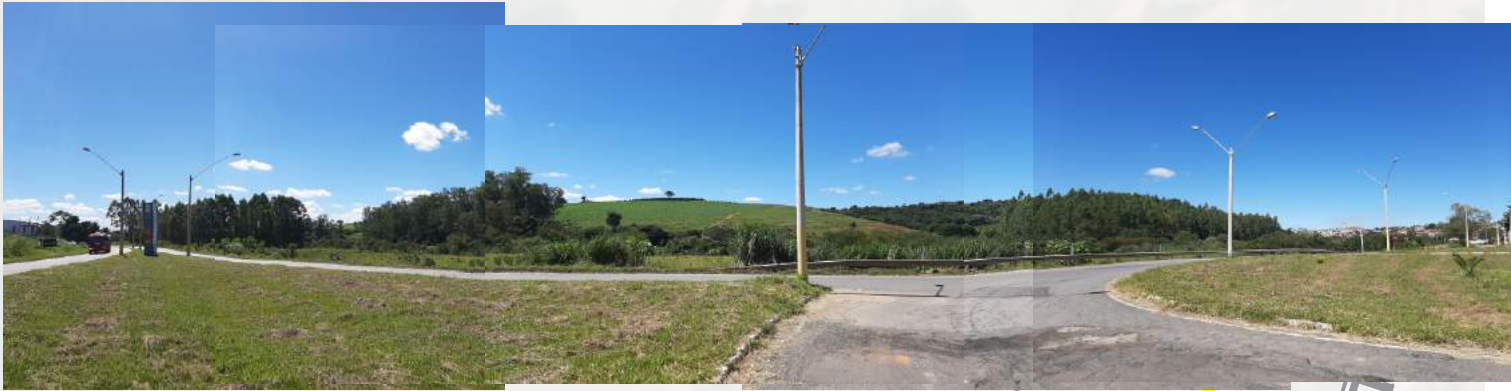
● Parada de ônibus

■ Área de Intervenção



ESCALA GRÁFICA

0 100 300 500



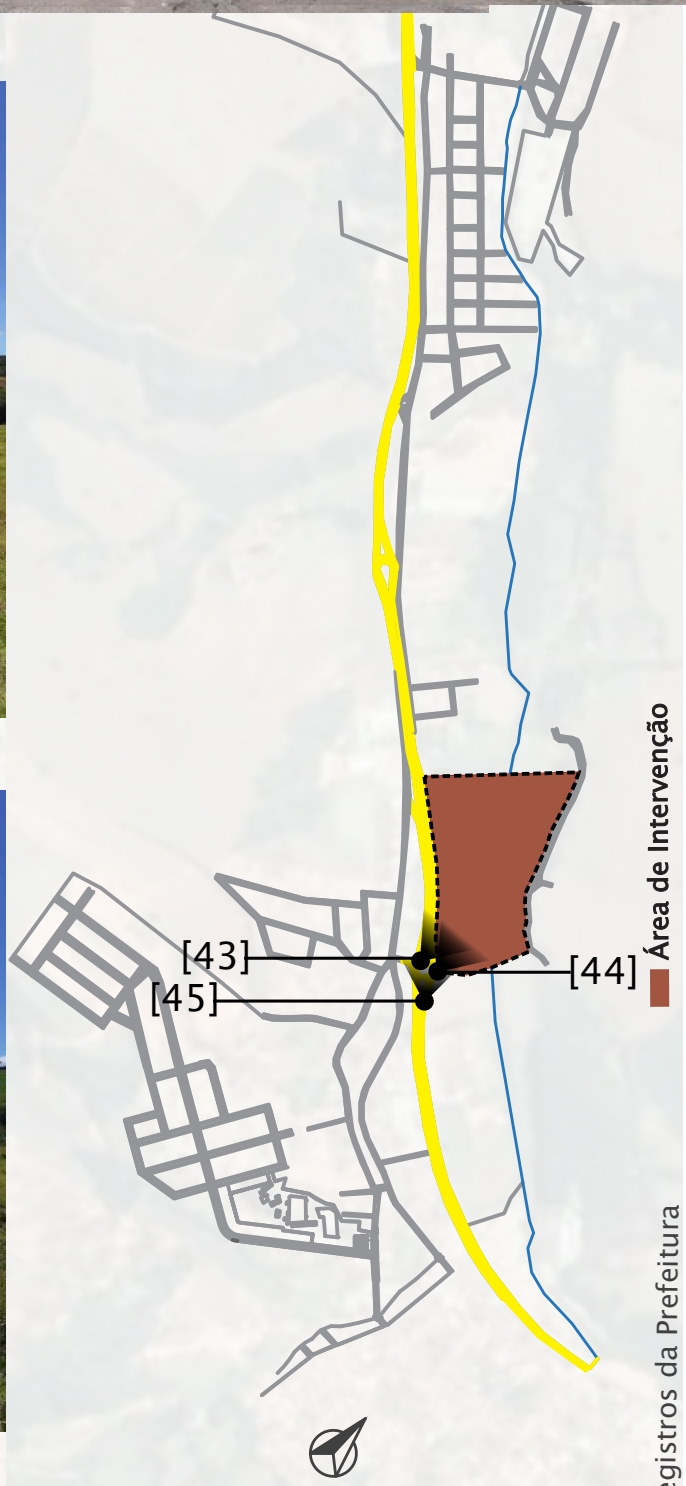
[43] Vista geral da Rodovia paralela a área de intervenção



[44] Vista geral terreno em análise



[45] Rodovia paralela ao terreno.



O terreno se localiza as margens da Rodovia BR-267 (FIG. 43,44e45) na cidade de Campanha, MG, faceando com três propriedades privadas. Se classifica como um terreno público ainda sem uso e descuidado dentro da malha urbana.

[FONTE] a autora, 2020.



[46] Vista panorâmica área de intervenção.

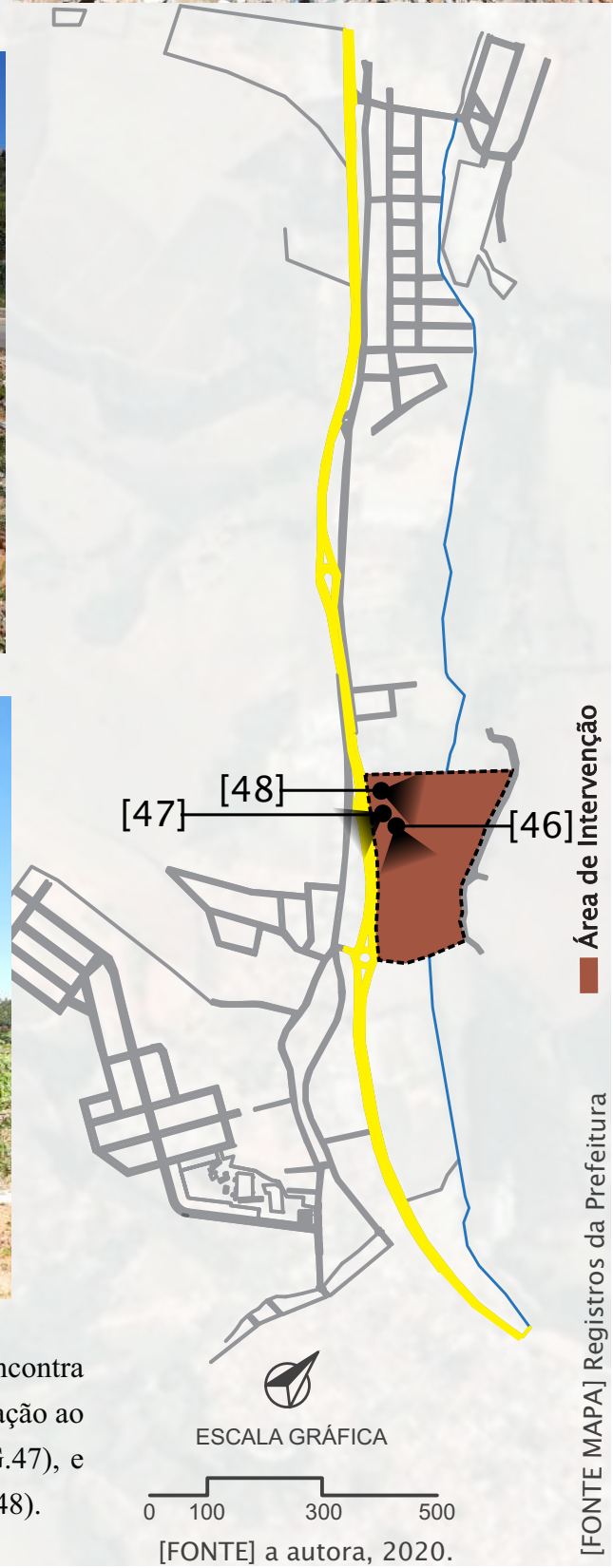


[47] Vista do terreno para a Rodovia.



[48] Plantação de Eucalipto existente no terreno.

A área é relativamente ampla e aberta as visuais, e se encontra paralela a uma rodovia (FIG.46). O solo traz implicações em relação ao descarte indevido de resíduos de construção civil no local (FIG.47), e ainda a existência de uma pequena plantaçao de Eucalipto (FIG.48).



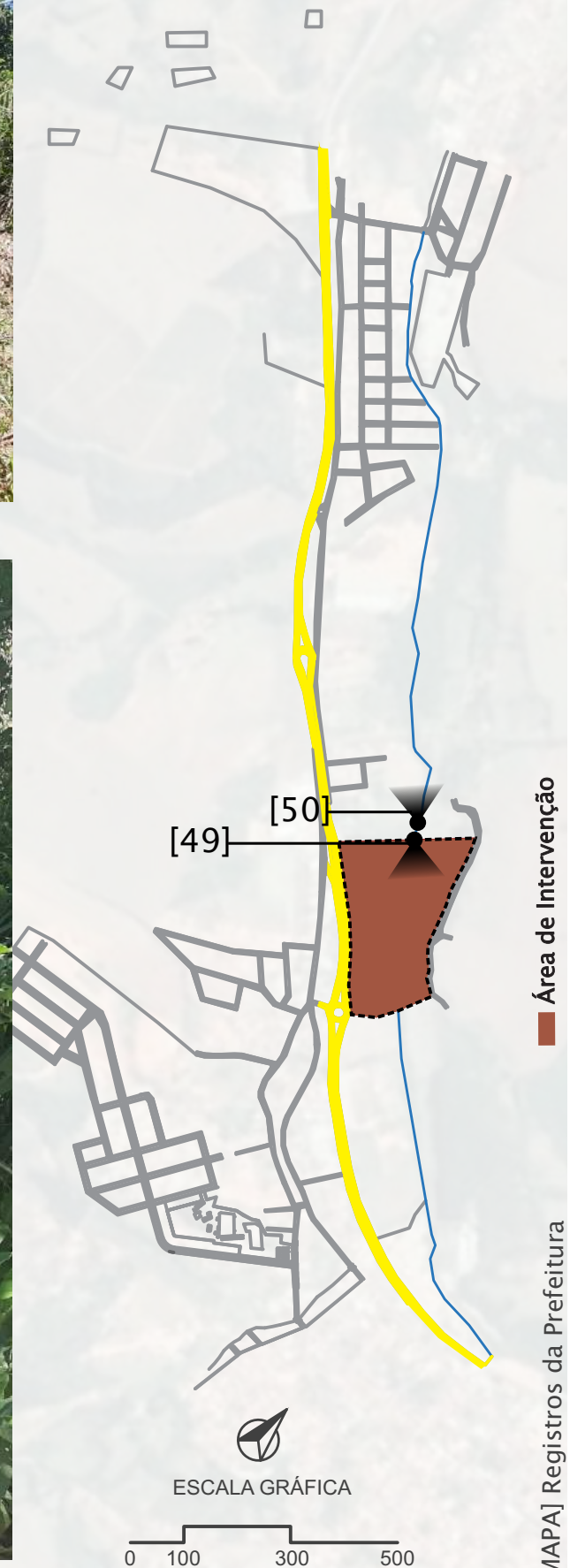
O Córrego existente no local se caracteriza com dimensões de 5 metros de largura, e com a existência de vegetação nativa de pequeno porte (FIG. 49 e 50).



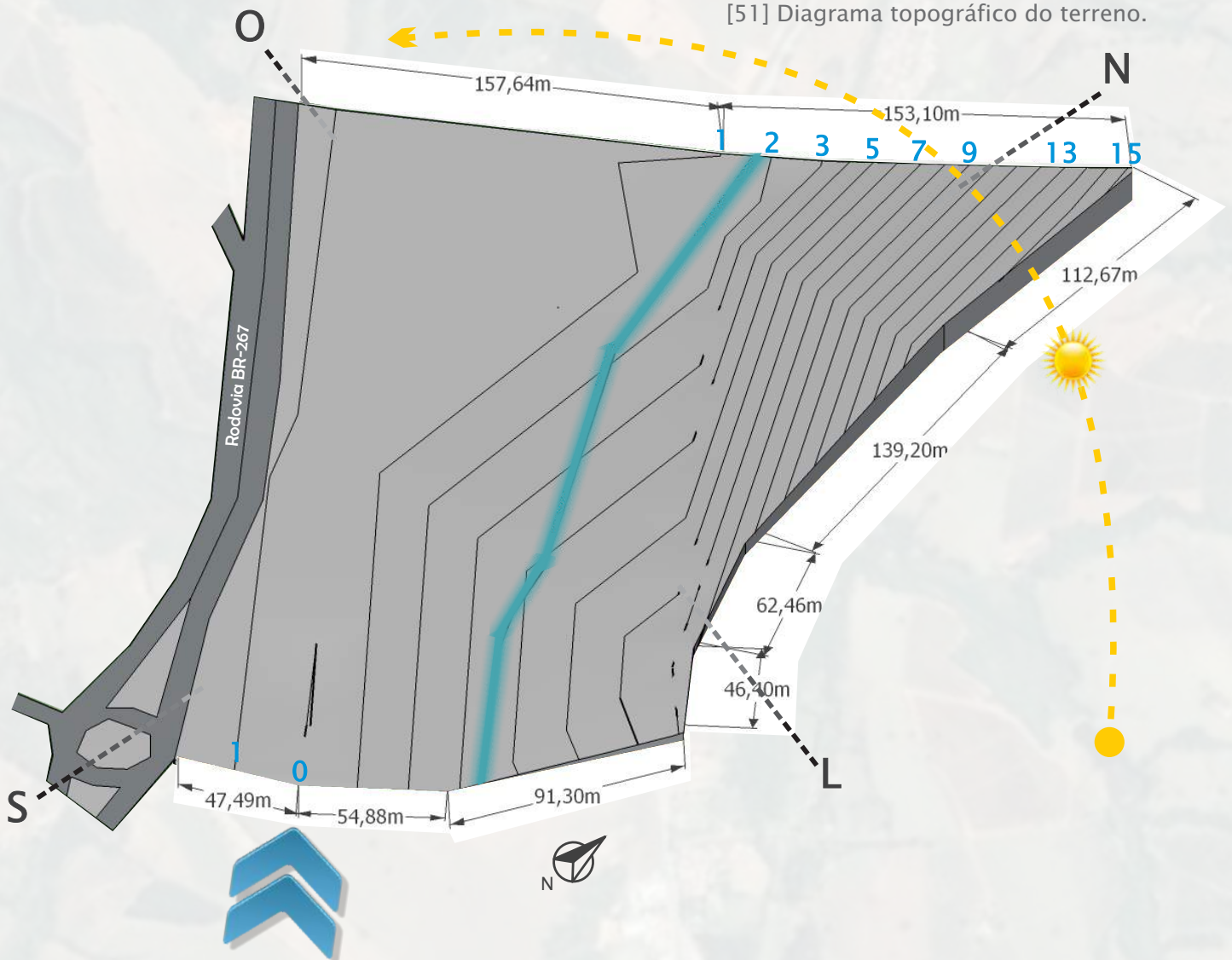
[49] Vista do Córrego Santo Antônio.



[50] Córrego existente no local.



[51] Diagrama topográfico do terreno.







O terreno se encontra como um ponto equidistante em um dos principais eixos de crescimento da cidade, estando locado em um espaço de conexão e circulação entre Bairros.

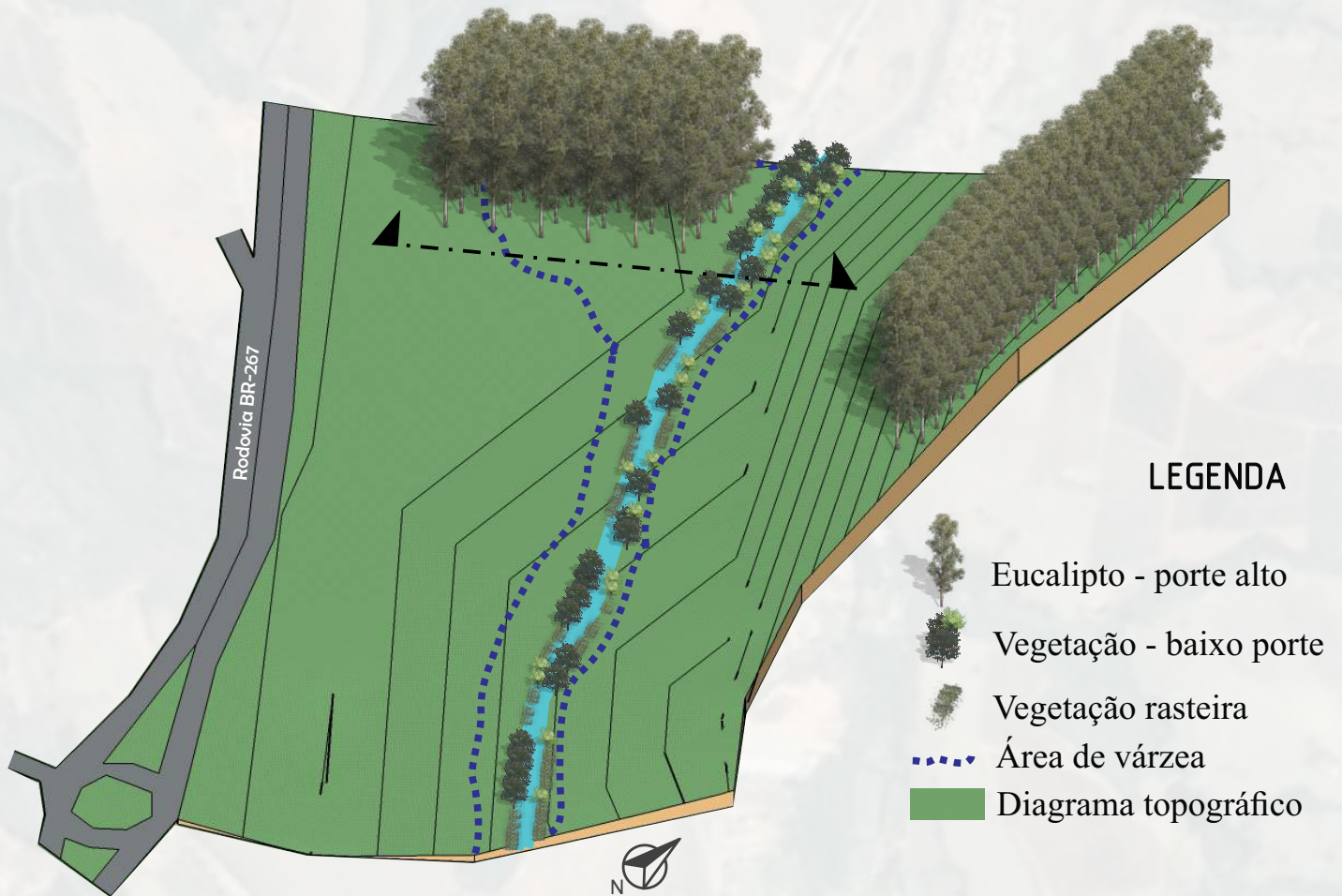
Com uma área de **87.500,00 m²** o terreno apresenta um relevo quase plano pela sua dimensão, obtendo um desnível de 16 metros no sentido transversal. O solo se caracteriza como fértil e com poucas depressões. O Córrego se localiza na parte central do terreno, ocupando parte das cotas mais elevadas.

Os ventos dominantes são oriundos do sudeste, onde devido a inexistência de barreiras físicas significativas, recebe uma quantidade abundante de ventos.

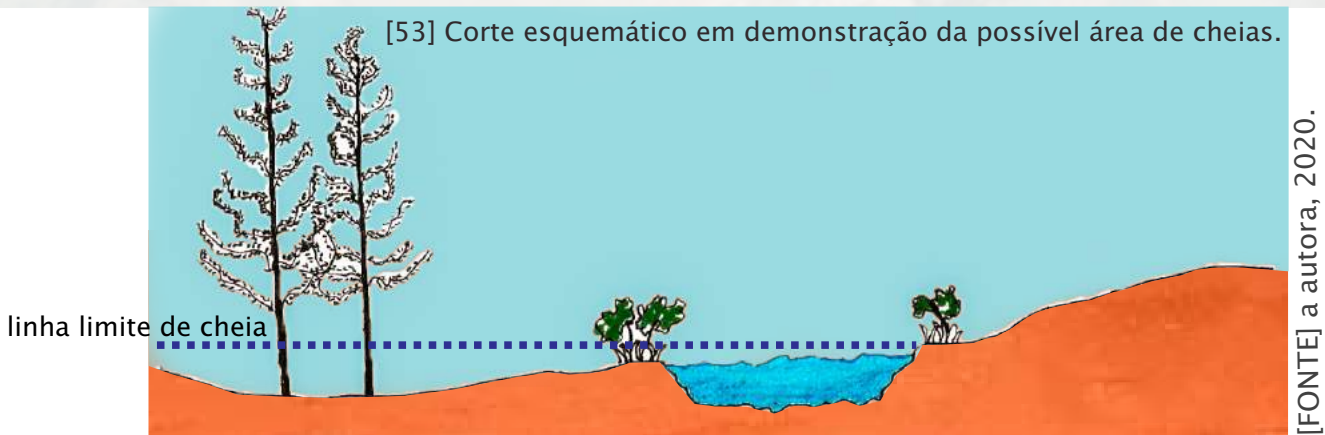
LEGENDA

-  Direção dos ventos dominantes
-  Percurso do Córrego
-  Diagrama topográfico
-  Orientação solar

[52] Diagrama de cheias do Córrego e vegetação.



[53] Corte esquemático em demonstração da possível área de cheias.



O Córrego existente no terreno sofre o processo de cheias em períodos chuvosos, tornando assim necessária a implantação de uma bacia de contenção como forma de um lago para conter esse provável volume de água na parte mais baixa do terreno, o tracejado em azul escuro no esquema volumétrico (FIG.52 e no corte esquemático (FIG.53), demonstra o limite máximo de alcance dessa cheia. De acordo com dados do IBGE, cerca de 19,1% do esgotamento sanitário da cidade possui destino incorreto, sendo um deles o descarte neste Córrego.

A vegetação presente no terreno de classifica como de grande e pequeno porte, se referindo a plantação de eucaliptos e a mata nativa no envoltório do córrego. Existem dois maciços localizados com eucalipto, que serão retirados a fim de proporcionar maior proteção ao percurso d'água, podendo ainda ter a madeira comercializada ou utilizada no próprio parque. A vegetação nativa encontrada no entorno do córrego será mantida e acrescida de novas espécies, assim como toda área que receberá uma nova proposta paisagística de reflorestamento.

Memorial de Impactos

Este memorial de impactos relativo à criação do Parque na cidade de Campanha, foi elaborado pensando sobre os aspectos ambientais, sociais, culturais e urbanos, considerando a realidade em que a cidade se encontra, principalmente por se caracterizar como de pequeno porte e com poucas condições de crescimento atualmente. O Parque Urbano seria como um ponto de partida para um maior desenvolvimento e valorização de todo município.

Ambiental

- . Influência sobre a melhoria da fauna e flora local;
- . Recuperação da vegetação e do recurso hídrico existente;
- . Qualidade do ar, solo e água, além da redução de ruídos advindos da rodovia existente;

Social

- . Nova oportunidade de lazer, educação e esportes para bairros distantes do centro urbano e próximos ao parque;
- . Geração de emprego e novas oportunidades de serviços e comércios;
- . Melhoria na saúde da população em geral, e satisfação com novas práticas de lazer, esporte e educação;
- . Relação direta da população de toda faixa etária com a natureza;

Cultural

- . Aumento do turismo local;
- . Desenvolvimento e valorização da cidade caracteristicamente histórica;
- . Transformação e crescimento da economia através da atração de pessoas para a cidade;

Urbano

- . Desenvolvimento da cidade em âmbito físico, social, cultural e ambiental;
- . Aumento do tráfego e movimento da Rodovia BR381 que fornece acesso do Parque, questão solucionada no próprio projeto;
- . Alteração de edificações próximas ao parque, para ponto comercial ou pousadas;
- . Novas ocupações comerciais e de serviços nos terrenos próximos;
- . Maior envolvimento entre bairros avulsos e toda a cidade;
- . Valorização e expansão do entorno;
- . Surgimento de novos loteamentos no entorno;
- . Do parque para área industrial e rodovia: refúgio para funcionários e vendedores externos das indústrias, e barreira de som e de visuais contra a rodovia;



5

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Como estudos de caso, foram selecionados três projetos de parque que trouxeram benefícios para a vida nas cidades e das pessoas. Reforçando a necessidade desses espaços públicos como solução de uma sociedade mais humanizada, e também como influencia na qualidade de vida ambiental.

[54] Vista geral Parque Ming Mongkol.



5.1 Parque Ming Mongkol

Fonte: LANDEZINE. **Ming Mongkol Green Park**. 2016.

FICHA TÉCNICA:

Projeto: Parque Verde Ming Mongkol

Localização: Rodovia Mittraphap, Thap Kwang, Kaeng Khoi – Saraburi - Tailândia

Área: 32.000 m²

Ano: 2013

Proprietário: Siam City Cement Public Company Limited

Arquiteto, Engenheiro e Paisagista: Equipe 49 Limited

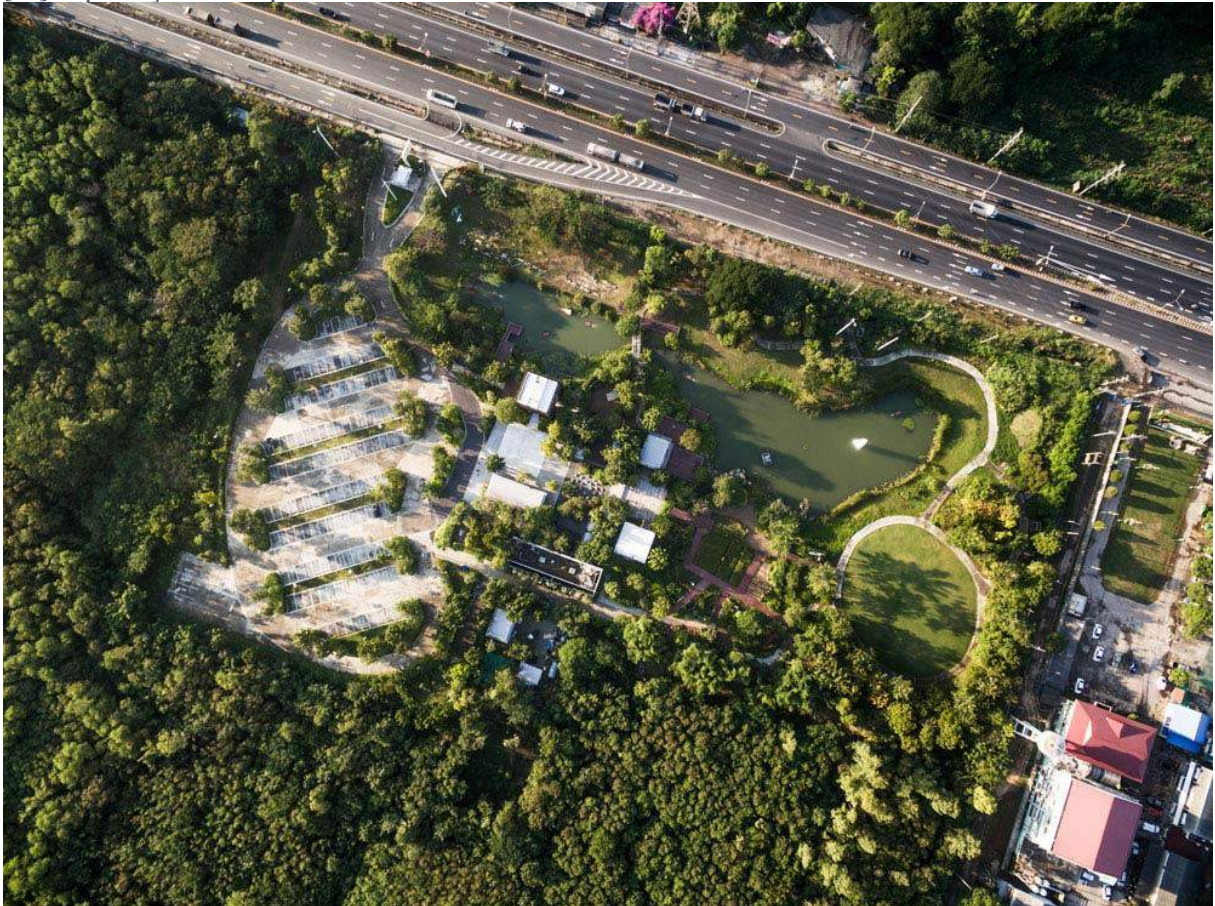
Para o Parque Verde Ming Mongkol (FIG.54) a equipe de projeto utilizou uma terra até então abandonada ao lado da rodovia, como mostra a fig. 55, e à transformou em um parque público com paisagens que correspondem às tradições locais, oferecendo aos moradores e

turistas oportunidades de lazer e contrato com a natureza. O projeto teve como objetivo criar um local de conscientização para preservação ambiental, bem como transformar o espaço em um centro de interação social para o próprio local e receber turistas beneficiando a economia. Em busca de criar um design que não

apenas fosse funcional, mas também adotasse a cultura tailandesa ao organizar o parque da mesma maneira que uma cidade tailandesa, foram criadas áreas de lazer e descanso, bem como instalações de serviços

sanitários, área de alimentação como lanchonetes, comércios fixos e temporários como lojas e vendedores de produtos locais (FIG.56), além da implantação de horta para verduras e ervas dentro do parque (FIG. 57).

[55] Implantação do Parque ao lado da rodovia.



Fonte: LANDEZINE. **Ming Mongkol Green Park**. 2016.

[56] Área de lazer e descanso, e instalação de serviços.



Fonte: LANDEZINE. **Ming Mongkol Green Park**. 2016.

[57] Plantas da horta presente dentro do Parque



Fonte: LANDEZINE. **Ming Mongkol Green Park**. 2016.

O parque trouxe como conceito principal a preservação das árvores existentes no local, e a utilização da sustentabilidade ecológica em todos os aspectos do projeto – como a seleção de materiais vegetais – plantas vernáculas (ervas daninhas) (FIG. 58). O uso da vegetação nativa reduz a manutenção necessária do parque. Trouxe também a aplicação de fontes de energia eólica, que abastecem o parque (FIG. 59). Como

solução para o transbordamento das águas da chuva no local, criou-se um grande lago (FIG. 60), além de deixar uma área significativa para permeabilidade dessas águas. Em geral, o projeto pretendeu passar uma mensagem importante sobre a beleza natural aos olhos do local e das pessoas da cidade, a fim de que não se esqueçam da importância da preservação de todos os recursos naturais (LANDEZINE, 2016).

[58] Vista geral do lago, vegetação e edificação do Parque



Fonte: LANDEZINE. Ming Mongkol Green Park. 2016.

[59] Fontes de energia eólica



Fonte: LANDEZINE. Ming Mongkol Green Park. 2016.

[60] Lago para escoamento da água da chuva



Fonte: LANDEZINE. Ming Mongkol Green Park. 2016.

[61] Vista geral Parque Ribeiro do Matadouro.



5.2 Parque Ribeiro do Matadouro

Fonte: ARCHDAILY. Parque Ribeiro do Matadouro. 2015.

FICHA TÉCNICA:

Projeto: Espaço Público, Parque Ribeiro do Matadouro

Localização: Santo Tirso, Portugal

Área: 1,54 ha

Ano: 2013

Promotor: Câmara Municipal de Santo Tirso

Arquitetos: Oh!Land studio

Engenheiros: Hernâni Araújo, João Fernandes, Tito Santos

Construtora: Gabriel Couto S. A.

O projeto foi parte de uma estratégia urbana para inventar a cidade de Santo Tirso, uma oportunidade de converter um “não-lugar” em um espaço qualificado em contexto social, urbano e natural da cidade. A criação deste espaço público como vertente pedagógica, conscientiza boas práticas ambientais e incentivo à interação com a natureza, além de permitir a recreação para diversas classes sociais e etárias. O Parque Ribeiro do Matadouro (FIG.61) se localiza no centro da cidade e

teve como o objetivo principal trabalhar com a cultura local, a ecologia e a tradição aliada as construções sustentáveis (FIG.62).

O espaço foi transformado em um organismo vivo estruturado por diversas escalas, ritmos e velocidades no contexto na cidade contemporânea, buscando tornar evidente a identidade local e criar um ambiente de interação social conectada aos elementos naturais. Foram realizadas experimentações de novos designs em conjunto de soluções para gestão racional

dos recursos, contribuindo na baixa manutenção – houve a implantação de vegetação adaptada ao solo e às condições climáticas da região, assim como materiais

recicláveis e eficiência energética de sistemas de irrigação (ARCHDAILY, 2015).

[62] Implantação do Parque Ribeiro do Matadouro



Fonte: ARCHDAILY. Parque Ribeiro do Matadouro. 2015.

Desta forma a projeto foi dividido em quatro vertentes estruturais:

[1] **COMPONENTE VIVA** – conjunto de elementos biofísicos que caracterizam o local, como a presença da água, as condições pedológicas, e a estrutura arbórea pré-existente (salgueiros negros e amieiros). Também foram introduzidas

outras espécies a fim de estimular novos

nichos ecológicos e promover a biodiversidade, como choupos, videiros e outros. Houve a criação de alguns charcos naturais de caráter temporário para acentuar possíveis alagamentos, onde se procedeu a plantação de algumas espécies como juncos, fetos e outros (FIG.63 e 64).

[63] Vegetação implantada no Parque.



Fonte: ARCHDAILY. Parque Ribeiro do Matadouro. 2015.

[64] Vegetação implantada no Parque.



Fonte: ARCHDAILY. Parque Ribeiro do Matadouro. 2015

[2] **MALHA ATIVA** – mobilidade e conectividade pelo parque através de percursos que permitem o movimento e a percepção do espaço, sendo o percurso principal e o percurso secundário (interpretativo) em plataformas elevadas construídas em madeira (FIG. 65), e a

[65] Percursos em plataformas elevadas.



Fonte: ARCHDAILY. Parque Ribeiro do Matadouro. 2015.

[3] **ESCULTURAS INTERPRETATIVAS** – inspiradas na técnica origami, são elementos multifuncionais que integram todos os equipamentos que permitem uma

ciclovía em concreto permeável. Dentro desta vertente ainda se destaca uma praça de recepção que simultaneamente funciona como estacionamento (FIG. 66). Todos os materiais foram pensados em cores escuras para realçar o contraste com a vegetação.

[66] Praça de recepção e estacionamento



Fonte: ARCHDAILY. Parque Ribeiro do Matadouro. 2015

maior apropriação do espaço como, por exemplo, zonas para sentar/deitar, também associadas ao movimento do município de criar uma “rota de esculturas” (FIG. 67).

[67] Esculturas inspiradas na técnica origami.



Fonte: ARCHDAILY. Parque Ribeiro do Matadouro. 2015.

[4] **UTILIZADORES** – consistem nas pessoas enquanto elementos ativos neste ambiente, demonstrando a forma com

que este espaço é vivenciado (uso e percepção).

[68] Vista geral Parque Madureira.



5.3 Parque Madureira

Fonte: ARCHDAILY. Parque Ribeiro do Matadouro. 2015.

FICHA TÉCNICA:

Projeto: Parque Madureira

Localização: Rio de Janeiro - Brasil

Área: 36,4 ha

Ano: 2012 - 2016

Cliente: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro

Arquitetos: Ruy Rezende Arquitetos

Construtoras: Delta e Dimensional Engenharia

Baseado em um programa de Educação Socioambiental, o projeto do Parque Madureira (FIG.68) foi inaugurado em 2012 visando a criação um equipamento público sustentável. Com menos de 1 m² de área verde/habitante, a zona norte do Rio de Janeiro aponta demandas dessas áreas verdes públicas. A implementação do parque alterou positivamente este cenário urbano, transformando a vida da população.

O grande desafio foi a elaboração de um projeto baseado na educação socioambiental desenvolvido pela Prefeitura, contando com a participação fundamental da sociedade. Isso resultou na criação um equipamento público sustentável, aliando requalificação urbana, valorização da comunidade, recuperação ambiental e gestão de recursos (ARCHDAILY, 2016).

O sucesso do parque conta com a visitação de milhares de pessoas durante os fins de semana, tornando-o o coração verde da região. Dentre as diversas áreas de lazer e recreação,

o parque abriga quadras polivalentes, de futebol, playgrounds, academia da terceira idade, academias ao ar livre,

ciclovias e estações de bicicleta, área para prática de bocha e tênis de mesa (FIG. 69). Destaque para a Praça do Samba, um dos maiores palcos a céu aberto da cidade (FIG. 70), o Centro de Educação Ambiental, criado com o objetivo de disseminar conceitos de sustentabilidade, a Praia de Madureira (FIG. 71 e 72) e o Skate Park, considerado um dos mais completos da América Latina (ARCHDAILY, 2016).

[69] Espaço com tênis de mesa.



Fonte: ARCHDAILY. **Parque Madureira**. 2016.

[70] Palco na Praça do Samba.



Fonte: ARCHDAILY. **Parque Madureira**. 2016.

[71] Pessoas se divertindo na praia e cascata.



Fonte: ARCHDAILY. **Parque Madureira**. 2016.

[72] Praia de Madureira.



Fonte: ARCHDAILY. **Parque Madureira**. 2016.

O Parque Madureira recebeu o primeiro certificado de qualidade ambiental AQUA atribuído a um espaço público brasileiro, em razão dos equipamentos encontrados do espaço, como sistema de irrigação controlado por sensores,

edificações com paredes e coberturas verdes (FIG. 74), recuperação de fauna e flora (mais de 800 árvores e 400 palmeiras), energia solar, controle de resíduos sólidos, reutilização de água, pisos permeáveis e o uso de iluminação em LED (FIG. 73).

[73] Iluminação em LED.



Fonte: ARCHDAILY. Parque Madureira. 2016.

[74] Edificação com cobertura verde na parede.



Fonte: ARCHDAILY. Parque Madureira. 2016.

Sua expansão ainda continua a fim de atender mais de 6 bairros, seguindo os mesmos conceitos e princípios originais,

mantendo propagação da qualidade de vida local (FIG. 75 e 76).

[75] Implantação geral de toda a extensão do Parque



Fonte: Fonte: ARCHDAILY. Parque Madureira. 2016.

[76] Vista geral superior do Parque Madureira.



Fonte: ARCHDAILY. Parque Madureira. 2016.

Como síntese das referências selecionadas para o estudo em questão:

O Parque Ming Mongkol traz grande relação ao se caracterizar como uma área rejeitada localizada as margens de uma rodovia, a forma como a implantação foi resolvida em relação ao acesso principal mostra a funcionalidade do parque entre os diversos ambientes existentes. O lago criado possui a missão de evitar alagamentos pelo fato de o relevo local ser relativamente plano. E em busca de transformar o espaço em um ponto de conscientização para preservação ambiental e cultural, criaram-se hortas para verduras, instalações de áreas de alimentação e prática ao comércio, a fim de que as atividades culturais pudessem ser retratadas nesses ambientes.

O Parque Ribeiro do Matadouro traz relação sobre as vertentes pedagógicas para educação ambiental e preservação, que foram impostas como objetivo principal. A busca pela interação social resultou na transformação do ambiente em um organismo vivo, que conecta todos os elementos naturais através de quatro vertentes, sendo duas delas significativas para a composição do parque, a componente viva como conjunto de elementos biofísicos e a malha ativa como percursos que conectam os ambientes. Além disso, houve também a essencial criação de pequenos charcos (lagos rasos), para acentuar possíveis alagamentos.

O Parque Madureira traz relação ao estar centrado entre duas avenidas em espécie de um parque linear que abrange diversos bairros, sua implantação alterou positivamente o cenário urbano e a vida da população. A proposta de projeto buscou a educação socioambiental, criando assim equipamentos que trouxeram a interação e valorização da comunidade.

Os três parques possuem ideias para preservação da vegetação existente e implantação de novas espécies nativas, a fim de reduzir a manutenção do mesmo, além da preocupação com a permeabilidade do solo. Esses exemplares trazem tanto espécies de vegetação rasteira, como de grande porte para enriquecer a preservação natural. O controle da permeabilidade e pequenas bacias de contenção, se tornam fatores de suma importância ao evitar alagamentos em áreas que são relativamente planas.



6

CONCEITO E PARTIDO

6.1 Conceito

UNIÃO

1. ato de unir.
2. junção de duas coisas ou pessoas.
3. junção; adesão; contato; aliança (ROCHA, 2001).

Em busca de criar um conjunto ecossistêmico como forma de ligação entre diversos elementos por um bem comum, o conceito deste projeto é a **união** do fluxo entre pessoas e bairros avulsos, da preservação e do lazer, através da criação de um lago central por meio do Córrego Santo Antônio que age como elemento principal dentro do parque, trazendo a interação dos mesmos em forma de benefícios para a cidade e as pessoas. Incorporando a noção de regulação dentro destes espaços naturais, a associação destes grupos forma uma

estrutura física que se configura na imagem do parque.

O conceito **UNIÃO** traz uma variedade de elementos que refletem a realidade do local. Como indicado na figura 77, **a criação do lago como um elemento de união** se refere ao fluxo de pessoas e ao mesmo tempo a conexão entre bairros devido sua inserção urbana, a união dos ambientes internos, da preservação através da educação ambiental, e conseqüentemente do lazer que foi o item com maior demanda no anseio da população.

[77] Diagrama do Conceito do projeto.



[Fonte] a autora, 2020.

6.2 Programa de Necessidades

Reconhecer e analisar as qualidades ambientais para um parque, assim como suas características e percepção de seus usuários e da comunidade em geral, “é a melhor estratégia para adequá-los em relação as suas funções e usos” (Bani e Paulo, 2013). Desta forma foi desenvolvido duas pesquisas de campo de acordo com o questionário de Reis (2001), uma voltada para toda cidade e outra destinada aos bairros próximos no raio de 1 km da área de intervenção, abrangendo os bairros São Francisco, Irmão Paulo, Primavera, Dr Jefferson de Oliveira, São Cristóvão e Vila Verde para conter uma melhor escala de percepção do ambiente existente.

O questionário 1 (anexo 1) trouxe informações sobre o período do dia em que as pessoas mais frequentariam o parque, ambientes que elas esperam encontrar no local e uma avaliação sobre as áreas de lazer da cidade, que em sua maioria foram classificadas com notas abaixo de 5. O questionário 2 (anexo 2) trouxe informações sobre a percepção das pessoas dos bairros próximos, contendo a posição das pessoas sobre o ruído da rodovia, quais dias elas iriam ao parque e em qual companhia. Ambos buscaram uma escala de percepção da necessidade, desejos e opiniões da população em relação as áreas de lazer da cidade.

Em geral, grande parte das pessoas de diversas faixas etárias (11 a 40 anos) avaliaram bem os ambientes relacionados ao lazer, esporte, relaxamento e contato com a natureza, a maioria não se incomoda com os ruídos advindo da rodovia, classificaram o bairro como tranquilo, e mostram interesse por algo novo na cidade para passear com a família e amigos. A partir disso foi elaborado o seguinte Programa de Necessidades, a fim de suprir essa demanda da população (TAB. 3).

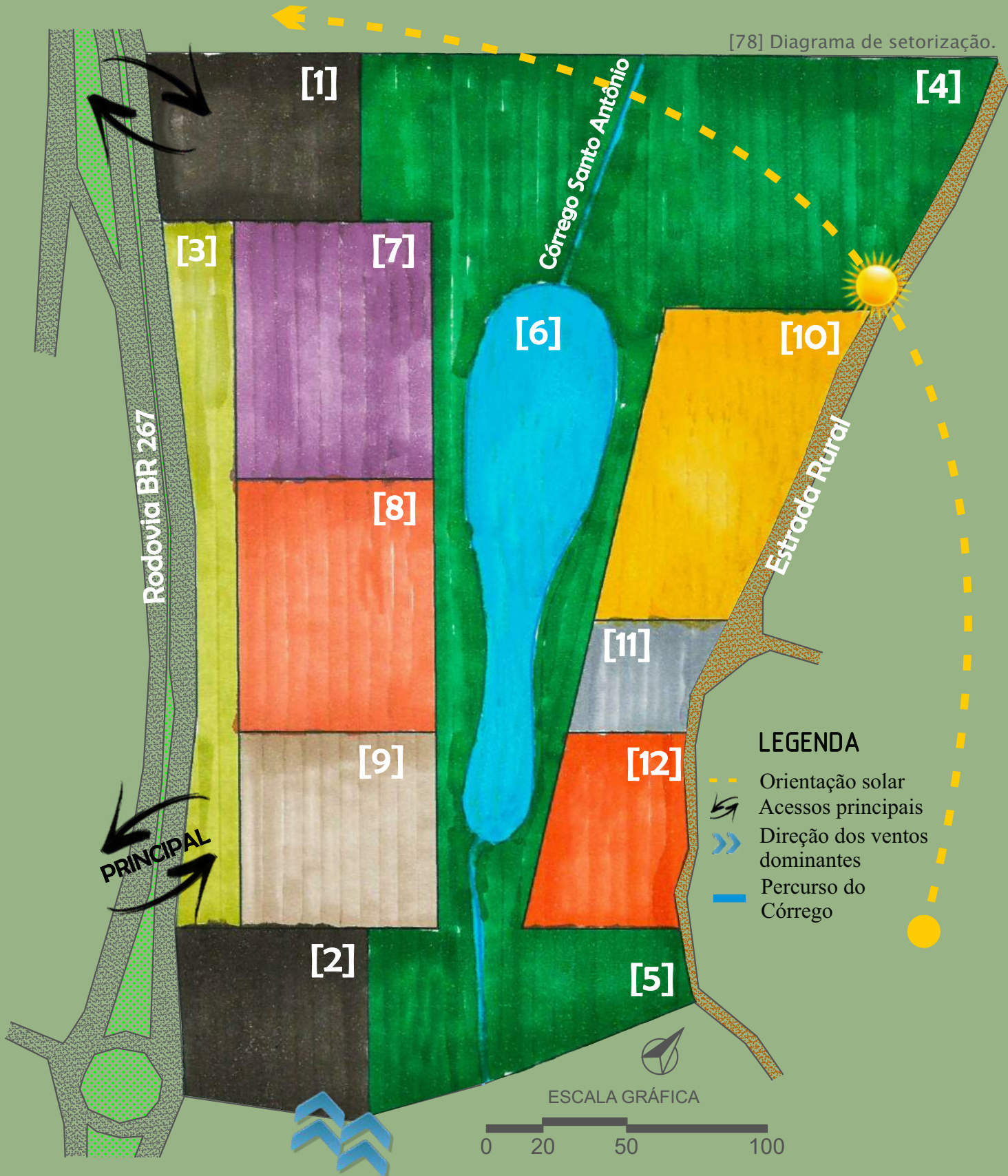
Ainda em complemento deste programa de necessidades a vivência como forma de visita técnica em um Parque Urbano de uma cidade vizinha, fornece pontos positivos e negativos em relação ao seu uso e necessidades próprias. Não realizada exclusivamente para este fim, a visita ao Parque Wenceslau Braz em Lambari, MG foi acrescentado como anexo 3, a fim de comprovar esta vivência necessária para o desenvolvimento do partido arquitetônico deste projeto. O que estaria previsto para visita refere-se ao Parque das Águas de Cambuquira e o Parque das Águas de São Lourenço, não sendo realizadas devido ao isolamento social encontrado em nossa atualidade, em proteção ao novo Vírus Covid-19.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Ambiente por categoria	Uso	Área mínima necessária (m ²)	Cons-truída	Não Cons-truída	Pavi-men-tada			
CULTURA								
Área de Exposição	Destinada ao encontro. Eventos culturais da cidade como Festivais de dança, Feiras, Congressos, Seminários e Confraternizações.	1000	■	■	■			
Feira de Artesanato e Culinária	Local destinado a feirinha de artesanato e culinária que ocorre na praça principal todos os finais de semana.	600						
Brinquedoteca	Destinado a recreação infantil.	80						
Concha Acústica	Destinada a eventos como Concertos, Shows e Teatros.	800						
Sala de Palestras	Destinada a palestras educacionais gratuitas relacionadas aos conteúdos do Parque.	100 (até 50 pessoas)						
Pavilhão da Agricultura e Meio Ambiente	Local destinado a atividades relativas ao meio ambiente. Cuidados, preservação e manutenção dos recursos naturais existentes.	250						
Sala Administrativa	Atividades administrativas, documentação e arquivos. Necessidade de computadores e armários.	30						
Sala de funcionários	Destinado ao convívio privativo.	20						
Copa	Uso particular e preparo de lanches aos usuários se necessário.	15						
Sanitários	<>	40						
TOTAL		2835						
ESPORTE								
Estação de Ginástica	Destinado a academias ao ar livre e pátios de atividades físicas como dança e aeróbica.	450				■	■	■
Quadra Poliesportiva	Quadra coberta destinada aos jogos que acontecem na cidade e nas escolas. Campeonatos, Competições e Premiações.	1200						
Quadra de Areia	Destinada a competições entre amigos, recreação e diversão.	500						
Campinho de Futebol	Destinado aos Campeonatos existentes na cidade.	4050						
Sanitários e Vestiários	<>	50						
Ciclovía	Destinada a atividade física (ciclismo), e lazer.	2000						
Área de Jogos	Destinada a jogos de mesa e artes visuais.	80						
Pista de Skate	Destinada a pequenos campeonatos, diversão e recreação.	450						
Pista de Caminhada	Percursos destinados a passeios, atividade física, lazer e contemplação.	2000						
TOTAL		10780						

Ambiente por categoria	Uso	Área mínima necessária (m ²)	Construída	Não Construída	Pavimentada
ALIMENTAÇÃO					
Lojas	Venda de produtos, mercadorias e alimentos.	125			
Praça de Alimentação	Local destinado a alimentação. Necessidade de mesas e mobiliários para se sentar.	500			
Pomar	Destinado ao plantio de espécies frutíferas.	1000			
Sanitários	<>	50			
TOTAL		1675			
EDUCAÇÃO					
Biblioteca	Local de uso comunitário. Destinado ao armazenamento da grande demanda de livros do acervo Histórico e Patrimonial da cidade.	1000			
Sala de aula	Destinada ao aprendizado. Programas de educação ambiental para comunidade e escolas.	80			
Sala de leitura	Local tranquilo para leitura. Necessidade de mobiliários confortáveis.	80			
Praça de Ciência	Destinada a exposição e eventos educacionais práticos.	400			
Horta	Destinada ao plantio de hortaliças. Verduras, legumes e frutas.	500			
TOTAL		2060			
LAZER					
Playground	Destinado as crianças e adolescentes. Local de brincadeiras e diversão.	500			
Campo do Pôr do sol	Destinado a contemplação e descanso.	2500			
Descanso	Local tranquilo para o descanso, mobiliários ou espaços para se sentar e conversar.	2000			
TOTAL		5000			
ÁREA COMUM					
Bicicletário	Local para guardar as bicicletas de forma segura.	100			
Estacionamento	Destinado a vagas de carros e motos.	6400			
Acesso principal	<>	2000			
TOTAL		8500			
PRESERVAÇÃO PERMANENTE					
Áreas Verdes e Trilhas	Caminhadas pelas trilhas e contemplação da natureza.	46650			
Córrego e lago	<>	10000			
TOTAL		56650			
TOTAL DE ÁREAS		87500	6320	67700	15980

A setorização (FIG.78) contou com a formulação dos diversos usos e ambientes de forma a uni-los em eixos de atividades e recreação. Sua configuração básica se dá pela criação de um lago central, ambientes dispostos em paralelo a este lago, e ainda uma via de circulação interna ao Parque paralela à rodovia existente.



[1] e [2] ESTACIONAMENTOS

Para uma melhor circulação dentro do Parque foi pensado em dois bolsões de estacionamento próximos aos acessos principais, sendo um em cada extremidade do terreno. Da mesma maneira, bicicletários estarão inseridos em conjunto aos estacionamentos, pensando na grande demanda de pessoas que praticam o ciclismo, ou somente em quem deseja sair de casa de bicicleta e fazer uma caminhada ou participar de algum evento dentro do Parque, conforme demonstrado na setorização abaixo. Desta forma ao visitar o Parque as pessoas terão a possibilidade de escolher o local ideal para estacionar seu veículo com segurança, e poder circular tranquilamente pelo local.

[3] VIA INTERNA

A criação de uma via interna ao terreno, paralela à Rodovia BR 267, se faz necessário para facilitar o acesso de pessoas e veículos dentro do Parque de forma segura, sem deixar que a mesma ocupe espaços centrais do Parque. A alça de acesso irá agir como uma forma de delimitação e proteção do contato direto das atividades do Parque com essa rodovia existente. A mesma permitirá que as pessoas tenham uma panorâmica do local podendo criar sua própria rota entre os ambientes em que deseja utilizar, e além disso, fará a conexão dos estacionamentos.

[4] e [5] BOSQUES

De acordo com a inexistência de vegetação significativa no local, houve a proposta de um reflorestamento como forma de dois grandes bosques, que receberão a vegetação nativa da região. Esses se inserem nas duas extremidades posteriores do terreno, podendo servir como um tipo de delimitação dos espaços externos e internos. Além disso, receberá trilhas como elementos de circulação, onde as pessoas poderão fazer caminhadas e contemplar a natureza.

[6] LAGO

O Lago proposto nesta área refere-se a uma solução para possíveis alagamentos, podendo fazer a contenção da água da chuva em períodos chuvosos. Além disso, sua forma orgânica traz a conexão entre as duas faces do terreno que são divididas por este Córrego, através de travessias elevadas. O lago ainda conta com um mirante voltado para cidade, onde as pessoas possam contemplar a paisagem e também o pôr do sol.

[7] EDIFÍCIO CULTURAL

Este edifício insere-se neste local para configurar o eixo cultural entre exposições, eventos, feiras, alimentação e educação ambiental. Primeiramente,

quem chega no Parque possui acesso direto com este ambiente que faz a união de diversas atividades culturais e educacionais em um ponto mais central do terreno.

[8] ÁREA DE EXPOSIÇÕES E ALIMENTAÇÃO

Da mesma maneira em que o Edifício Cultural [6], a Área de Exposições e Eventos se centra em meio a uma variedade de ações e percepções de todo o espaço. E além de fazer parte da configuração do eixo cultural, representa a união dos demais ambientes em um centro que estimula a presença das pessoas por diversos motivos, seja proposital - evento ou encontro de amigos, ou eventual - encontros inesperáveis e novas amizades.

[9] CONCHA ACÚSTICA

A Concha Acústica se insere próxima ao acesso principal do Parque e ao lado do estacionamento 2, ainda configurando o eixo Cultural. Poderá receber shows, danças como a capoeira que é bastante presente na cidade, ou a exibição de projetos teatrais e de dança das escolas. Parte deste mesmo local irá presenciar uma praça de recepção ao visitantes do Parque.

[10] ÁREA DE ESPORTES

A Área de Esportes irá abrigar uma quadra poliesportiva, um campinho de futebol e uma quadra de areia para campeonatos da cidade ou apenas para o lazer dos frequentadores do Parque. Sua localização se dá em um ponto mais alto do terreno, próximo a um dos bosques, onde se tem uma visão mais ampla de toda a imagem do Parque. Além disso, configura o eixo de lazer composto ainda pelo campo do pôr do sol [8], playground e estação de ginástica [11].

[11] CAMPO PÔR DO SOL

Buscando suprir a grande demanda da população em um lugar que permita o lazer e contemplação, a localização desse ambiente encontra-se em um ponto central privilegiado para a contemplação do pôr do sol e de toda a imagem do parque. Este campo aberto irá dispor de usos diversos nas demais partes do dia, como piqueniques com a família ou amigos, brincadeiras ao ar livre - pega-pega, esconde-esconde, cabra cega, podendo ainda se integrar as brincadeiras existentes no playground que se encontra logo ao lado, ou até mesmo um local para leitura sobre a sombra de árvores.

[12] PLAYGROUND E ESTAÇÃO DE GINÁSTICA

Ainda compondo o eixo de lazer, sua localização encontra-se próxima ao bosque 2. Este espaço destina-se a atividades físicas ao ar livre (aeróbica), jogos de mesa ou de chão, e brincadeiras que configuram um playground autêntico e interativo.

6.4 Organograma

Para o organograma (FIG.79) foi definido três principais eixos de atividades de acordo com o programa de setorização, o Eixo Comum, o Eixo Cultural, e o Eixo de Lazer (setas pretas). Todos esses se interligam um ao outro, onde pelo lago existem duas travessias principais e quatro secundárias que auxiliam na configuração dessa união de atividades (setas brancas). Além disso, existem também conexões entre os dois maciços arbóreos e esses ambientes através dos percursos existentes (setas amarelas). Em relação aos acessos do Parque, foi proposto duas entrada e saída, com ligação direta na rodovia, sendo um deles o principal próximo a rotatória, de onde vem os maiores fluxos e maior facilidade em retornar para acessar o local.



6.5 Partido

A proposta de um parque urbano como este, conseqüentemente irá alterar a paisagem urbana e ambiental da cidade de Campanha, trazendo movimentação ao turismo, à economia, e também o incentivo para novas práticas de preservação e lazer em outros pontos da cidade. Seguindo as premissas da autora Rosa Kliass referenciada neste trabalho, além de responder as demandas do município e da população, como recreação, lazer e proteção da natureza, o parque também vai agir como elemento amenizador de problemáticas urbanas como a segregação ou a própria falta de espaços livres para o lazer, e compensação das massas edificadas encontradas na cidade de Campanha.

De acordo com critérios e conceitos expostos na fundamentação teórica, relaciona-se a visão e estudo de alguns autores com a proposta de projeto do Parque Municipal Lago Santo Antônio:

Jane Jacobs – a autora mostra a importância da inserção do parque em locais que atendam toda a população e que haja constante circulação de pessoas, como acontece no local de inserção deste projeto. A circulação é intensa e o terreno se localiza em um ponto equidistante da cidade. E ainda apresenta alguns elementos como, o Uso Diversificado em um mesmo ambiente, como deverá acontecer no mirante do lago ou no campo pôr do sol; um Ponto Central que marque alguma localização dentro do parque, como a cobertura para exposições no eixo cultural, ou o campo do pôr do sol no eixo de lazer, ou mesmo o lago que

se insere no centro do terreno; Insolação e áreas sombreadas que estarão presentes nos caminhos e áreas permanentes; e a Delimitação Espacial demonstrada pela rodovia existente, pela vegetação dos bosques e pela estrada rural posterior ao terreno.

William Whyte – o autor discute sobre elementos em que espaço deve ter para atrair pessoas e ainda ressalta que pessoas e a segurança são o ponto chave da funcionalidade de um parque. Outros elementos que garantem a estabilidade do parque: cuidados entre a conexão com a rua 1º pelo fator de segurança e 2º pelo fator de visibilidade e atração para dentro do parque, questão analisada neste projeto, pois o terreno se encontra as margens de uma rodovia; Espaços para se sentar e descansar são essenciais em todos os lugares, fator que será desenvolvido na próxima etapa neste trabalho; A presença de árvores que trazem a sensação de paz e conexão entre o homem e a natureza, como os bosques e outros diversos maciços arbóreos; A comida também será um elemento de socialização dentro do parque, a comida traz o interesse pelas pessoas em frequentar um lugar; E ainda a água que traz uma qualidade estética, proporciona lazer e age como o principal elemento natural do parque.

Jan Gehl – o autor traz relação em propor ambientes confortáveis e seguros dentro de um espaço público como este, e que certamente receberá usos de acordo com o conforto e a segurança dos ambientes. Fatores que serão resolvidos ao decorrer do projeto.

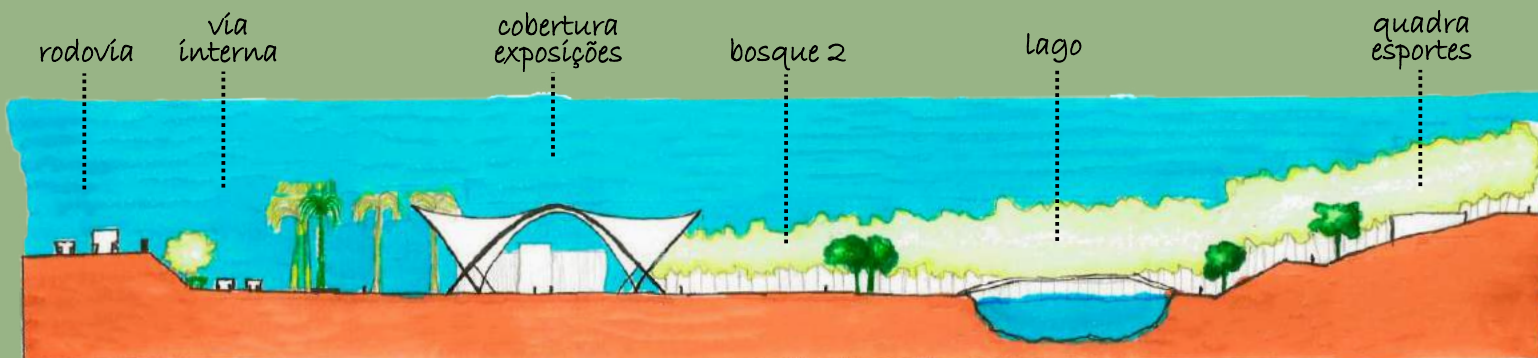
A proposta da implantação (anexo 5), como mostra a figura 80, segue os critérios do organograma, formulando os ambientes e seus elementos de acordo com os eixos principais. Os percursos criados (em marrom) fazem a união entre esses espaços definidos em cada eixo.



[80] Implantação Geral

CORTE

O corte esquemático (anexo 4 e FIG.81), demonstra a relação da topografia do terreno, sendo relativamente plana e obtendo um nível inferior em relação à rodovia. Além disso, esclarece algumas relações entre as áreas edificadas e permanentes, e a vegetação proposta.



[81] Corte Esquemático

Como previsto pela implantação geral (FIG.80), todos os ambientes terão relação com a vegetação, dentre áreas sombreadas com mobiliários para o descanso e lazer, ou somente campos gramados recebendo insolação. Em relação aos estacionamentos (em cinza), esses terão pequenas alamedas que proporcionarão sombreamento parcial durante todo o dia. Em um dos bosques (bosque 2) haverá uma clareira permitindo que em meio a caminhada pelas trilhas, se possa ter um momento de insolação no local em determinadas partes do dia. Todos os percursos (em marrom) terão árvores e mobiliários em sua trajetória para que em dias quentes as pessoas possam descansar sobre as sombras, e em dias frios apenas mobiliários para descansar e se aquecer no sol. O campo do pôr do sol terá maior relação com a vegetação rasteira, classificando-se como um campo gramado bastante amplo. Árvores pontuais neste local proporcionarão área sombreadas e também área de insolação.

Pensando em uma das variáveis trajetórias pelo local, ao acessar o Parque pelo portal principal as pessoas terão a possibilidade de decidir em qual direção do parque seguir (direita ou esquerda), ambas as direções possuem estacionamentos e acesso direto com os bosques e as trilhas, onde ao passar por esses locais as pessoas poderão contemplar a essência da natureza pela mata nativa da região, além dos diversos animais de pequeno porte como pássaros que certamente estarão presentes nessas matas. Seguindo pelo bosque 1, próximo ao portal principal, tem-se a possibilidade de acessar a Concha Acústica e seguir para a área de alimentação, exposições e edifício cultural, ou entrar no eixo de lazer e seguir pela estação de ginástica, playground, pôr do sol, pista de skate,

quadra coberta e campo de futebol, ambos os eixos dão acesso direto ao outro bosque pelas duas partes do terreno. Ainda assim, existe a possibilidade do acesso direto ao lago, suas travessias, e o percurso que o contorna, tendo o mirante como peça fundamental deste percurso ao permitir a contemplação de todo o lago, seu entorno, e assim toda a paisagem do parque. Apesar disso, sem a necessidade de atravessar os bosques, as pessoas poderão ir diretamente ao ambiente que desejam.

Os percursos que atravessam todos os ambientes, os bosques, e o lago, permitem que as pessoas tenham uma certa percepção diferenciada sobre cada espaço, sobre a importância das áreas verdes nas cidades, sobre como um Parque Urbano pode modificar a imagem de uma cidade, e principalmente oferecer melhorias físicas e mentais para elas próprias, ao parar e observar um espaço como um parque e suas diversas funções e essências, é impossível que se compreenda tal fato.

O Lago conta com uma extensão significativa, e uma forma orgânica com o propósito de abraçar os ambientes encontrados em ambas as faces do terreno. Em seu contorno encontra-se um percurso para circulação de pessoas, e a área destinada à várzea do Córrego Santo Antônio, com a presença da vegetação existente e a inserção de novas espécies nativas da região.

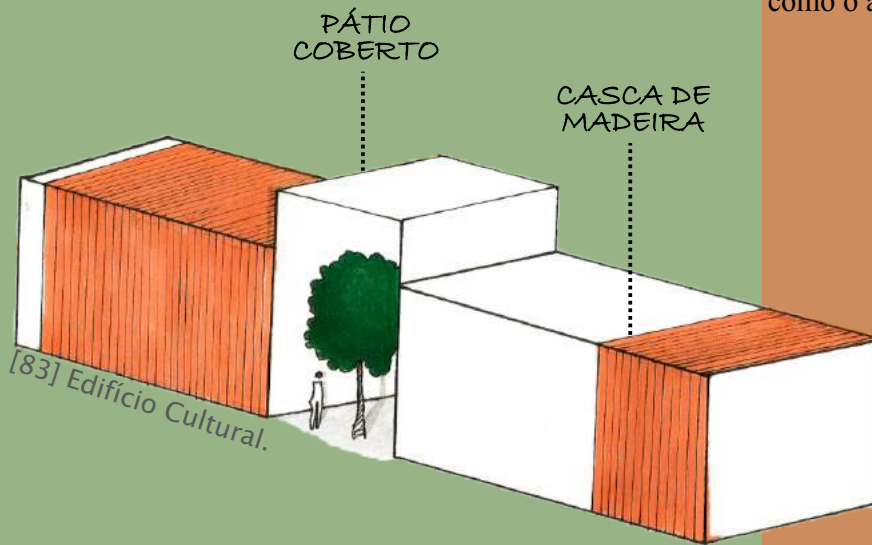
Os limites do Parque são configurados pela rodovia do lado esquerdo com a presença de vegetação como barreira de segurança (árvores e cercas vivas), pela estrada rural do lado direito com a presença de vegetação de proteção (bosques e cercas vivas), e parcial pelos dois bosques na face superior e inferior do terreno, onde o restante é limitado por cercas vivas (ao lado dos estacionamentos).

[82] Edifício referência - Parque Ming Mongkol

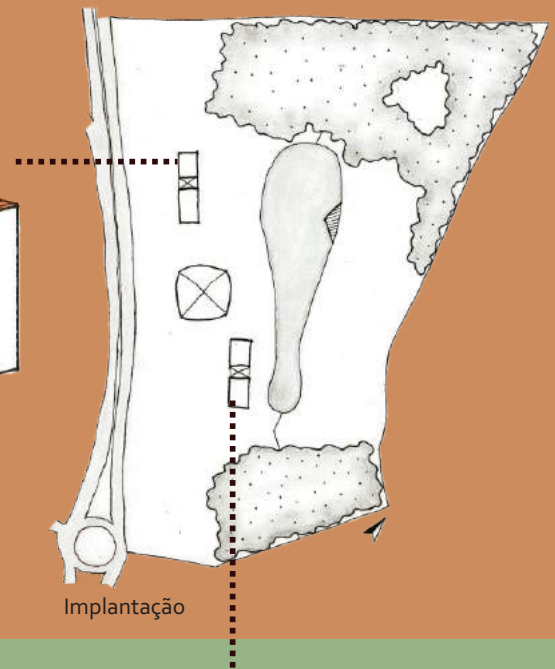


Como referência do Edifício principal do Parque Ming Mongkol (FIG.82) estudado como referência neste trabalho, os edifícios, tanto o cultural como o de alimentação, possuem formatos lineares e extensos, propondo uma linearidade com o maior sentido do terreno sem interferir na paisagem do parque, esses edifícios terão conexão com a vegetação através de pátios cobertos que unem cada bloco construído. Além disso, o principal material selecionado para estes, além de elementos em aço, é a madeira, em busca de simplificar a caracterização do parque obtendo maiores relações com a naturalidade do ambiente.

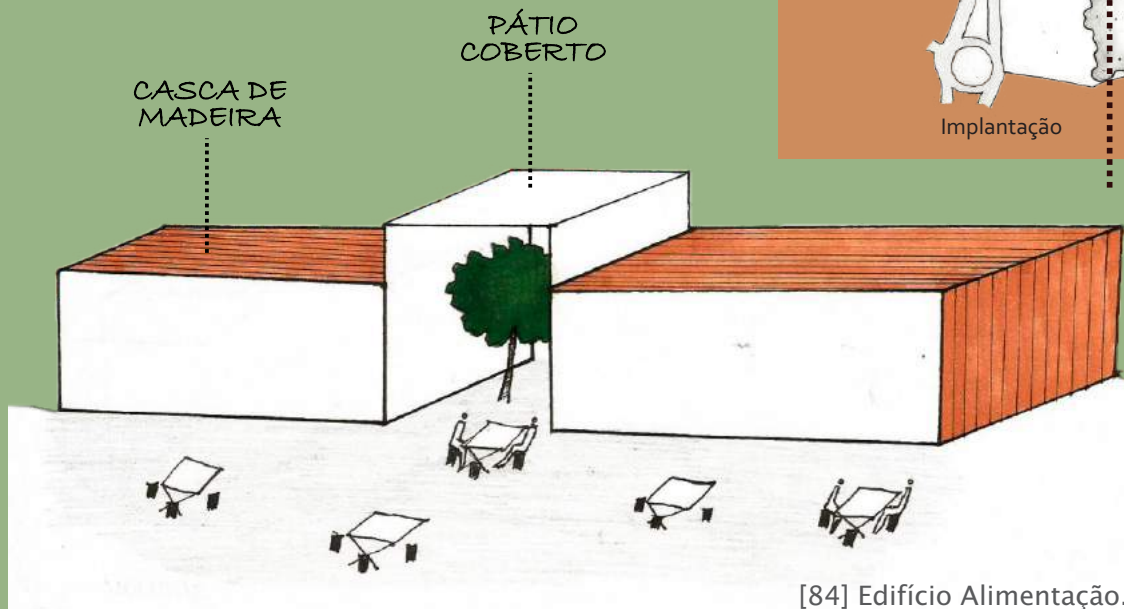
O edifício cultural (FIG.83) irá abrigar usos como salas administrativas e de palestras, biblioteca com acervo patrimonial da cidade, brinquedoteca, e outros, onde parte desse mesmo edifício irá abrigar do Pavilhão do Meio Ambiente com atividades relacionadas ao estudo e proteção dos recursos naturais existentes. O edifício de alimentação (FIG.84) terá espaços definidos para comércios alimentícios fixos e móveis como lanches, cachorros quentes e outros diversos, onde até mesmo poderá abrigar outros tipos de comércios de mercadorias, como o artesanato local.



[83] Edifício Cultural.



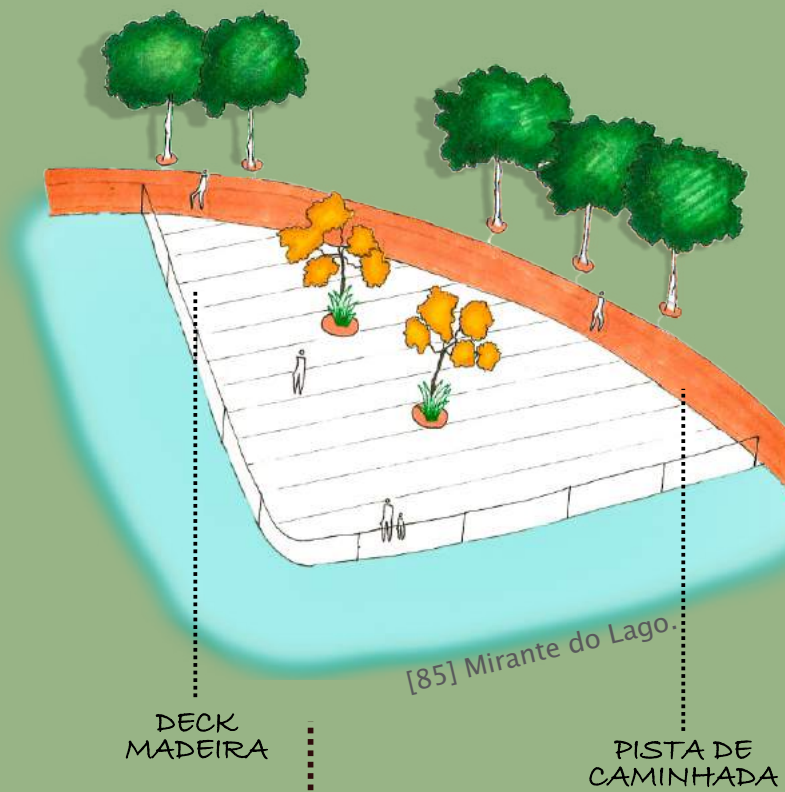
Implantação



[84] Edifício Alimentação.

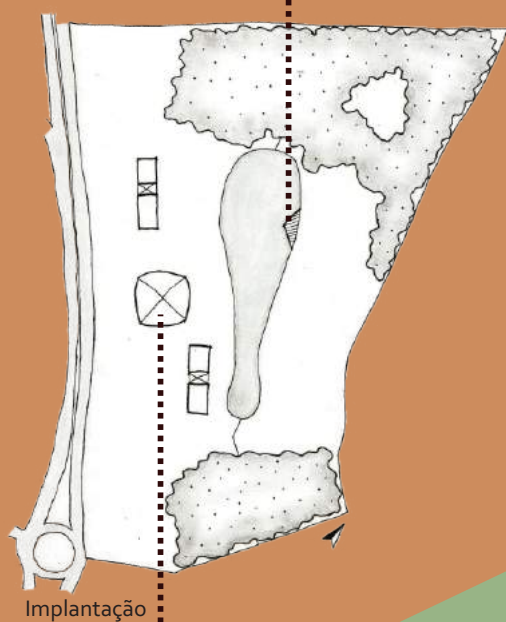
MIRANTE

A forma escolhida para o Mirante do Lago (FIG.85), em triângulo, permite que o deck suspenso sobre a água alcance uma boa parte deste lago, permitindo maior visibilidade do espaço, por este motivo também foi inserido na face maior do lago. Como material principal foi também selecionado a madeira em forma de um deck, com o mesmo propósito em relacionar a naturalidade deste material a com o ambiente natural em que ele se encontra. Este local estará sujeito a usos para contemplação e lazer, podendo também funcionar como área de descanso para quem estiver caminhando no entorno do lago.



COBERTURA

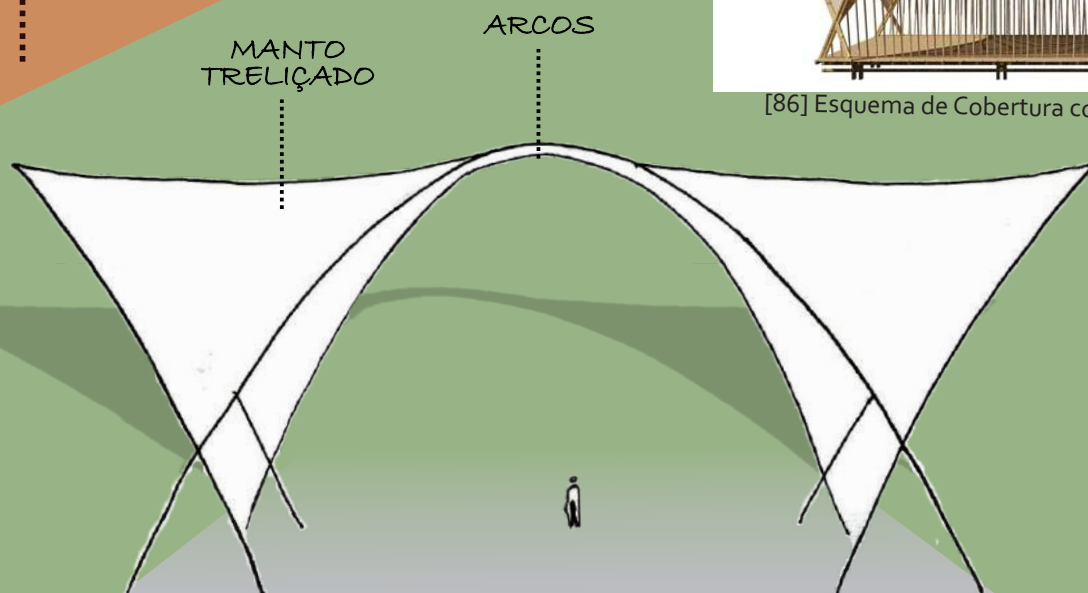
O formato da Cobertura (FIG.86) foi inspirado em uma modelação 3D (FIG.87) que permite um amplo espaço coberto, e que terá também a madeira como elemento principal em sua estrutura. A estrutura se configura em quatro arcos inclinados que cruzam seus apoios ao tocarem o solo, formando uma combinação de oito apoios. O manto possui um sistema treliçado como suporte de uma cobertura parcialmente transparente. Este local está sujeito a receber diversos usos como feira de artesanato e culinária, festivais culturais, congressos, seminários, confraternizações e encontros diversos.



Implantação



[86] Esquema de Cobertura como referência



[87] Croqui vista Cobertura.



7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carência da população em espaços livres para o lazer foi o principal motivo para a realização deste tema. A cidade de Campanha, MG, é uma das únicas do circuito das águas em que não possui um Parque, desta forma a seleção de um Parque Urbano agiu como um incentivo para novas práticas de lazer e proteção ambiental na cidade. Juntamente com a revisão de literatura, houve um estudo sobre parques referenciais, diagnósticos da área em estudo, entrevistas, e propostas iniciais para o layout do parque, norteando essa primeira etapa de projeto. A implantação desse Parque pôde ser o ponto chave para a valorização do município e sua história.

O trabalho buscou criar um equipamento público que pudesse suprir a necessidade da população sobre lazer, contemplação e contato com a natureza. Objetivou-se criar um novo ambiente destinado a recreação, que não sejam as calçadas e ruas, principalmente para crianças e adolescentes, e a proteção dos recursos naturais existentes no local. Buscou-se também promover a conscientização urbana e ambiental nas pessoas, para que essas possam ter uma nova visão de sua própria cidade até então desvalorizada, e respeitar suas potencialidades históricas e culturais. Além disso, o local selecionado para a implantação do Parque supriu todas as expectativas em

poder trazer benefícios as pessoas, ao meio ambiente e ao município, primeiro por se encontrar em um local de circulação constante, segundo por propor a requalificação da vegetação e do curso hídrico, terceiro por fazer a união de bairros da cidade, e quarto por estar lado da rodovia e assim oferecer maior visibilidade e fácil acesso aos visitantes, reforçando ainda mais o incentivo de novas práticas em outras partes da cidade e até mesmo em regiões próximas.

Todos esses critérios irão pautar na produção do partido arquitetônico deste trabalho, entre o desenvolvimento da implantação com seus acessos, áreas livres e pavimentadas, os desenhos técnicos e botânicos, projetos complementares, detalhes construtivos, e assim a finalização de todo conjunto.

Esse material desenvolvido poderá servir de apoio para despertar outras potencialidades na cidade, com a possibilidade de obter um maior envolvimento entre a cultura e a educação. Sugere-se que outros pesquisadores e profissionais do assunto tenham mais interesse em beneficiar pequenas cidades em todo país, com novas ideias para a produção de espaços livres de qualidade, que associam uma diversidade de usos com segurança para o bem da população.

REFERÊNCIAS

- ALOMÁ, Patrícia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade.** Archdaily. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 21 fevereiro 2020.
- ARCHDAILY. **Parque Ribeiro do Matadouro** / Oh!Land studio [Ribeiro do Matadouro Park / Oh!Land studio]. ArchDaily Brasil. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/778055/parque-ribeiro-do-matadouro-oh-land-studio>> ISSN 0719-8906. Acessado 25 março 2020.
- ARCHDAILY. **Parque Madureira** / Ruy Rezende Arquitetos. ArchDaily Brasil. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>> ISSN 0719-8906. Acessado 27 Mar 2020.
- BARTALINI, Vladimir. **Os Parques Públicos Municipais em São Paulo.** Paisagem e Ambiente 9. São Paulo: FAUUSP, 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133996/129817>>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- BONDUKI, Nabil. FERREIRA, João. **Relatório 2** – Instrumentos Legais Necessários à Implantação de Parques Lineares. São Paulo. 2006.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Parques e Áreas Verdes.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areasverdes-urbanas/parques-e-areas-verdes>>. Acesso em: 21 fevereiro 2020.
- CARDOSO, Silvia. FIGUEIREDO, Silvio. **ARQUITETURA ECOLÓGICA:** modelos paisagísticos, requalificação e refuncionalização de espaços públicos verdes urbanos. 42 | VOL. I - NO. 2.
- FERREIRA, Ronald. **Um pouco da nossa história:** Campanha, cidade mãe do Sul de Minas. Prefeitura Municipal da Campanha. 2010. Disponível em: <https://www.campanha.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=196&Itemid=184>. Acesso em: 29 março 2020.
- GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **Parques Urbanos, Políticas Públicas e Sustentabilidade.** Mercator, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90, mai/ago. 2014.

GODOY, Lorena. BAPTISTA, Gustavo. ALMEIDA, Tati. **Relação entre vegetação e temperatura de superfície nos parques urbanos do Distrito Federal, por meio de dados ASTER**. INPE, p. 699-705. 2009.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros** – Volume XXIV. 1958.

INFRAESTRUTURA e Meio Ambiente. **Unidade de conservação: Parques** – legislação pertinente. São Paulo. Disponível em:

<<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/pagina-inicial/parques-estaduais/parques-legislacao-pertinente/>>. Acesso em: 03 abril 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JACOBI, Pedro. FRACALANZA, Ana Paula. SÁNCHEZ, Solange. **Governança da água e inovação na política de recuperação de recursos hídricos na cidade de São Paulo**. Cad. Metrop. Vol.17 no.33 SP. 2015.

LANDEZINE. **Ming Mongkol Green Park**. 2016. Disponível em: <[http://landezine.com/index.php/2016/03/ming-mongkol-green-park-by-landscape-](http://landezine.com/index.php/2016/03/ming-mongkol-green-park-by-landscape-architects-49-limited/)

[architects-49-limited/](http://landezine.com/index.php/2016/03/ming-mongkol-green-park-by-landscape-architects-49-limited/)>. Acesso em: 25 março 2020.

LARRUBIA, Greice. OTUBO, Priscila. **Parque Urbano**. 2012. Disponível em: <<http://projeturbanoblogspot.com/2012/09/parques-urbanos.html>>. Acesso em: 05 março 2020.

LEI ORGÂNICA do Município da Campanha. Atualizada até a Emenda à LOM n°.27, de 29 de dezembro de 2014. 3ª edição. Câmara Municipal. 2016.

LIMA, Angélica Dayene. **A Legislação Ambiental e o Sistema de Espaços livres: um estudo sobre as propostas de Parques Lineares da cidade**. Campinas. 2016.

MACEDO, Silvio S. e SAKATA Francine G. **Parques Urbanos no Brasil**. SP- Editora da Universidade de São Paulo – Coleção QUAPÁ; 2002. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/historia/59681>>. Acesso em: 21 fevereiro 2020.

MAYMONE, Marco Antonio. **Parques Urbanos** - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso: Parque Das Nações Indígenas De Campo Grande, Ms. 2009.

MELO, Mariana. **Parques Urbanos, a Natureza na Cidade: práticas de lazer e turismo cidadão.** Brasília-DF. 2013.

MENDES, Cristiane. GILLY, Lara. **Parque Nacional do Itatiaia, RJ, completa 80 anos com atrativos para todos os públicos.** 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/parque-nacional-do-itatiaia-rj-completa-80-anos-com-atrativos-para-todos-os-publicos.ghtml>>. Acesso em: 13 março 2020.

PAESE, Celma et al. **JANE'S WALK Cartografia da hospitalidade.** Fixo n.5, v.2 p.185. 2018.

QUADRO II – **Dossiê de Tombamento Centro Histórico da Campanha.** Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort. 2016.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **Da relevância pública dos espaços livres um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras.** Rev. Inst. Estud. Bras. no.58. SP. 2014.

RAIMUNDO, Sidnei. SARTI, Antônio Carlos. **Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade.** Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 6, n.2, p. 3-24, 2016.

REZENDE, Bianca. **PRAÇA LINEAR,** uma proposta de espaço público na Messejana. 2016.

REIS, Rodrigo Siqueira. **Determinantes ambientes para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem sócio-ecológica da percepção dos usuários.** 2001.

RICHTER, Elenir. **Espaços Públicos Urbanos – um breve histórico.** XVIII Jornada de Pesquisa – UNIJUI - Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/2314-Texto%20do%20artigo-9342-1-10-20130815.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SABOYA, Renato. **Jane Jacobs e os parques de bairro.** 2007. Disponível em: <<https://urbanidades.arq.br/2007/09/18/jane-jacobs-parques-de-bairro/>>. Acesso em: 21 fevereiro 2020.

SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil 2000 a 2017.** SP. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. **Parque Urbano.** Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/parque-urbano/>>. Acesso em: 21 fevereiro 2020.

SORDI, Geni. MAGRO, Cristian.
Implantação de um Parque Urbano no município de Quilombo. 2017. Disponível em:
<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Geni-Artigo.pdf>>.

Acesso em: 06 nov. 2019.

SZEREMETA, Bani. ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na promoção da qualidade de vida em cidades.** Curitiba, v. 29, p.177-193, dez. 2013.

VELHO, Caminho. **Campanha:** berço do Sul de Minas. Estrada Real. Disponível em:<<http://www.institutoestradaareal.com.br/cidades/campanha/193>>. Acesso em: 29 março 2020.

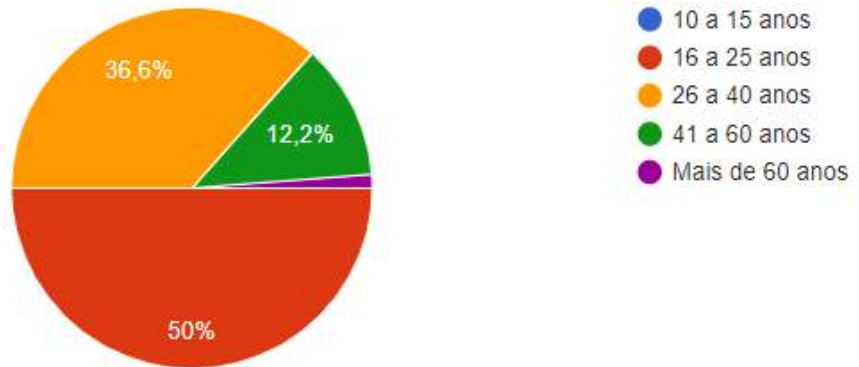
ANEXOS

ANEXO 1 - Formulário destinado à população em geral

PARQUE MUNICIPAL PARA CIDADE DE CAMPANHA

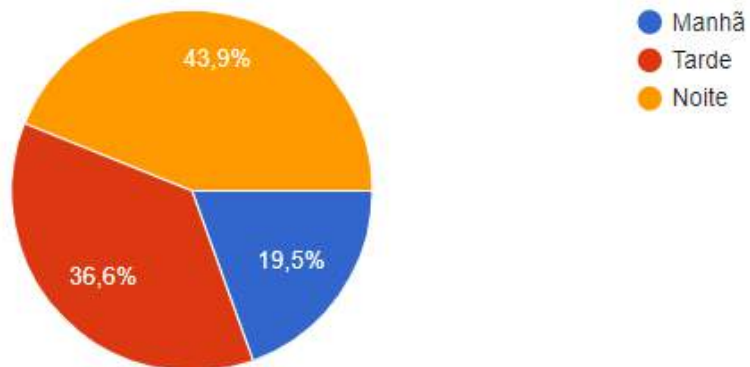
Qual a sua faixa etária?

82 respostas



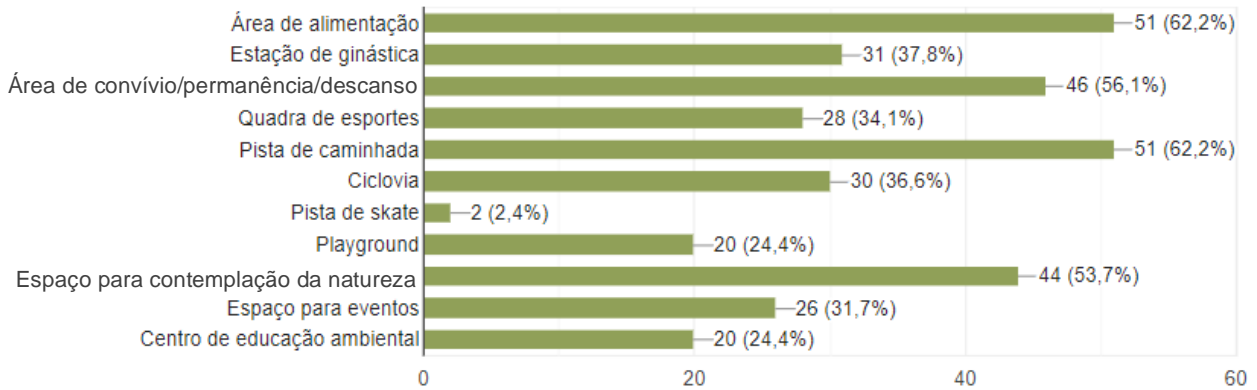
Em qual período você mais frequentaria o parque?

82 respostas



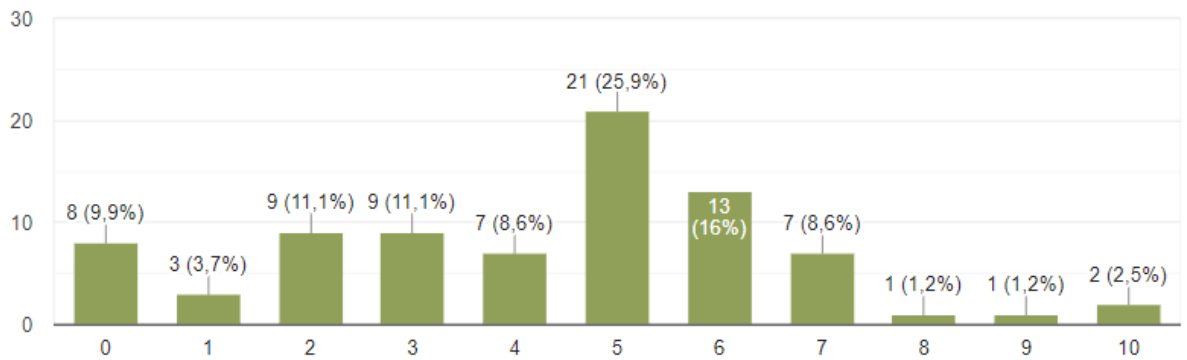
Quais destes ambientes você gostaria de encontrar no parque?

82 respostas



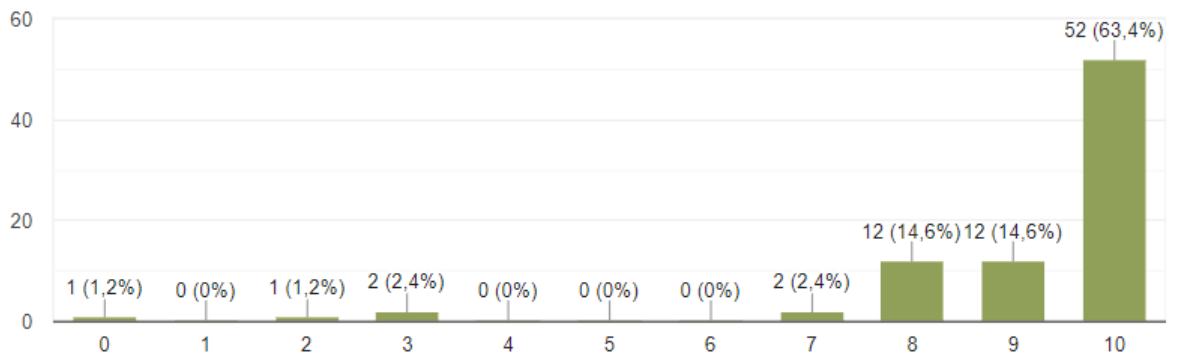
Entre 0 e 10, qual nota você daria para os locais de lazer da cidade de Campanha?

81 respostas



Entre 0 e 10, quanto você acha que um Parque Urbano poderia influenciar no contexto cultural da cidade?

82 respostas

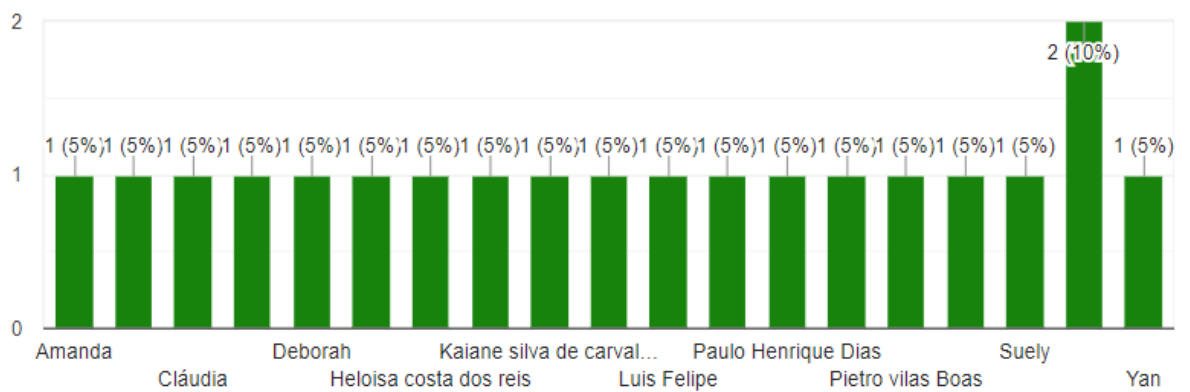


ANEXO 2 – Formulário destinado à população dos bairros próximos ao Parque

PARQUE MUNICIPAL PARA A CIDADE DE CAMPANHA - MG

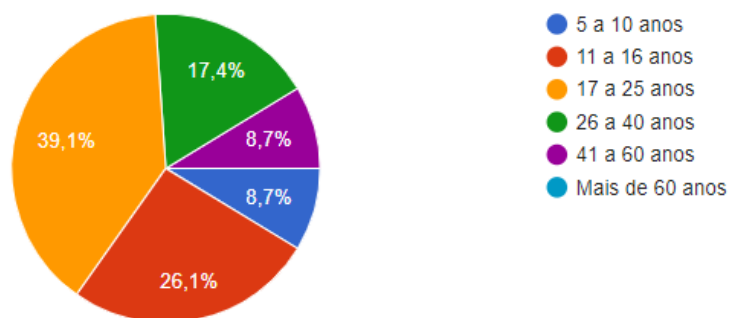
Qual o seu nome?

20 respostas



Qual sua faixa etária?

23 respostas



Qual o principal motivo que levaria você até o parque?

21 respostas

Lazer

Seria um ótimo lugar para relaxar .

Passear

A beleza a natureza

Um lugar para distrair

Passear com os filhos

Relaxar

Distração, passeio para um fim de semana.

Diversão entretenimento

Brincar com meus irmaos

Passeios

Mais tempo com os amigos

Brincar com meus amigos.

Passar as tarde lá de fim de semana

Passeio

Algo novo na cidade. Onde possa passear, relaxar.

Quais dias da semana frequentaria o parque?

21 respostas



Que tipo de atividade ou ambiente desejaria encontrar no parque?

19 respostas

Um ambiente calmo .

Caminhada

As árvores, flores pássaros etc ...

Parquinho para as crianças, área verde

Natureza

Ambiente calmo para descansar, e um lugar para as crianças brincarem.

Area de esporte e lazer

Piquenique

Todas possíveis

Academia livre, quadra poliesportiva, pista para caminhada/corrída e ciclovía. Área de alimentação.

Quadra, espaço pra caminhar e bancos pra cvs

Aula de zumba seria legal

Academia

Muitas árvores

Praça de alimentação

Futsal

Academia

Um lugar onde possa se sentar e ler um livro tranquilamente, contemplando a paisagem. Um lugar livre para andar de bicicleta. Fazer Piquenique.

Com quem você iria ao parque?

21 respostas

Com amigos e familiares .

Meu esposo

Com a família com as amigas

Minha família

Família

Com minha namorada e meus filhos.

Namorada e família

Família

Noivo

Com minha família e amigos

Minha família e meus amigos

Minha família

Com meus amigos(a)

Com as amigas

Com meu amigo e meu pai.

Família, amigos

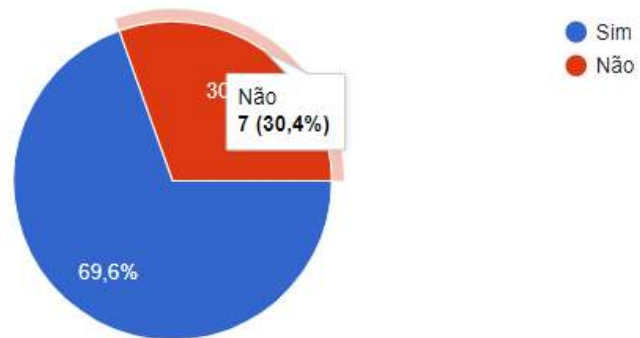
Meus amigos

Com o meu amigo

Meu namorado, amigos, familiares.

Já teve oportunidade de visitar um Parque Urbano?

23 respostas



ANEXO 3 - RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

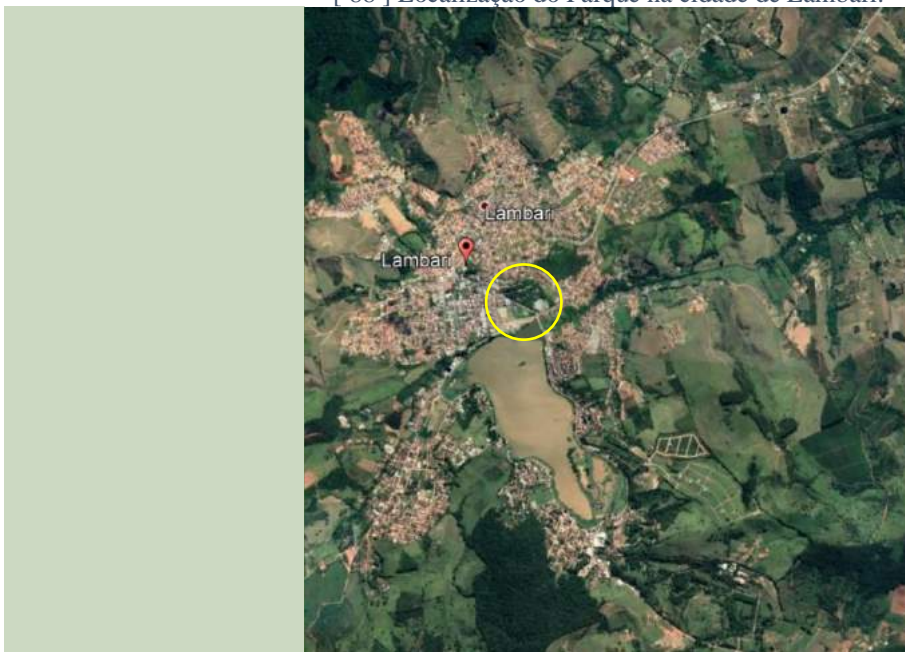
Inicialmente houve uma escolha para visita técnica em dois Parques de cidades vizinhas a Campanha, sendo o Parque das Águas de Cambuquira e o Parque das Águas de São Lourenço, ambas cidades fazem parte do sistema do Circuito das Águas no Sul de Minas Gerais – que são municípios com a história relacionada às águas minerais carbogasosas. Em contrapartida, devido ao sistema de isolamento social encontrado em nossa atualidade, em proteção ao novo Vírus Covid-19, não foi possível realizar estas visitas.

Desta forma entra como anexo uma visita realizada no período de férias, especificamente em janeiro de 2020 no

período da tarde, no Parque Wenceslau Braz em Lambari, MG. Nesse mesmo período, estudos sobre o tema desenvolvido neste trabalho já vinham sendo produzidos.

Lambari se caracteriza como uma cidade pequena com apenas 20.814 habitantes de acordo com a última estimativa em 2019 (IBGE, 2019), se encontra a cerca de 37 km da cidade de Campanha e também faz parte do Circuito das Águas de Minas Gerais. O Parque Wenceslau Braz se localiza no centro da cidade de Lambari (FIG. 1), próximo ao Lago Guanabara e ao Parque das Águas que são pontos referenciais e turísticos da cidade.

[88] Localização do Parque na cidade de Lambari.



Fonte: Google Earth, 2020.

[89] Mapa da implantação do Parque Wenceslau Braz



Fonte: Google Earth, 2020.

O Parque denominado por muitos como “parque das bicicletas” possui em torno de 70.000 m² (FIG. 2) e abriga um bosque repleto de eucaliptos, magnólias e pinheiros, um pequeno lago central com aves aquáticas (FIG. 5 e 9), dois pontos de aluguel de bicicletas, caramanchões, piscinas com toboágua, quadras de peteca e vôlei, bares e lanchonetes, duchas e um Farol do Lago.

Aspectos positivos – o local possui equipamentos relevantes para um parque, entre espaços de permanência contemplativos à natureza (FIG. 8), pistas de caminhadas, percurso interativo entre a natureza para passeios de bicicletas (FIG. 6), lazer e recreação para toda família na área de jogos e nas piscinas (FIG. 4). Além disso, existem equipamentos arquitetônicos que podem comportar um bom uso alimentício, ou locais amplos que podem presenciar pequenos eventos culturais ao ar

livre. A falha do local está na falta de incentivo, interesse e ações práticas públicas para qualificar o ambiente e atender as necessidades dos frequentadores. **Aspectos negativos** – os ambientes presentes no parque se encontram com muito descaso e falta de manutenção, como por exemplo os ambientes que abrigam os bares, lanchonetes (FIG. 3), e o parquinho (FIG. 7), os locais de caminhadas e o lago. Segundo um morador da cidade anos atrás o parque era bem cuidado e por isso recebia muitos visitantes, atualmente se encontra vazio em grande parte da semana, obtendo maiores movimentos somente nos finais de semana e feriados. De acordo com o proprietário de um dos bicicletários existentes, no meio da semana no período da noite o grau de insegurança aumenta à noite, justamente pelo fato dos próprios bicicletários não abrirem nesses dias e horários, ou seja, o parque fica sozinho.

Em geral, o Parque Wenceslau Braz possui suas potencialidades e características que o fazem ser um parque, porém o grande

descaso de órgãos públicos e dos próprios moradores da cidade danificam sua imagem.

[90] Local de bares e sanitários abandonados.



Fonte: a autora, 2020.

[91] Piscina do Parque.



Fonte: a autora, 2020.

[92] Passarela sobre o lago.



Fonte: a autora, 2020.

[93] Percurso envolta do lago.



Fonte: a autora, 2020.

[94] Parquinho sem manutenção.



Fonte: a autora, 2020.

[95] Mobiliário presente nos caminhos.



Fonte: a autora, 2020.

[96] Aves no lago.

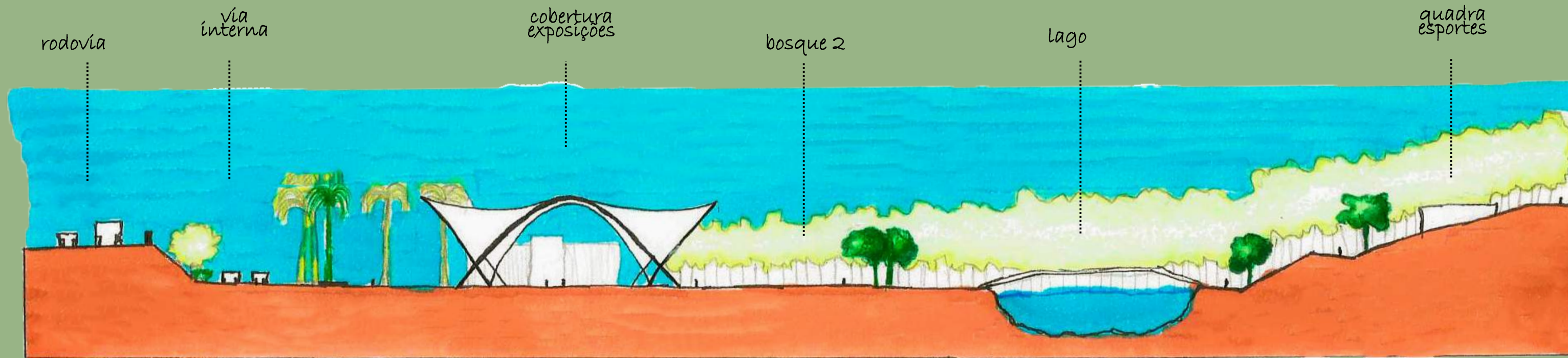


Fonte: a autora, 2020.

ANEXO 4 - Corte Esquemático do terreno

CORTE

O corte esquemático demonstra a relação da topografia do terreno, sendo relativamente plana e obtendo um nível inferior em relação à rodovia. Além disso, esclarece algumas relações entre as áreas edificadas e permanentes, e a vegetação proposta.



Corte Esquemático do terreno

ANEXO 5 - IMPLANTAÇÃO

A proposta da implantação, segue os critérios do organograma, formulando os ambientes e seus elementos de acordo com os eixos principais, além de todos terem relação com a vegetação.

Limite configurado por cercas vivas ao lado dos estacionamentos.

Em relação aos estacionamentos, esses terão pequenas alamedas que proporcionarão sombreamento parcial durante todo o dia.

No contorno do lago encontra-se um percurso para circulação de pessoas, e a área destinada à várzea do Córrego Santo Antônio, com a presença da vegetação existente e a inserção de novas espécies nativas da região.

Relação com a vegetação - áreas sombreadas com mobiliários para o descanso e lazer.

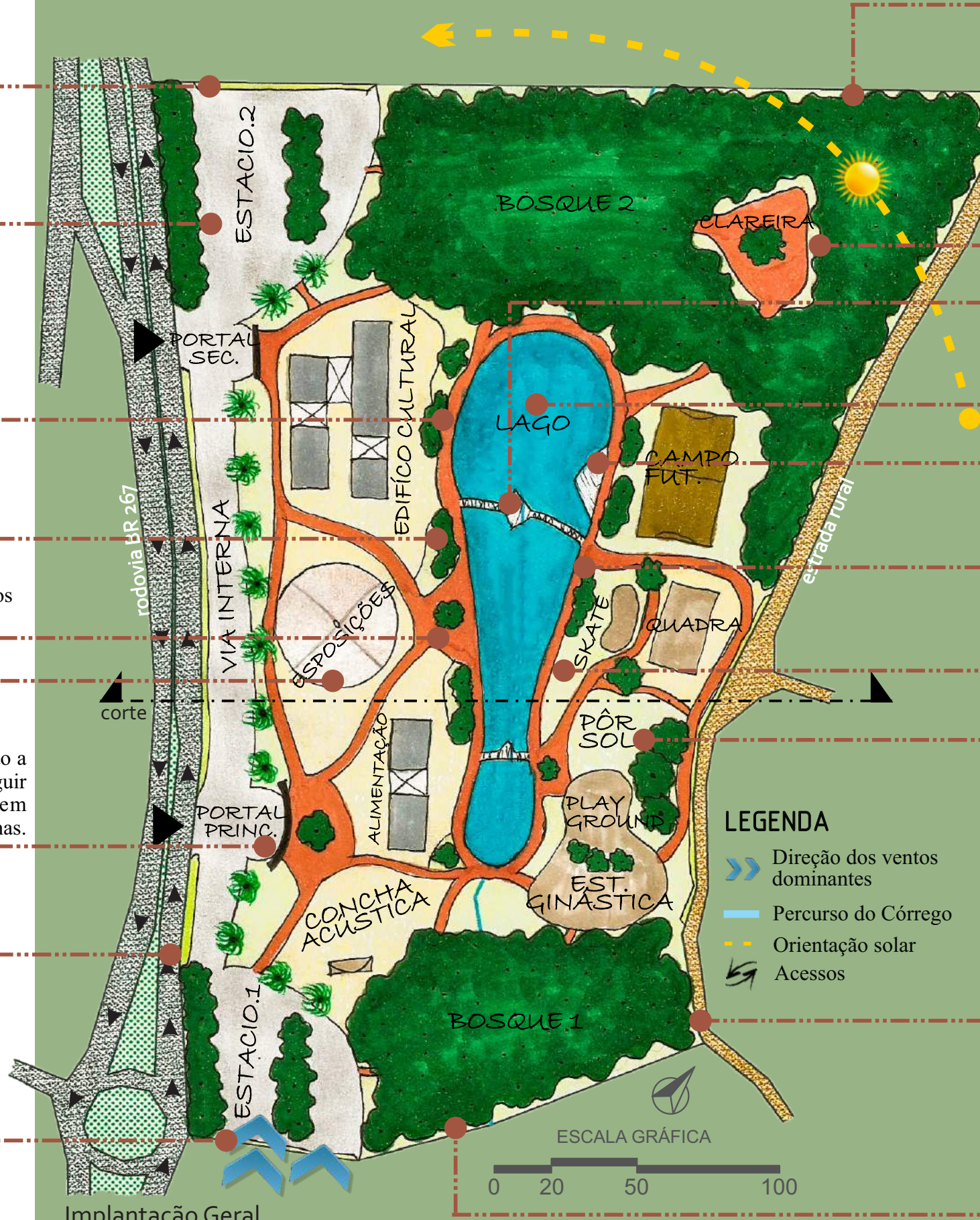
Os percursos criados fazem a união de todos os espaços definidos em cada eixo do organograma.

Ponto central e referencial dentro do parque.

Ao acessar o Parque pelo portal principal as pessoas terão a possibilidade de decidir em qual direção do parque seguir (direita ou esquerda), ambas as direções possuem estacionamentos e acesso direto com os bosques e as trilhas.

Limite configurado pela rodovia do lado esquerdo com a presença de vegetação como barreira de segurança (árvores e cercas vivas).

Limite configurado por cercas vivas ao lado dos estacionamentos.



Limite configurado parcialmente pelos dois bosques na face superior e inferior do terreno.

No bosque 2 haverá uma clareira permitindo que em meio a caminhada pelas trilhas, se possa ter um momento de insolação no local em determinadas partes do dia. Ao passar por esse local (ou pelo bosque 1) as pessoas poderão contemplar a essência da natureza pela mata nativa da região, além dos diversos animais de pequeno porte como pássaros que certamente estarão presentes nessas matas.

Ponto central e referencial dentro do parque - passarela.

O Lago conta com uma extensão significativa, e uma forma orgânica com o propósito de abraçar os ambientes encontrados em ambas as faces do terreno.

Uso Diversificado em um mesmo ambiente - mirante.

Todos os percursos terão árvores e mobiliários em sua trajetória para que em dias quentes as pessoas possam descansar sobre as sombras, e em dias frios apenas mobiliários para descansar e se aquecer no sol.

Relação com a vegetação - campos gramados recebendo insolação.

Uso Diversificado em um mesmo ambiente. Ponto central e referencial dentro do parque. O campo do pôr do sol terá maior relação com a vegetação rasteira, classificando-se como um campo gramado bastante amplo. Árvores pontuais neste local proporcionarão área sombreadas e também área de insolação.

Limite configurado pela estrada rural do lado direito com a presença de vegetação de proteção (bosques e cercas vivas).

Limite configurado parcialmente pelos dois bosques na face superior e inferior do terreno.

ANEXO 6



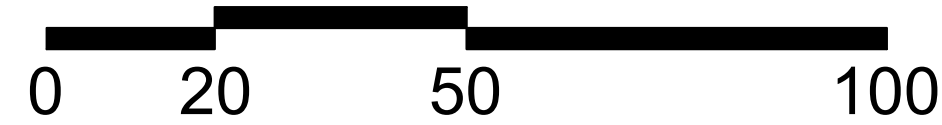
* morfologia de vegetação referente à tabela botânica em anexo 7.

LEGENDA

- ① Estacionamento
- ② Acesso Veículos
- ③ Edifício Cultural
- ④ Cobertura e Exposições
- ⑤ Acesso Pessoas
- ⑥ Praça de recepção
- ⑦ Área alimentação
- ⑧ Concha Acústica
- ⑨ Passarela e Lago
- ⑩ Área de Várzea
- ⑪ Mirante
- ⑫ Clareira
- ⑬ Bosque 1
- ⑭ Área de Esportes
- ⑮ Estação de Ginástica
- ⑯ Playground
- ⑰ Campo pôr do sol
- ⑱ Bosque 2
- ⑲ Horta incentivos educacionais
- ⑳ Apoio área esportes
- ㉑ Pista caminhada e ciclismo

IMPLANTAÇÃO GERAL TÉCNICA

ESCALA: 1/9000
ESCALA GRÁFICA



ANEXO 7 TABELA BOTÂNICA

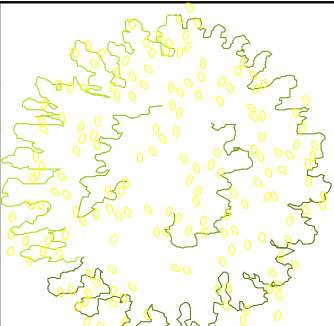

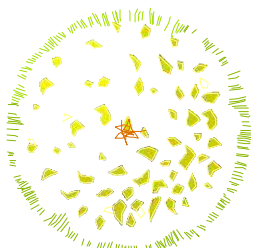

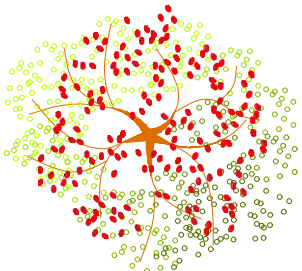

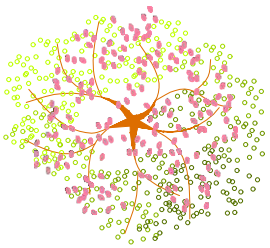

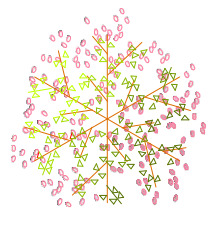

ESPECIE	PLANTA	FOTOS
NOME COMUM	 <p>Ø = 15-17 m</p>	 <p>h = 15-40 m</p>
PARICÁ		
NOME CIENTÍFICO		
Schizolobium amazonicum		
UNIDADES		
11		
NOME COMUM	 <p>Ø = 12-20 m</p>	 <p>h = 28 m</p>
SIBIPIRUNA		
NOME CIENTÍFICO		
Caesalpinia pluviosa		
UNIDADES		
19		
NOME COMUM	 <p>Ø = 10-13 m</p>	 <p>h = até 30 m</p>
PAINEIRA VERMELHA		
NOME CIENTÍFICO		
Bombax ceiba		
UNIDADES		
13		
NOME COMUM	 <p>Ø = 5-15 m</p>	 <p>h = até 30 m</p>
SAPUCAIA		
NOME CIENTÍFICO		
Lecythis pisonis		
UNIDADES		
18		
NOME COMUM	 <p>Ø = 8-12 m</p>	 <p>h = 9-10 m</p>
QUARESMEIRA		
NOME CIENTÍFICO		
Tibouchina granulosa		
UNIDADES		
30		

TABELA BOTÂNICA

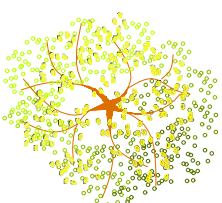

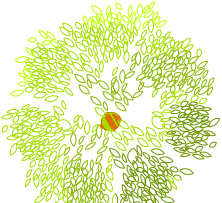

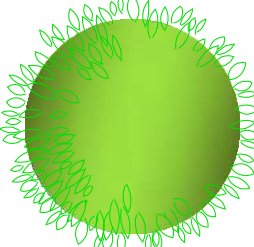

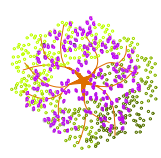



ESPECIE	PLANTA	FOTOS
NOME COMUM	 <p>Ø = 15-17 m</p>	 <p>h = 15-40 m</p>
IPÊ AMARELO		
NOME CIENTÍFICO		
Handroanthus albus		
UNIDADES		
35		
NOME COMUM	 <p>Ø = 10-15 m</p>	 <p>h = até 30 m</p>
PYTÁ		
NOME CIENTÍFICO		
Peltophorum dubium		
UNIDADES		
21		
NOME COMUM	 <p>Ø = 10-13 m</p>	 <p>h = 35-40 m</p>
MANGUEIRA		
NOME CIENTÍFICO		
Mangifera indica		
UNIDADES		
3		
NOME COMUM	 <p>Ø = 7-12 m</p>	 <p>h = 12-15 m</p>
JACARANDÁ		
NOME CIENTÍFICO		
Jacaranda mimosifolia		
UNIDADES		
42		
NOME COMUM	 <p>Ø = 7-10 m</p>	 <p>h = 10-12 m</p>
PAU BRASIL		
NOME CIENTÍFICO		
Paubrasilia echinata		
UNIDADES		
111		

TABELA BOTÂNICA

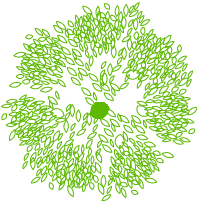

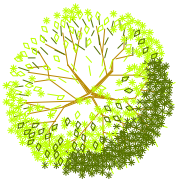

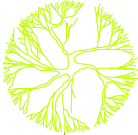





ESPECIE	PLANTA	FOTOS
NOME COMUM	 <p>Ø = 10-14 m</p>	 <p>h = 15-20 m</p>
COPAÍBA		
NOME CIENTÍFICO		
Copaifera Sp		
UNIDADES		
13		
NOME COMUM	 <p>Ø = 8-13 m</p>	 <p>h = até 25 m</p>
INGÁ CIPÓ		
NOME CIENTÍFICO		
Inga edulis Mart.		
UNIDADES		
12		
NOME COMUM	 <p>Ø = 6-8 m</p>	 <p>h = 8-14 m</p>
JENIPAPO		
NOME CIENTÍFICO		
Genipa americana		
UNIDADES		
9		
NOME COMUM	 <p>Ø = 4-8 m</p>	 <p>h = até 20 m</p>
ARAÇÁ DO MATO		
NOME CIENTÍFICO		
Myrcianthes gigantea		
UNIDADES		
33		
NOME COMUM	 <p>Ø = 4-9 m</p>	 <p>h = até 10 m</p>
AROEIRA-MANSA		
NOME CIENTÍFICO		
Schinus terebinthifolia		
UNIDADES		
24		

TABELA BOTÂNICA





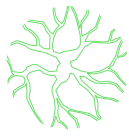





ESPECIE	PLANTA	FOTOS
NOME COMUM		
PALMEIRA IMPERIAL		
NOME CIENTÍFICO		
Roystonea oleracea		
UNIDADES		
06	Ø = 3-5 m	h = 20-30 m
NOME COMUM		
JABUTICABEIRA		
NOME CIENTÍFICO		
Plinia cauliflora		
UNIDADES		
05	Ø = 6-10 m	h = 5-12 m
NOME COMUM		
AMOREIRA		
NOME CIENTÍFICO		
Morus		
UNIDADES		
13	Ø = 6-10 m	h = 5-12 m
NOME COMUM		
PITANGA		
NOME CIENTÍFICO		
Eugenia uniflora		
UNIDADES		
16	Ø = 3-6 m	h = 3-12 m
NOME COMUM		
GOIABEIRA		
NOME CIENTÍFICO		
Psidium guajava		
UNIDADES		
08	Ø = 3-7 m	h = 6-10 m

TABELA BOTÂNICA

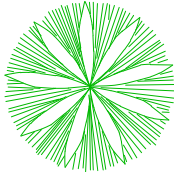









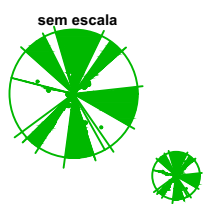









ESPECIE	PLANTA	FOTOS
NOME COMUM	 <p>Ø = 12 m</p>	 <p>h = 8-35 m</p>
CEDRO ROSA		
NOME CIENTÍFICO		
Cedrela fissilis		
UNIDADES		
23		
NOME COMUM	 <p>Ø = 4 m</p>	 <p>h = 10-15 m</p>
COQUEIRO-JERIVÁ		
NOME CIENTÍFICO		
Syagrus romanzoffiana		
UNIDADES		
104		
NOME COMUM	 <p>Ø = 2 m</p>	 <p>h = 2-3 m</p>
PAPIROS GIGANTE		
NOME CIENTÍFICO		
Cyperus giganteus		
UNIDADES		
23		
NOME COMUM	 <p>Ø = 4 - 6 m</p>	 <p>h = 10-15 m</p>
EMBAÚBA		
NOME CIENTÍFICO		
Cecropia Sp.		
UNIDADES		
41		
NOME COMUM	 <p>Ø = 4-6 m</p>	 <p>h = 4-8 m</p>
GUAMIRIM		
NOME CIENTÍFICO		
Myrcia rostrata		
UNIDADES		
37		

TABELA BOTÂNICA

ESPECIE	PLANTA	FOTOS
NOME COMUM	 <p>sem escala</p>	
ACEROLA		
NOME CIENTÍFICO		
Malpighia emarginata		
UNIDADES		
16	Ø = 2-3 m	h = 3-5 m
NOME COMUM	 <p>sem escala</p>	
HORTÊNSIA		
NOME CIENTÍFICO		
Hydrangea macrophylla		
UNIDADES		
68	Ø = 1-2 m	h = 1-2 m
NOME COMUM	 <p>sem escala</p>	
AGAPANTO		
NOME CIENTÍFICO		
Agapanthus		
UNIDADES		
97	Ø = 0,60-1 m	h = até 1 m
NOME COMUM	 <p>sem escala</p>	
FURCRÉIA		
NOME CIENTÍFICO		
Furcraea foetida		
UNIDADES		
92	Ø = 1 m	h = 1-2 m
NOME COMUM	 <p>sem escala</p>	
HISBISCO		
NOME CIENTÍFICO		
Hibiscus		
UNIDADES		
67	Ø = 2-3 m	h = até 5 m

ANEXO 8 - CRONOGRAMA TCC2 / 2020

AGOSTO - 2020							SETEMBRO - 2020							OUTUBRO - 2020						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1			1	2	3	4	5					1	2	3
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31
30	31						30													
Revisão geral e correções TCC1							Desenvolvimento de Implantação geral (espaços construídos, espaços livres, percursos e áreas pavimentadas etc.), estabelecimento das linhas gerais do projeto, e do desenvolvimento de boneco. 11/09 Finalização							Desenvolvimento de cortes e elevações e de projeto estrutural ou botânico. E do desenvolvimento de projetos complementares e detalhes construtivos diversos. 9/10 Finalização						
Desenvolvimento de Implantação geral (espaços construídos, espaços livres, percursos e áreas pavimentadas etc.), estabelecimento das linhas gerais do projeto, e do desenvolvimento de boneco.							Desenvolvimento de plantas. Pré-definição de sistema estrutural (edifício) ou botânica (paisagismo). 25/9 Finalização							Organização do material para pré-banca						
							Desenvolvimento de cortes e elevações e de projeto estrutural ou botânico. E do desenvolvimento de projetos complementares e detalhes construtivos diversos.							Pré-bancas TCC2						
														Renders, finalização, correções a partir das indicações da pré-banca, produção do material para entrega final.						

NOVEMBRO - 2020							DEZEMBRO - 2020						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1		1	2	3	4	5
8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26
29	30						27	28	29	30	31	30	

	Renders, finalização, correções a partir das indicações da pré-banca, produção do material para entrega final. 20/11 Entrega desse material ao orientador.
	Data provável para entrega final do TCC2
	Organização do material para banca final

	Bancas finais de TCC2
--	-----------------------

PARQUE MUNICIPAL

LAGO SANTO ANTÔNIO

Trabalho de Conclusão de Curso
Arquitetura e Urbanismo

Nathalia de Fátima Borges
Varginha.2020



LOCALIZAÇÃO
CAMPANHA



(SEM ESCALA)



PARQUE MUNICIPAL LAGO SANTO ANTÔNIO

a união de bairros e fluxos na cidade de Campanha



Acesso principal pessoas

CONCEITO do projeto

O conceito **UNIÃO** traz uma variedade de elementos que refletem a realidade do local.

A criação do lago como um elemento de união

se refere ao **fluxo** de pessoas e ao mesmo tempo à conexão entre **bairros** avulsos, a união dos ambientes internos, da **preservação** através da educação ambiental, e consequentemente do **lazer** que foi o item com maior demanda no anseio da população.



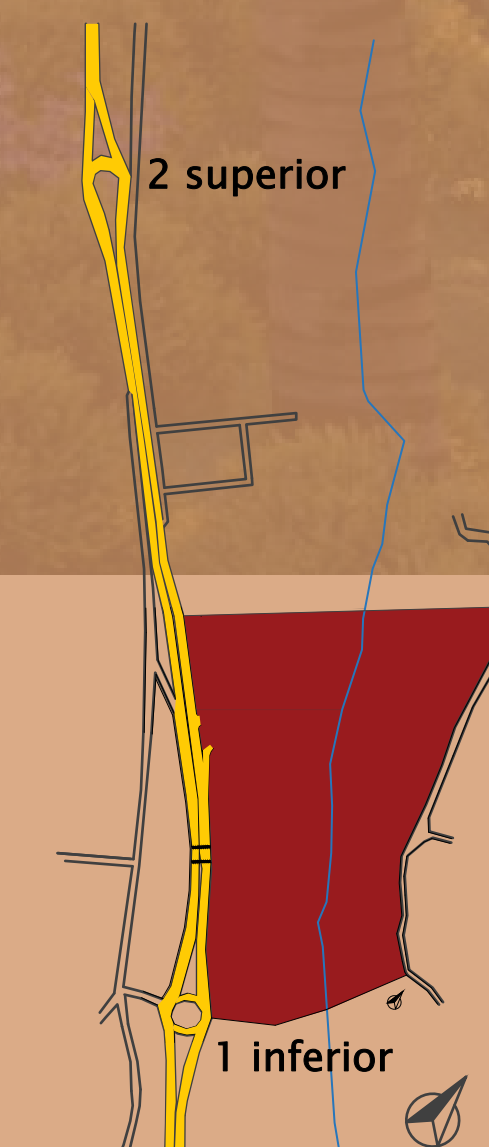
CAMINHOS ATÉ O PARQUE

A área de estudo se localiza entre alguns bairros da cidade de Campanha e paralela à uma Rodovia, e em uma relação entre os principais eixos da cidade e um percurso que leva a população até o Parque Municipal Lago Santo Antônio, definiu-se algumas possíveis trajetórias que levam cerca de 3 a 15 minutos de carro ou de 10 à 40 minutos à pé, demarcados em amarelo no mapa ao lado. Esses percursos abrangem bairros que são atendidos pelo transporte público da cidade.



ACESSOS

Em relação aos acesso do Parque, ha uma sinalização para entrada e saída de pessoas localizado ao centro do terreno, tendo ligação direta com o bairro de frente ao mesmo. Um outro acesso definido foi para entrada e saída de veículos, se localizando mais ao lado do terreno. Desta forma, como indicado no mapa ao lado, quem vem do lado inferior do terreno consegue acesso direto, e quem vem do lado superior consegue acesso utilizando a rotatória 1 próxima ao mesmo. E quem deseja sair do parque e retornar para a cidade ou ir em direção inferior do terreno, necessita fazer o trajeto pelo retorno 2 existente na parte superior do terreno.



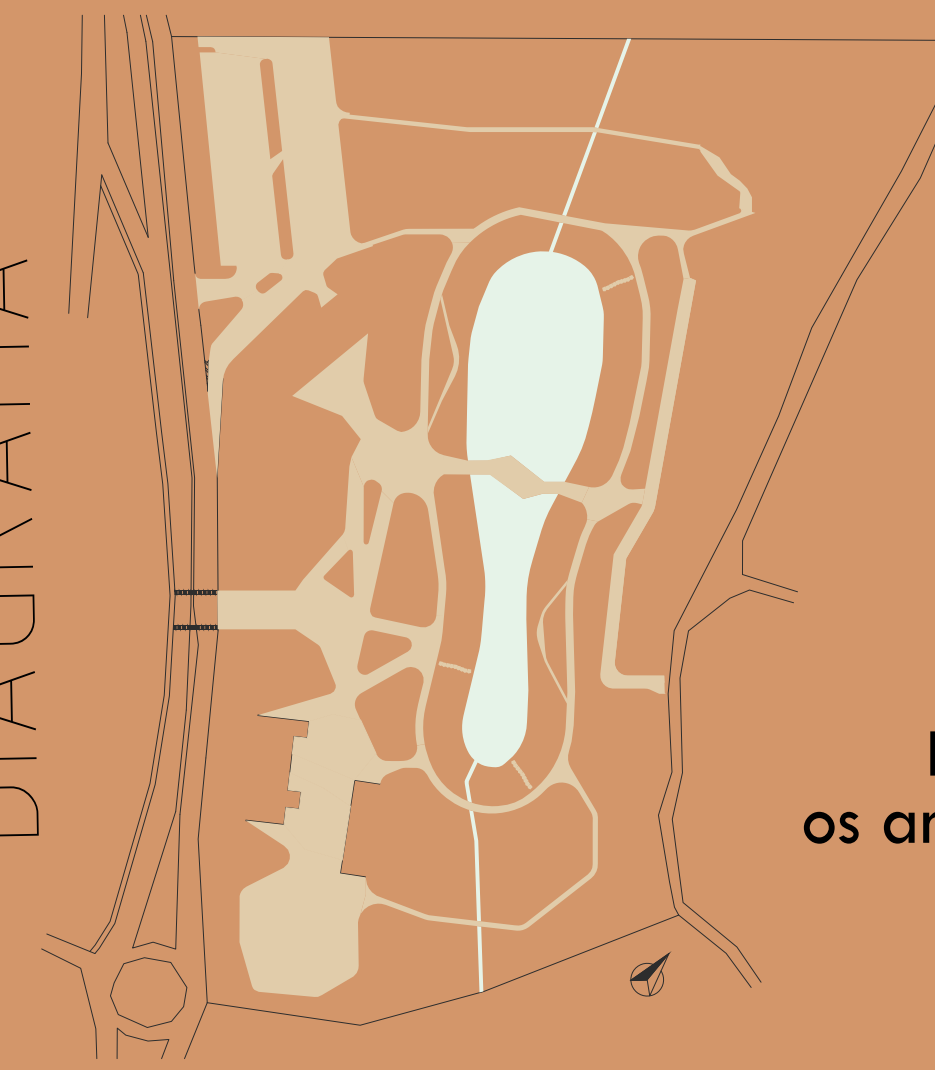
IMPLANTAÇÃO GERAL



LEGENDA

- ① Estacionamento
- ② Acesso Veículos
- ③ Edifício Cultural
- ④ Cobertura e Exposições
- ⑤ Acesso Pessoas
- ⑥ Praça de recepção
- ⑦ Área alimentação
- ⑧ Concha Acústica
- ⑨ Passarela e Lago
- ⑩ Área de Várzea
- ⑪ Mirante
- ⑫ Clareira
- ⑬ Bosque 1
- ⑭ Área de Esportes
- ⑮ Estação de Ginástica
- ⑯ Playground
- ⑰ Campo pôr do sol
- ⑱ Bosque 2
- ⑲ Horta incentivos educacionais
- ⑳ Apoio área esportes
- ㉑ Pista caminhada e ciclismo

DIAGRAMA



PÁTIOS E TRILHAS

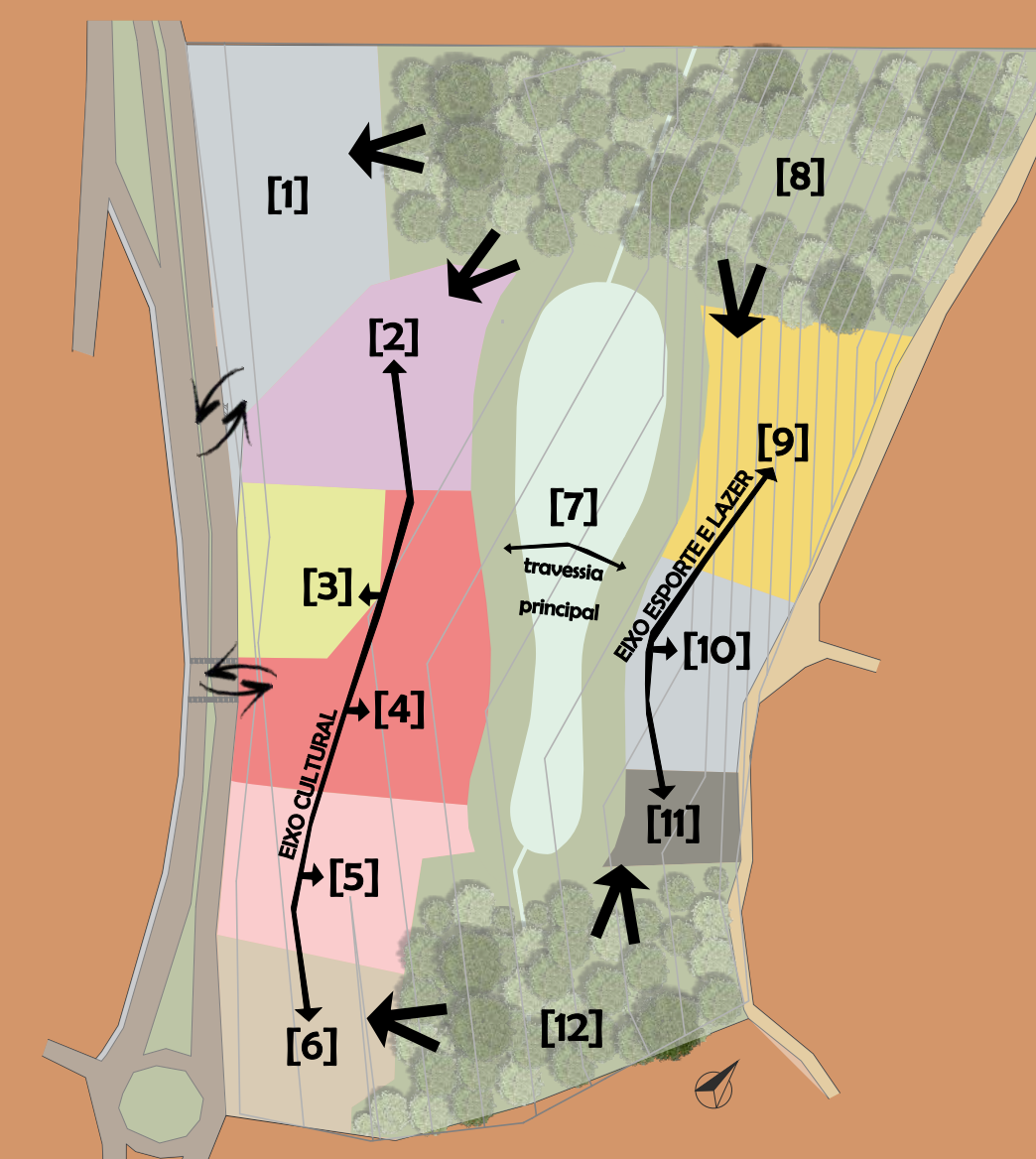
O diagrama de trilhas e pátios demonstra as áreas de convívio que acontecem pelos pátios, como estacionamento, praça de recepção, área de alimentação, eventos e concha acústica, e também mostra as áreas de circulação e contemplação que são os percursos. Estes passam e conectam todos os ambientes, desde os pátios até os bosques, área de esportes e lazer, obtendo ainda pontos de encontro e descanso.

SETORES E EIXOS

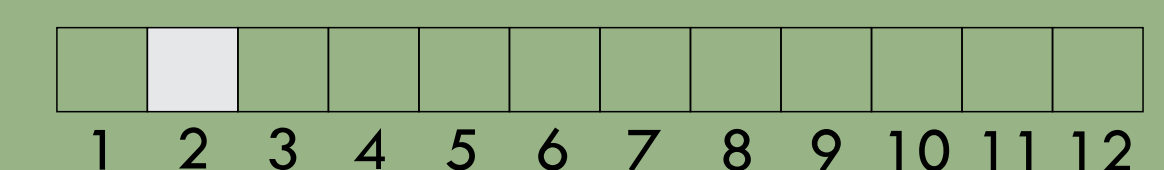
A setorização contou com a formulação dos diversos usos e ambientes de forma a uni-los em eixos de atividades e recreação. Sua configuração básica se dá pela criação de um lago central, ambientes dispostos em paralelo a este lago, e a criação de dois bosques agindo como principais elementos dentro da recomposição paisagística do local. Obtendo topografia relativamente plana, como um desnível maior de 15 metros em apenas uma parte do terreno, para a implantação foi definido primeiramente um lago como elemento central do Parque, sua forma traz maior envolvimento e a união dos ambientes do entorno, e ainda movimento à uma paisagem com características naturais. O Lago também age como ponto central de encontros, além de trazer uma passarela central, um mirante e alguns ponto para circulação e contemplação na várzea, que foi definida com 15 metros de recuo.

Foram também definidos pela setorização espaços referentes à estacionamento em uma lateral do terreno, edifício cultural, cobertura para eventos, praça de recepção, área de alimentação para comércios e feiras, e concha acústica, compondo assim o eixo de atividades culturais. Da mesma forma também foi definido uma área de esportes com quadras e área de apoio, estação de ginástica ao ar livre, playground e campo do pôr do sol, compondo assim o eixo de atividades esportivas e lazer. Ambos os eixos se conectam entre si através do lago, e também se conectam com os bosques e estacionamento. Os bosques, aliados à todas as áreas de convívio trazem a nova composição paisagística do local, que carece de cuidados ambientais. E para os acessos ao Parque foram definidos: um acesso central para pessoas, e um acesso exclusivo para veículos, ambos recebendo sinalização adequada em relação a rodovia.

SETORIZAÇÃO



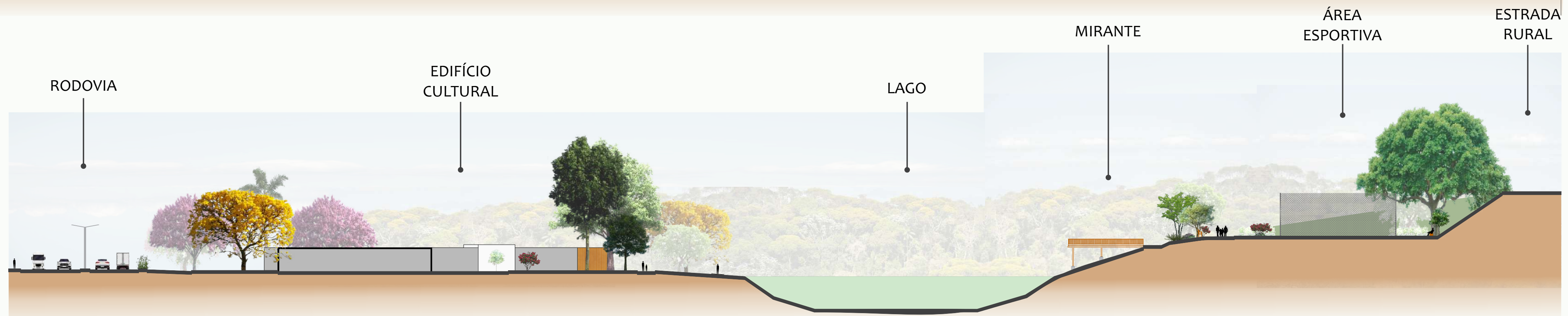
- [1] Estacionamento
- [2] Edifício cultural
- [3] Cobertura
- [4] Acesso principal e praça de recepção
- [5] Área de alimentação
- [6] Concha acústica
- [7] Lago
- [8] Bosque 1 e clareira
- [9] Área de esportes
- [10] Área de ginástica e playground
- [11] Campo pôr do sol
- [12] Bosque 2
- ↔ Entrada e saída
- ➔ Conexão bosques



C O R T E S



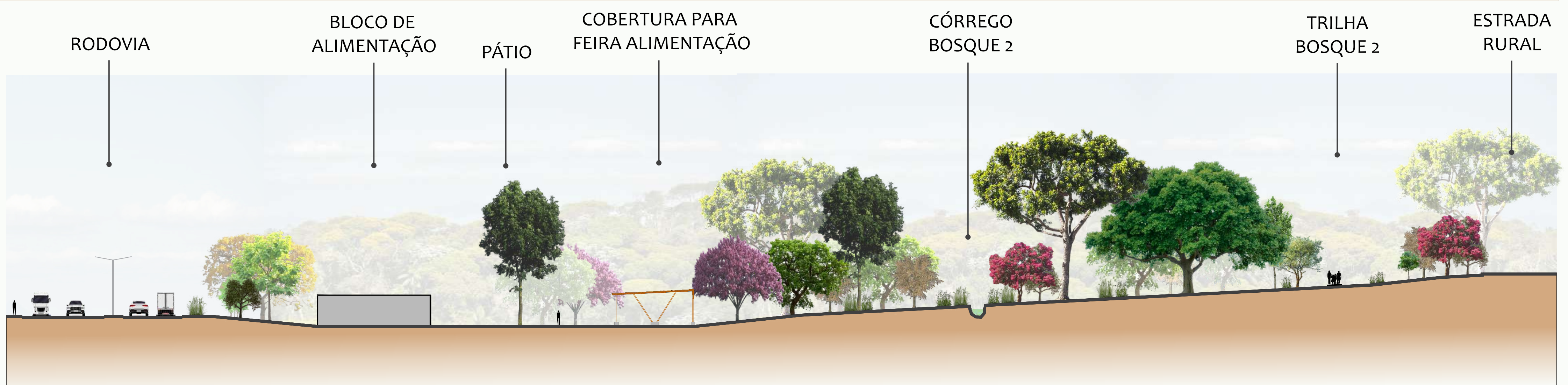
CORTE AA
ESCALA 1/6000
ESCALA GRÁFICA



CORTE BB
ESCALA 1/3500
ESCALA GRÁFICA



CORTE CC
ESCALA 1/3500
ESCALA GRÁFICA



CORTE DD
ESCALA 1/400
ESCALA GRÁFICA

ASPECTO BOTÂNICO - TABELA DE FENOLOGIA

ESPECIES	VERÃO	OUTONO	INVERNO	PRIMAVERA
Agapanto <i>Agapanthus</i>				
Hortênsia <i>Hydrangea macrophylla</i>				
Hibisco <i>Hibiscus</i>				
Furcréia <i>Furcraea foetida</i>				
Papiros Gigante <i>Cyperus giganteus</i>				
Aceroleira <i>Malpighia emarginata</i>				
Jabuticabeira <i>Plinia cauliflora</i>				
Goiabeira <i>Psidium guajava</i>				
Pitangueira <i>Eugenia uniflora</i>				
Mangueira <i>Mangifera indica</i>				
Amoreira <i>Morus</i>				
Quaresmeira <i>Tibouchina granulosa</i>				
Sibipiruna <i>Caesalpinia pluviosa</i>				
Ipê Amarelo <i>Handroanthus albus</i>				
Jacarandá <i>Jacaranda mimosifolia</i>				
Pytá <i>Peltophorum dubium</i>				
Paineira Vermelha <i>Bombax ceiba</i>				
Paricá <i>Schizolobium amazonicum</i>				
Pau Brasil <i>Paubrasilia echinata</i>				
Palmeira Imperial <i>Roystonea oleracea</i>				
Sapucaia <i>Lecythis pisonis</i>				
Copaíba <i>Copaifera Sp</i>				
Ingá Cipó <i>Inga edulis Mart</i>				
Araçá do Mato <i>Myrcianthes gigantea</i>				
Aroeira-Mansa <i>Schinus terebinthifolia</i>				
Guamirim <i>Myrcia rostrata</i>				
Jenipapo <i>Genipa americana</i>				
Cedro Rosa <i>Cedrela fissilis</i>				
Coqueiro-Jerivá <i>Syagrus romanzoffiana</i>				
Embaúba <i>Cecropia Sp</i>				

VERÃO

OUTONO

INVERNO

PRIMAVERA

Os diagramas em implantação ao lado, representam o parque em cada estação do ano.



FACHADA PRINCIPAL

ESTACIONAMENTO

ACESSO VEÍCULOS

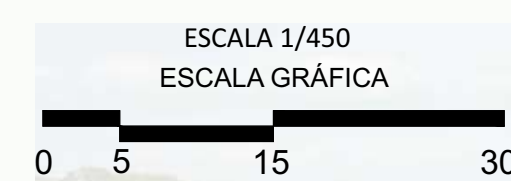
EDIFÍCIO CULTURAL

COBERTURA DE EXPOSIÇÕES

ACESSO PRINCIPAL PESSOAS

BLOCO ALIMENTAÇÃO

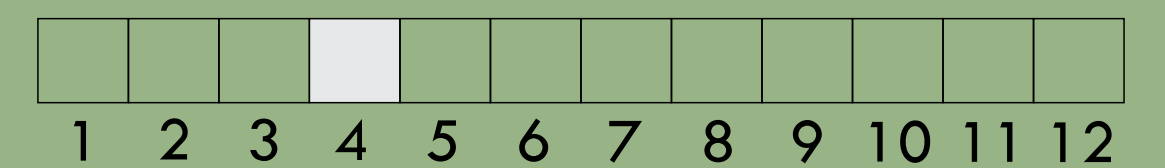
CONCHA ACÚSTICA



Trabalho de Conclusão de Curso - Arquitetura e Urbanismo

Nathalia de Fátima Borges
Varginha.2020 | Orientador: Crhstian Rocha

PARQUE MUNICIPAL LAGO SANTO ANTÔNIO
a união de bairros e fluxos na cidade de Campanha



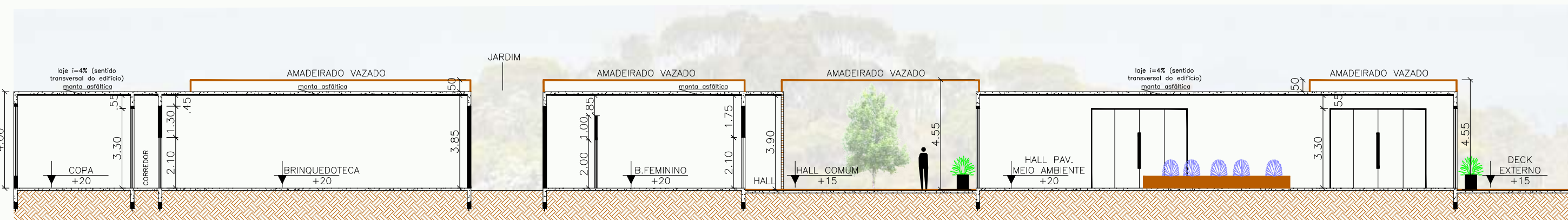
EDIFÍCIO - CULTURAL



PLANTA DE LAYOUT



PLANTA DE COBERTURA



CORTE AA



FACHADA PRINCIPAL

DIAGRAMA EDIFÍCIO VISTAS GERAIS



O

Edifício que atende aos serviços culturais do Parque foi elaborado de forma a manter uma relação de movimento e naturalidade com o mesmo, por ser caracterizado como um elemento natural, isso através dos painéis em madeira e disposição das salas que atendem ao programa já proposto.

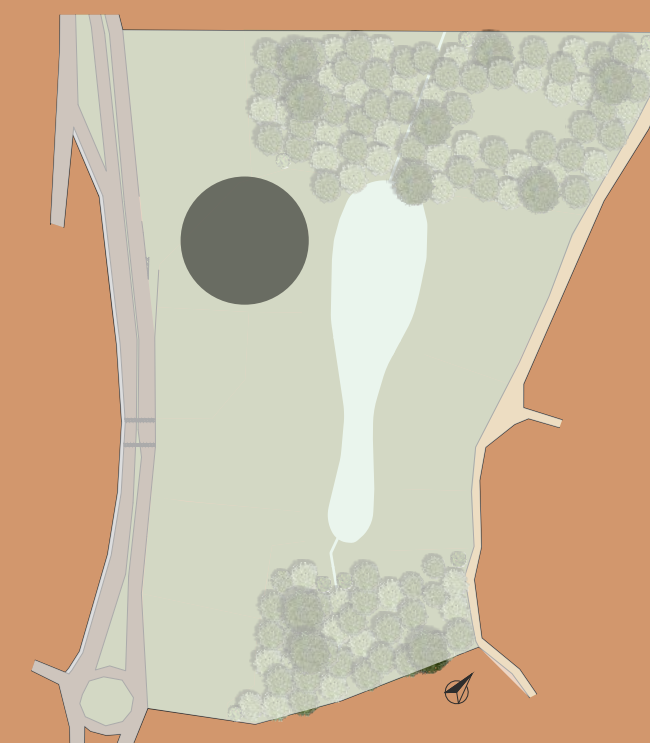
Em planta e corte observa-se os volumes que caracterizam o edifício como um conjunto de atividades, apresentando dimensões de 20x60, e altura de aproximadamente 4 metros. Nesse conjunto foram dispostas de um lado salas de apoio aos funcionários, cozinha, sala administrativa, sala de palestra e brinquedoteca. Do outro lado representando o Pavilhão do Meio Ambiente, ainda se encontra a biblioteca, praça de ciência próxima à horta educacional, sala de administração ambiental e sala de leitura com uma extensão sobre decks externos.

Além disso, sanitários estão dispostos na parte central da edificação, próximos ao pátio central. Em relação ao sistema estrutural deste edifício, foi adotado a estrutura convencional em pilar-viga, e alvenaria convencional de concreto.

TABELA DE ESQUADRIAS

JANELAS - vidro			
TIPO	TAMANHO	QTD.	ÁREA (m²)
J1	2,00x3,00,0,50 - correr/4folhas/vidro	18	6,00 m²
J2	4,00x3,00,0,50 - correr/4folhas/vidro	2	12,00 m²
J3	4,00x1,00,2,50 - correr/4folhas/vidro	4	4,00 m²
PORTAS			
P1	2,00x3,30 - correr/4folhas/vidro	9	6,60 m²
P2	2,70x3,30 - abrir/4folhas/vidro	2	8,90 m²
P3	1,00x2,10 - correr/madeira	8	2,10 m²
P4	1,00x2,10 - abrir/madeira	10	2,10 m²
P5	1,50x2,10 - abrir/madeira	2	3,15 m²

DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO NO PARQUE



EDIFÍCIO - ALIMENTAÇÃO

O Edifício que atende a área alimentícia do Parque também foi elaborado de forma a manter uma relação de movimento e naturalidade com o mesmo, por ser caracterizado como um elemento natural, isso através dos painéis em madeira e disposição das salas que atendem ao programa já proposto.

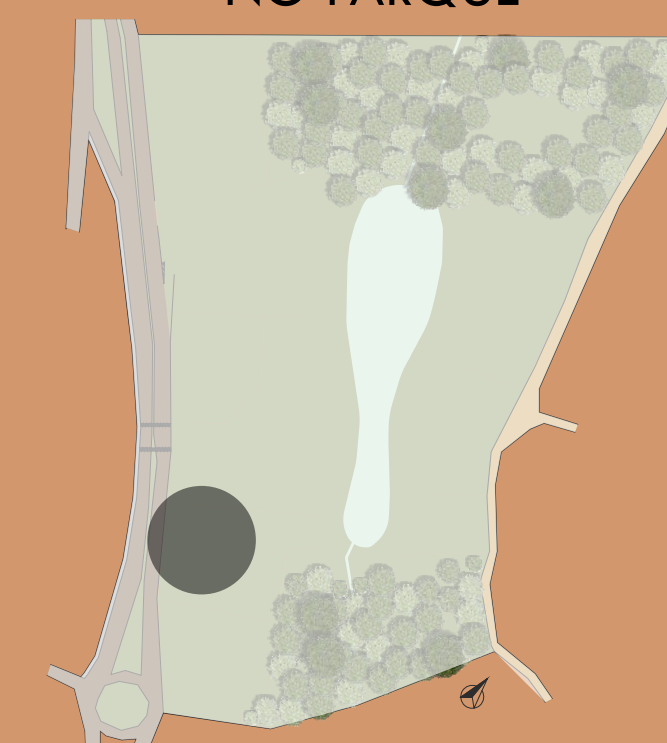
Em planta e corte observa-se volumes de encaixe que variam as dimensões entre 6x10, totalizando um volume conjunto de 15x40, com altura de aproximadamente 4 metros. Foram dispostos cinco salas comerciais e dois decks cobertos por pergolado, além de sanitários e área de serviços na parte posterior.

Em relação ao sistema estrutural deste edifício, também foi adotado a estrutura convencional em pilar-viga, e alvenaria convencional de concreto.

TABELA DE ESQUADRIAS

JANELAS - vidro			
TIPO	TAMANHO	QTD.	ÁREA (m ²)
J1	2,00x2,00,1,00-correr/4folhas/vidro	10	4,00 m ²
PORTAS			
P1	2,00x3,30-correr/4folhas/vidro	5	6,60 m ²

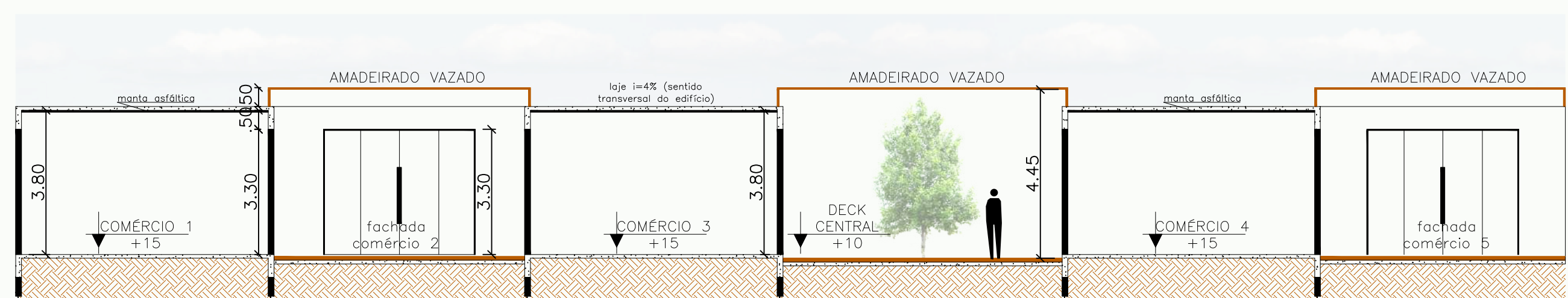
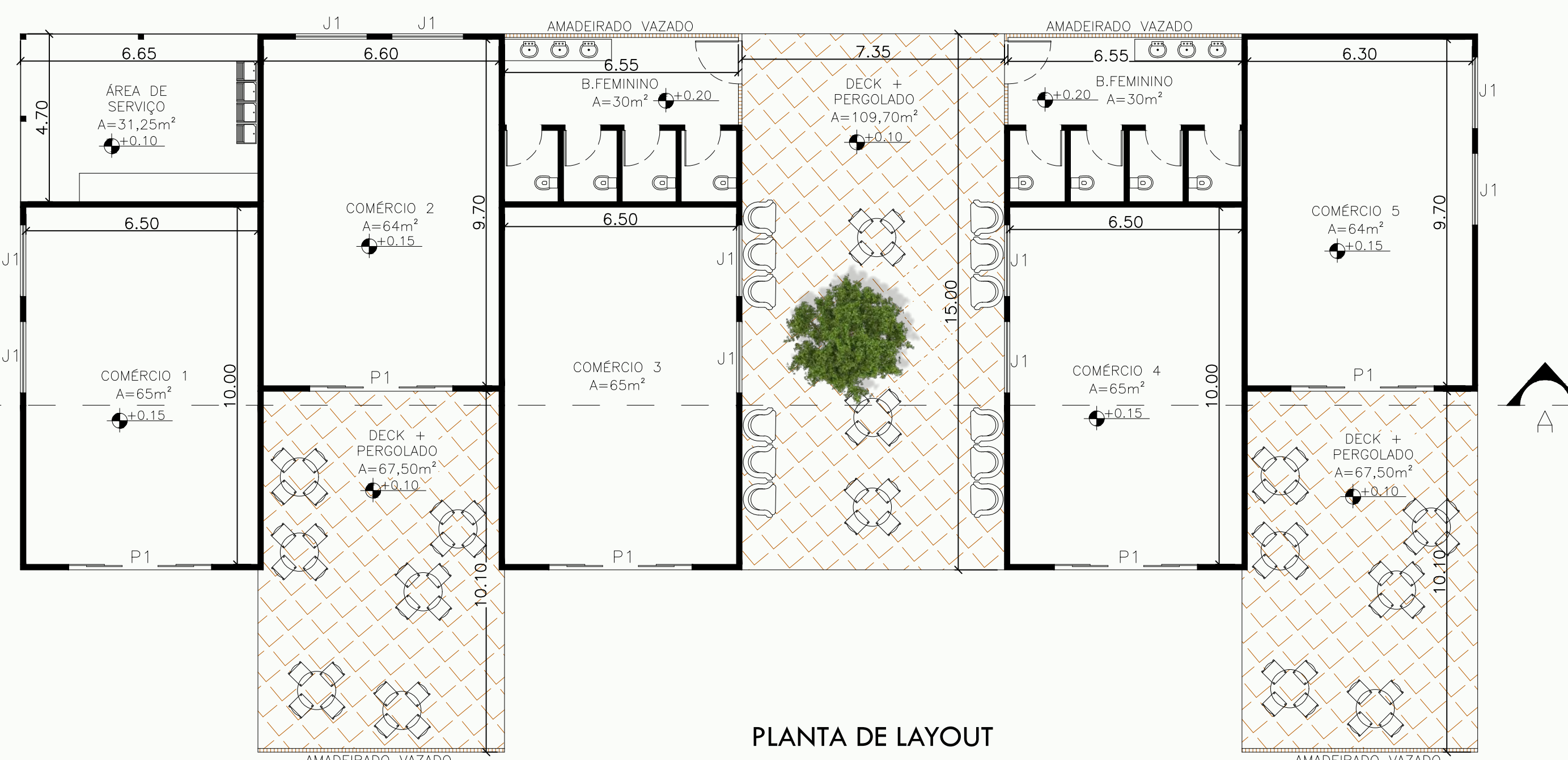
DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO NO PARQUE



ESCALA 1/120
ESCALA GRÁFICA



DIAGRAMA EDIFÍCIO VISTAS GERAIS



COBERTURA DE EXPOSIÇÕES

DIAGRAMA COBERTURA VISTAS GERAIS

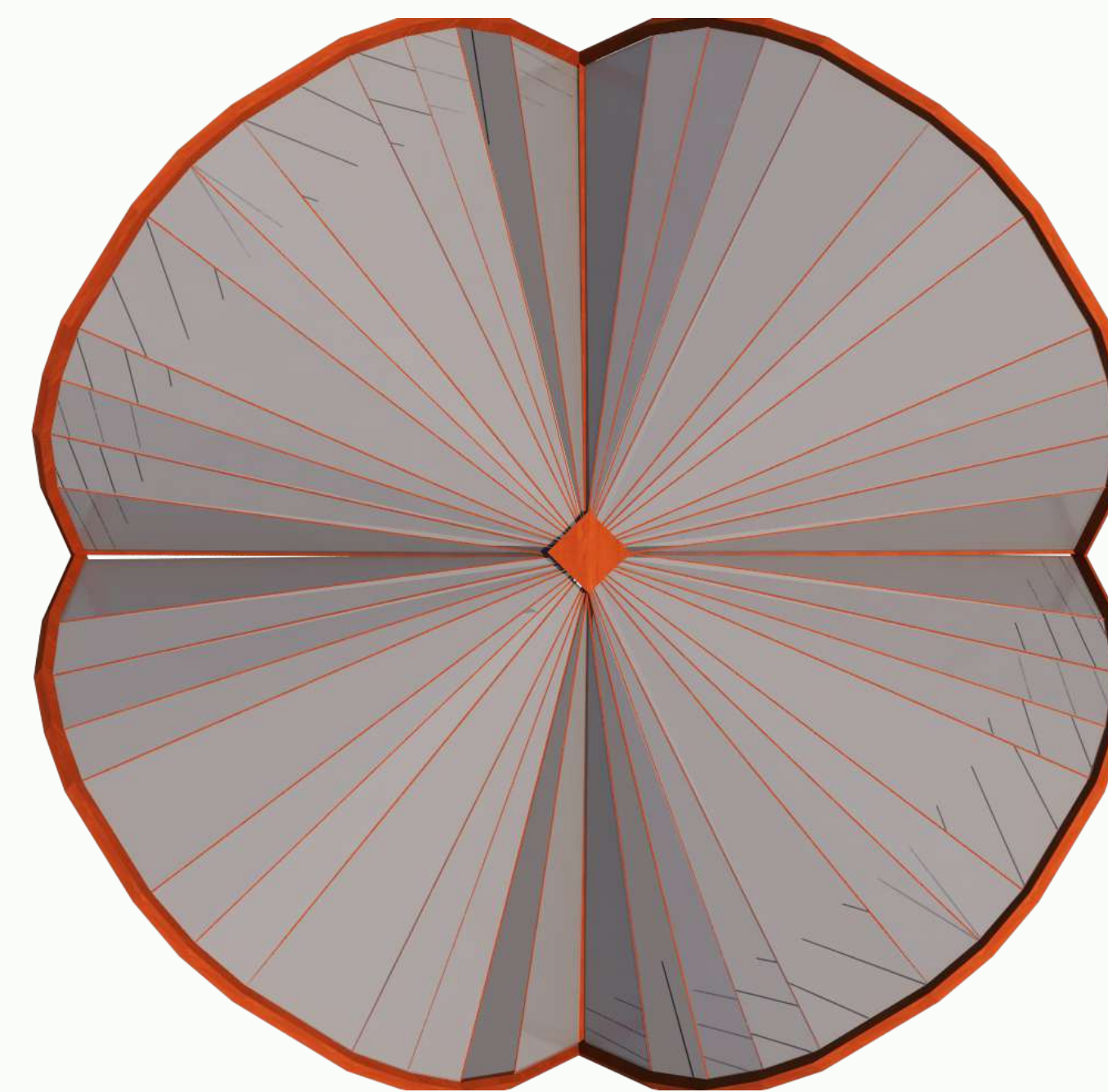
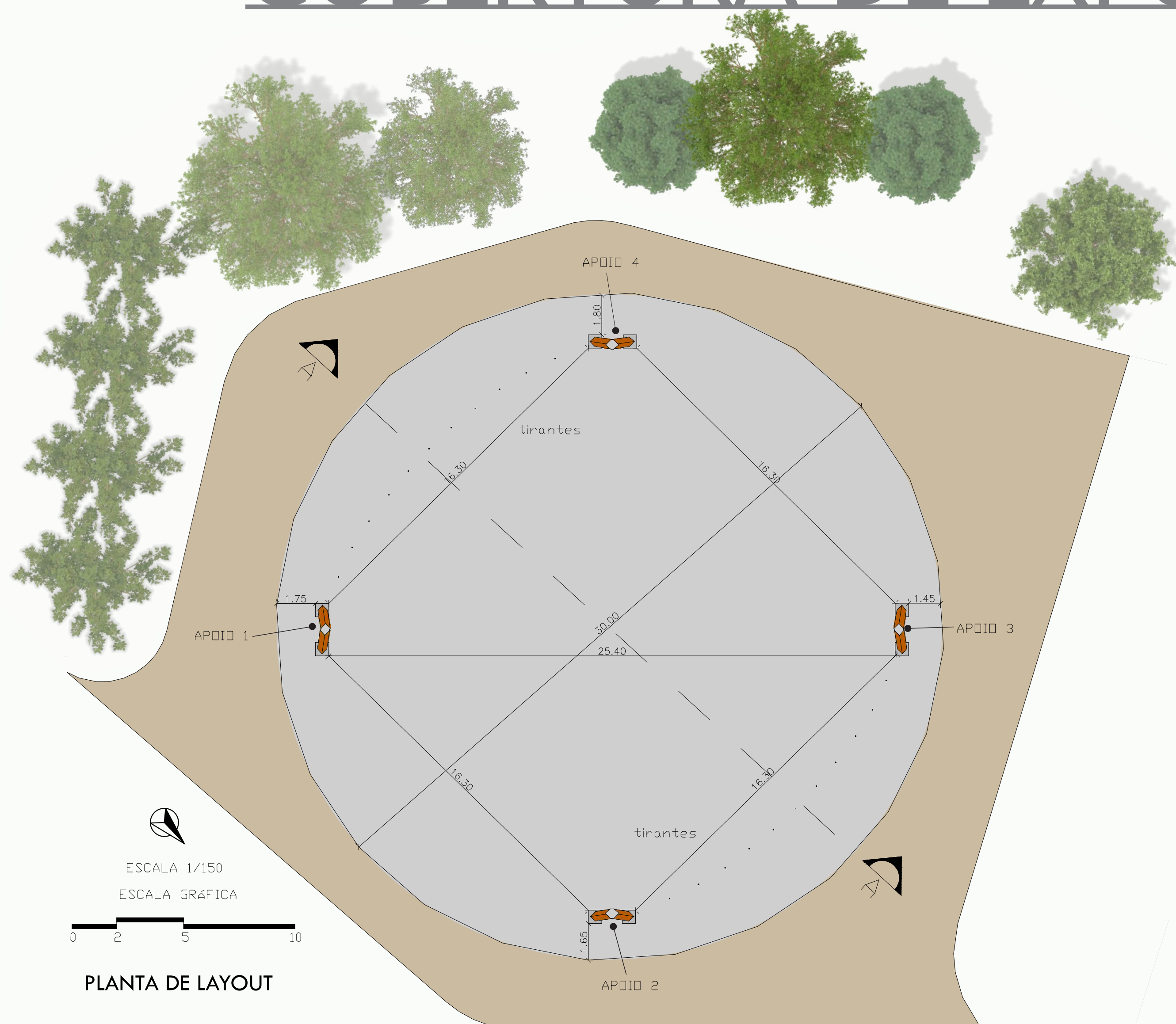
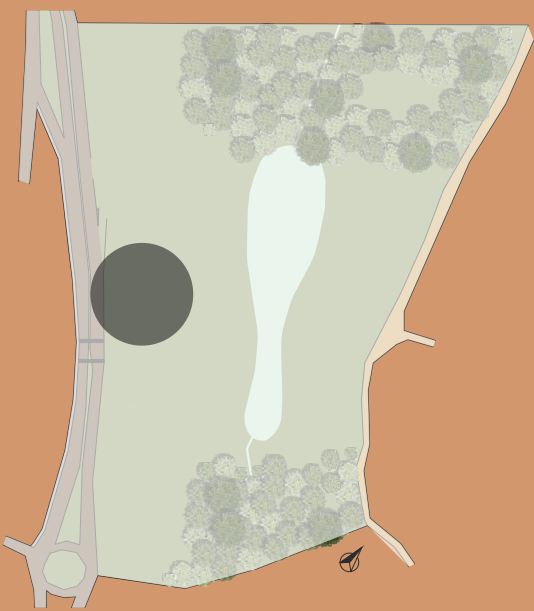


DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO NO PARQUE



A Covertura segue uma linha de elementos curvos, configurados por madeira e policarbonato como elementos principais. A mesma é formada por quatro arcos côncavos que se unem ao centro, utilizando da madeira para estrutura principal, apoios com aço fazendo a ligação entre a madeira e o solo em concreto queimado, e ainda o policarbonato como manto de cobertura levemente transparente, trazendo assim uma relação entre a paisagem do Parque e este espaço coberto.

Em planta é possível verificar um espaço coberto que se estende por 25 metros de diâmetro, possuindo um distanciamento de aproximadamente 16 metros entre cada ponto de apoio.

Em corte nota-se que esta cobertura possui cerca de 12 metros e altura nos pontos mais altos dos arcos, uma altura central de 9,40 metros até o bloco de encaixe dos quatro arcos, e uma altura de aproximadamente 2 metros próximos aos quatro apoios principais, além disso, os tirantes utilizados em duas faces da mesma para melhor equilíbrio da estrutura, possuem um distanciamento de 80 centímetros entre eles.

Nesta estrutura em madeira a maior parte acontece em forma de encaixe e colagem, isso em todos os elementos da base para parte superior da mesma. O encontro base-pilar é feito com o auxílio de uma chapa de aço, e ainda, os cabos anexados em duas de suas faces vazadas auxiliam em sua estabilidade.

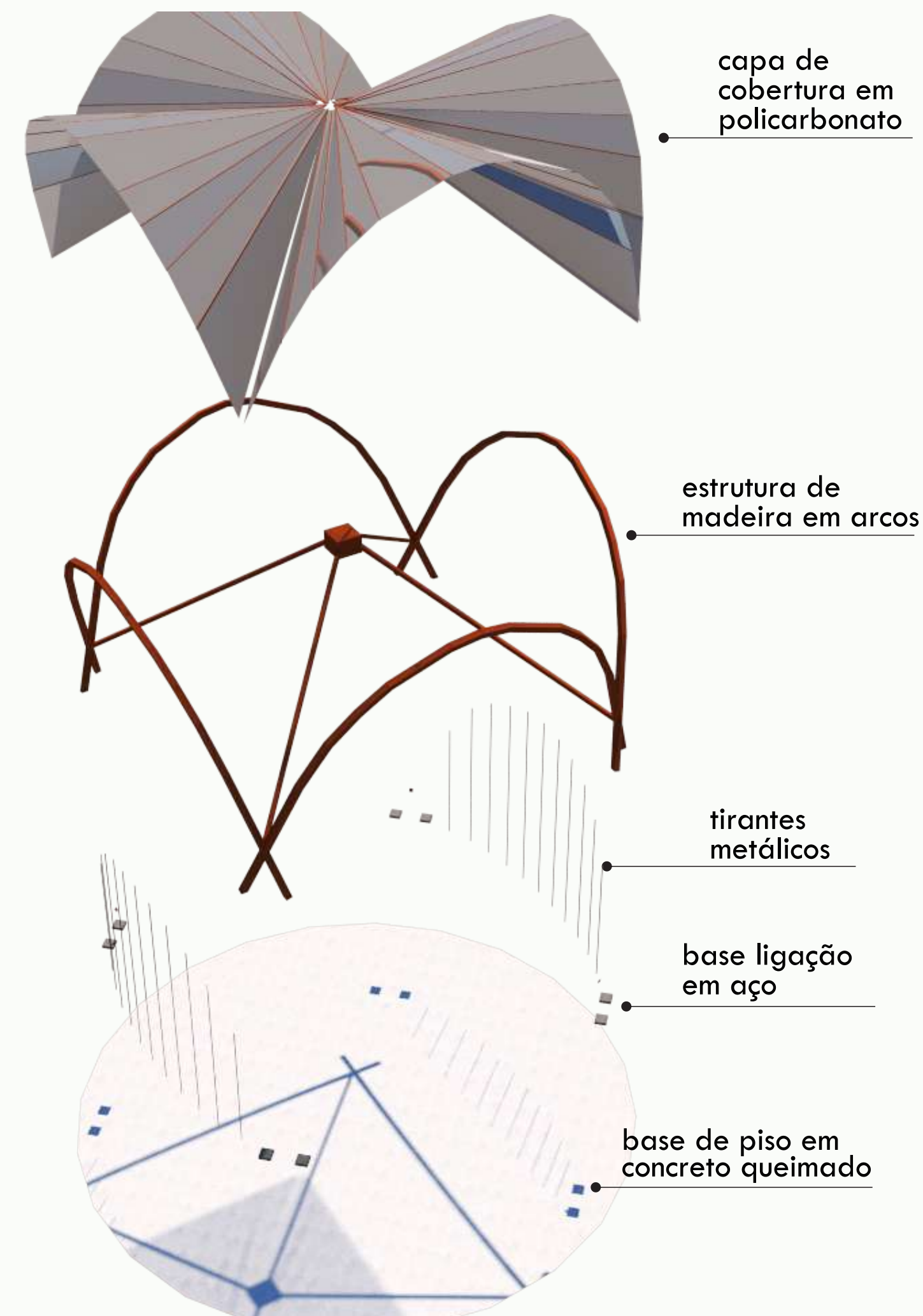
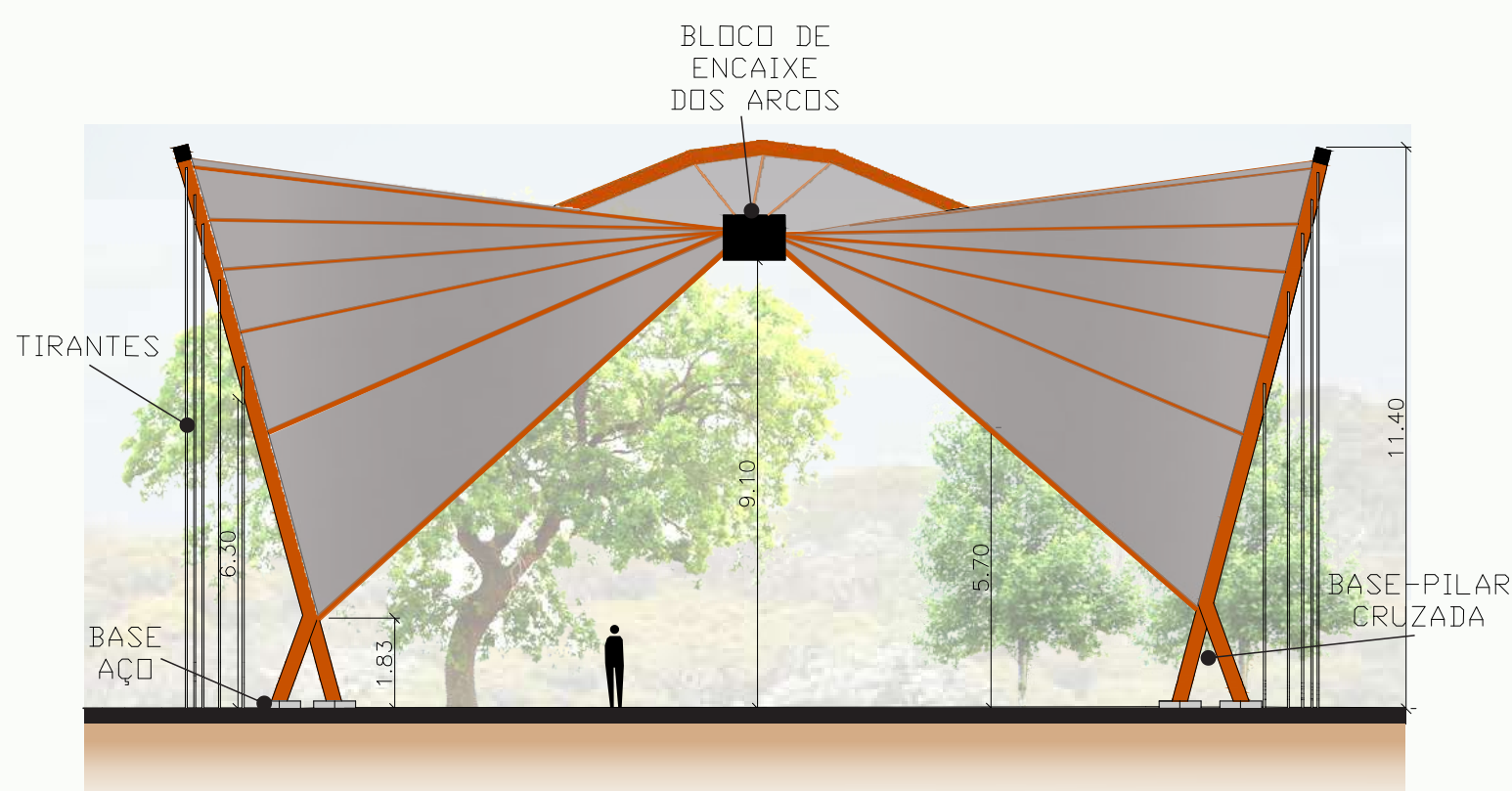
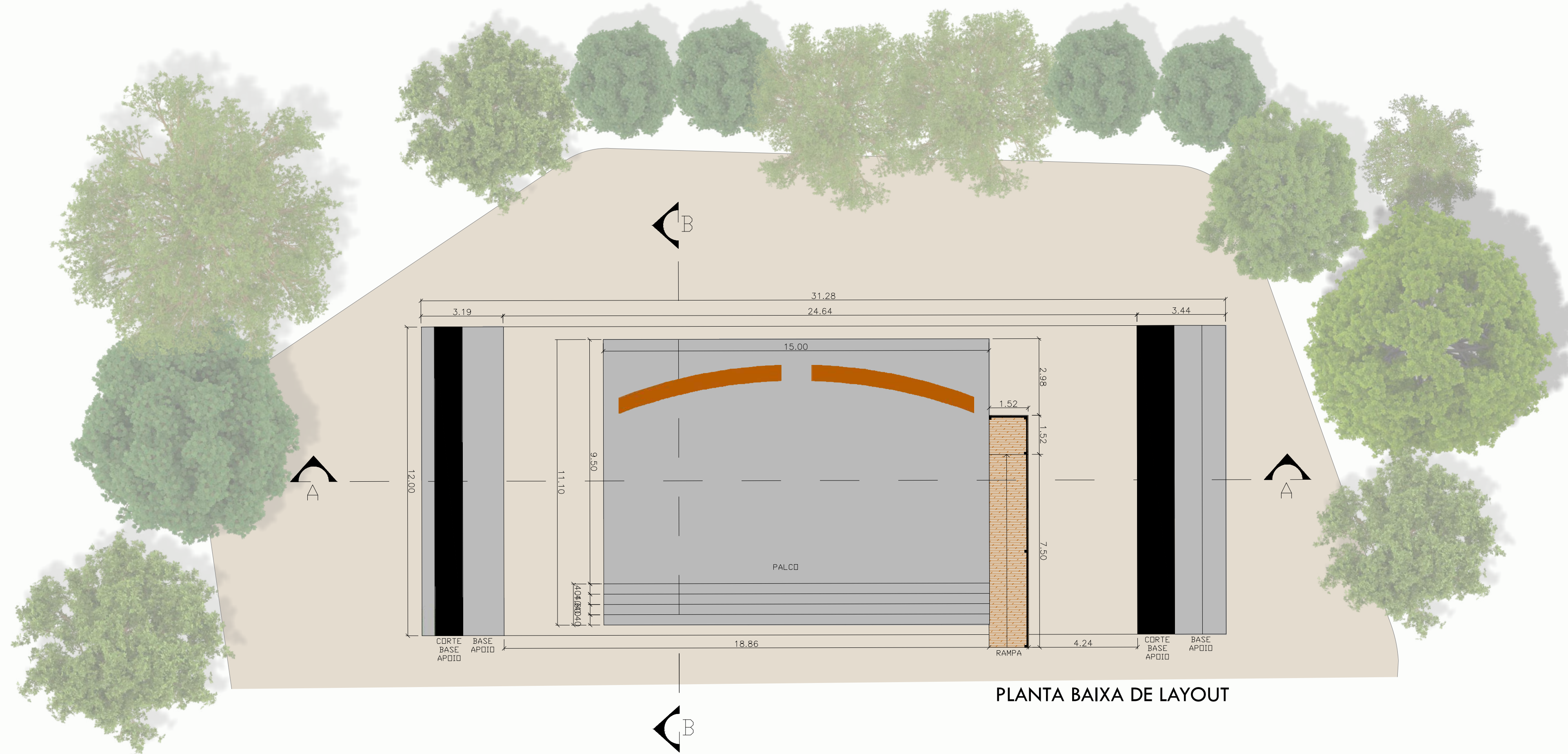


DIAGRAMA EXPLODIDO DAS PARTES DA COBERTURA

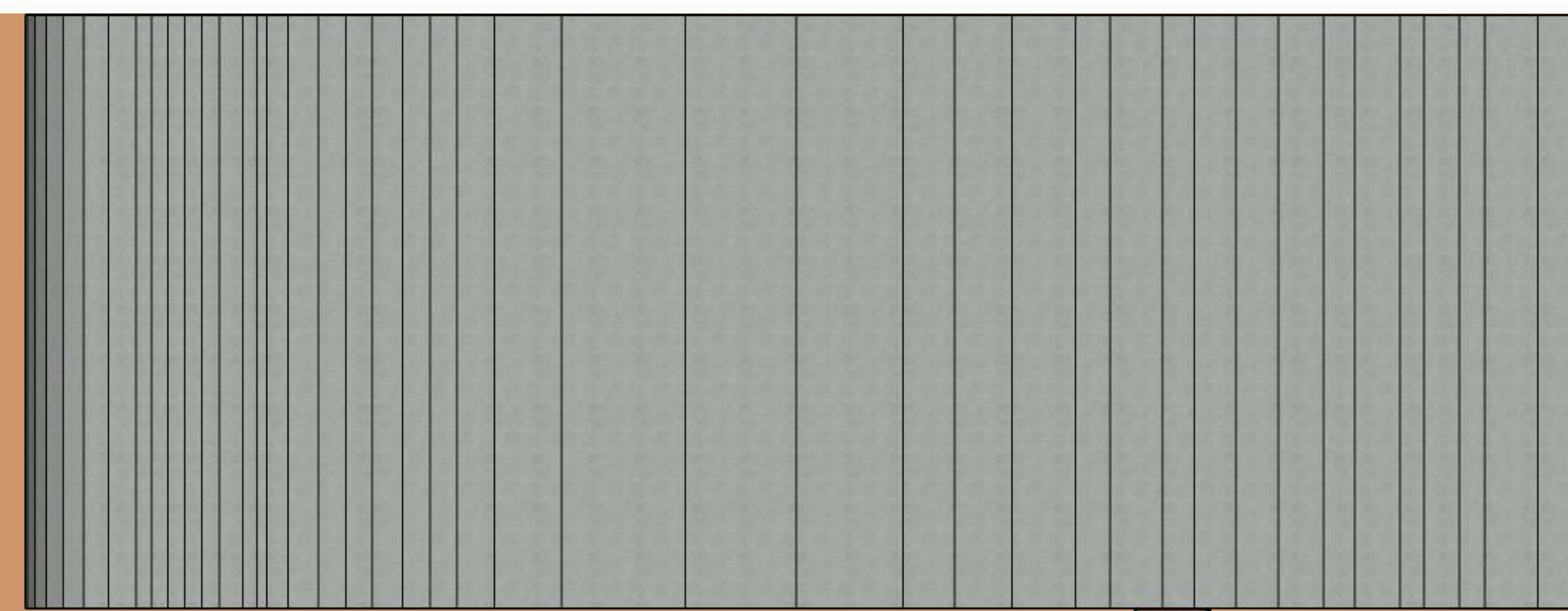


CORTE AA

CONCHA ACÚSTICA



PLANTA BAIXA DE LAYOUT



PLANTA DE COBERTURA

DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO NO PARQUE

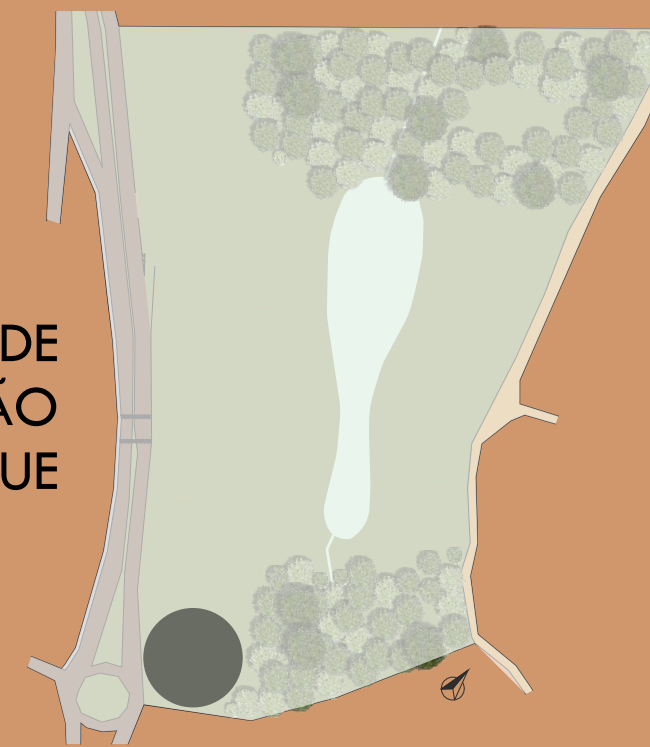
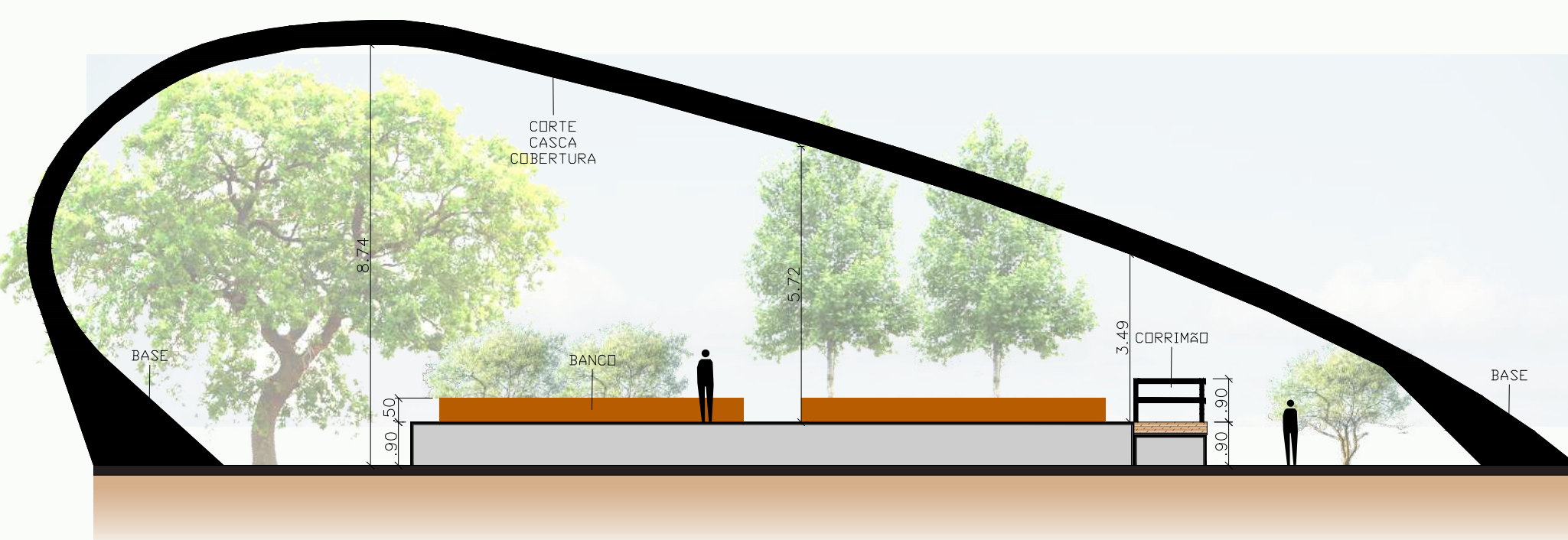
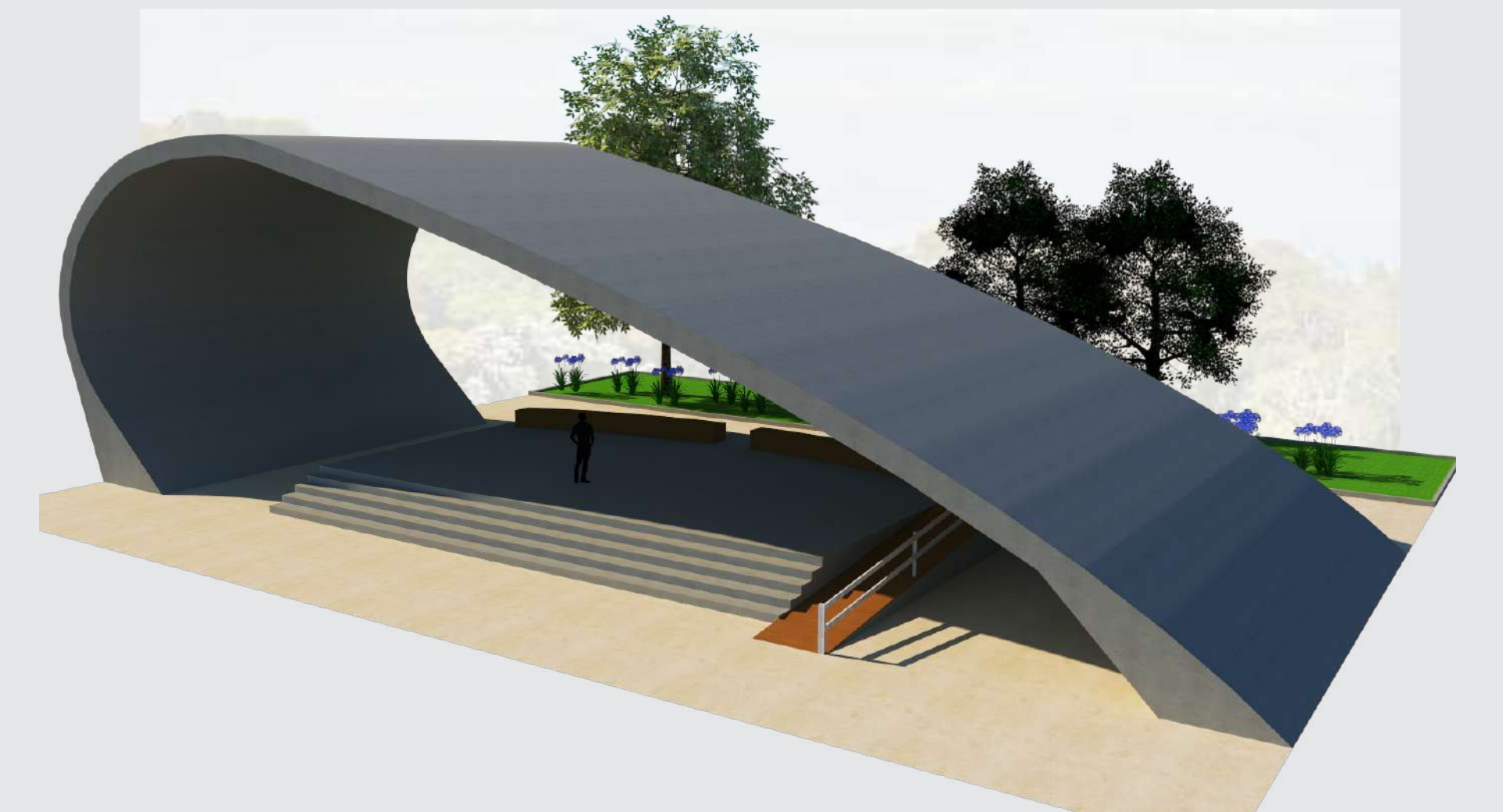
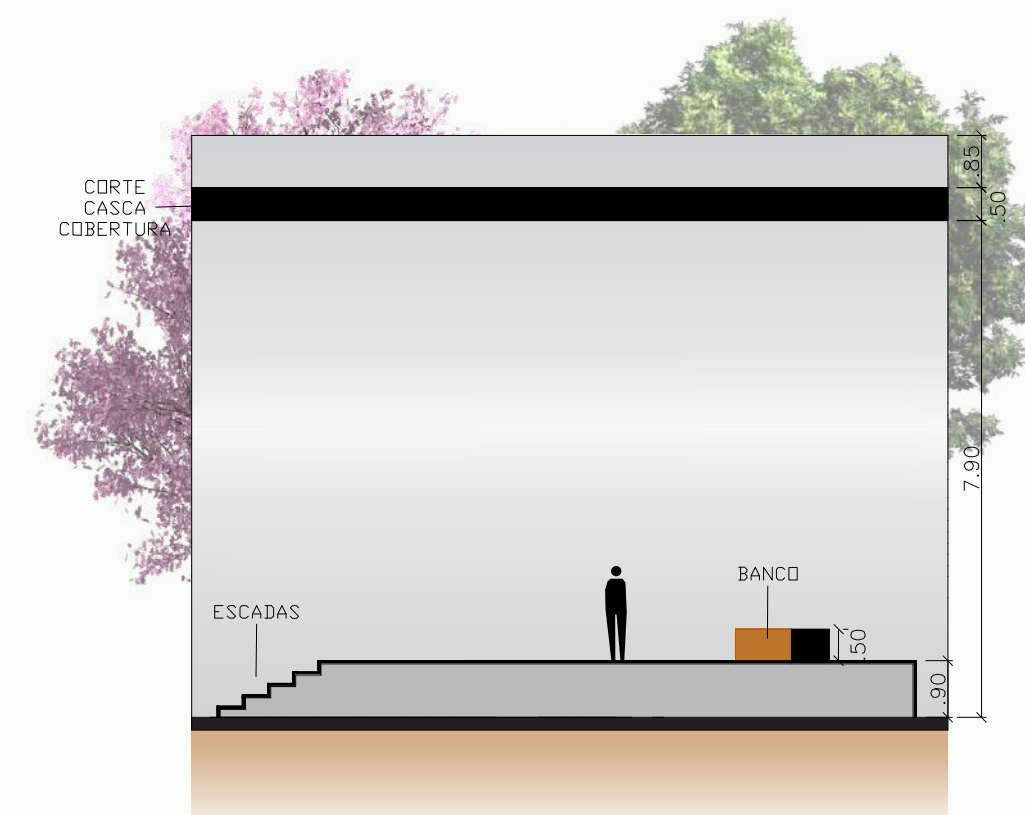


DIAGRAMA CONCHA ACÚSTICA
VISTAS GERAIS



CORTE AA



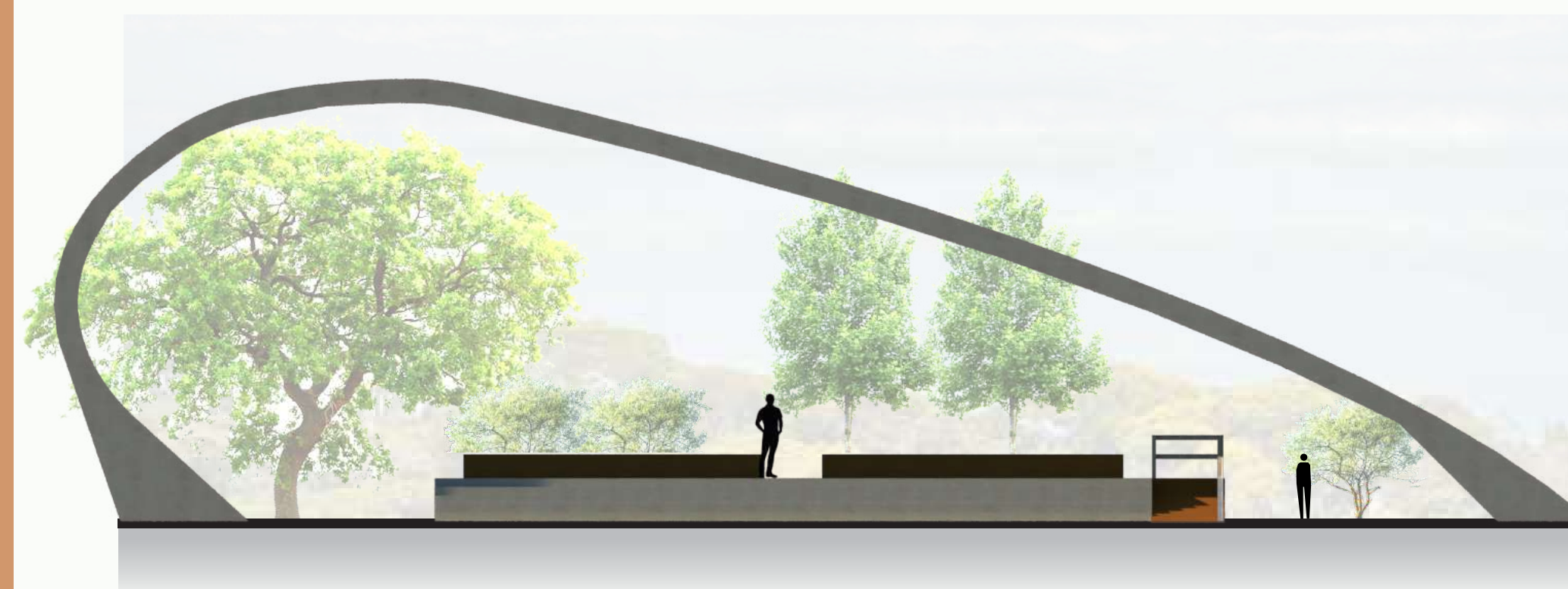
CORTE BB

PARA

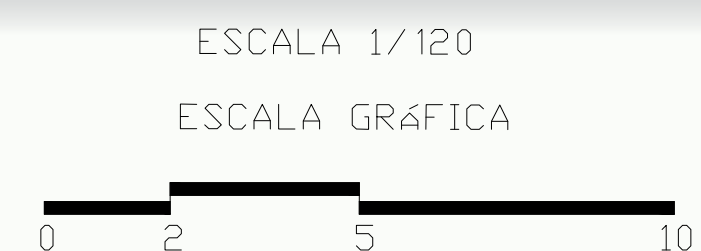
a Concha Acústica foi elaborado um sistema de casca de concreto, onde seus apoios são mais robustos a fim de encontrar equilíbrio e sustentação.

Esta casca de concreto que refere-se a própria estrutura da concha, cobre um grande palco onde poderão acontecer diversos eventos e ainda pode agir como refúgio em dias chuvosos.

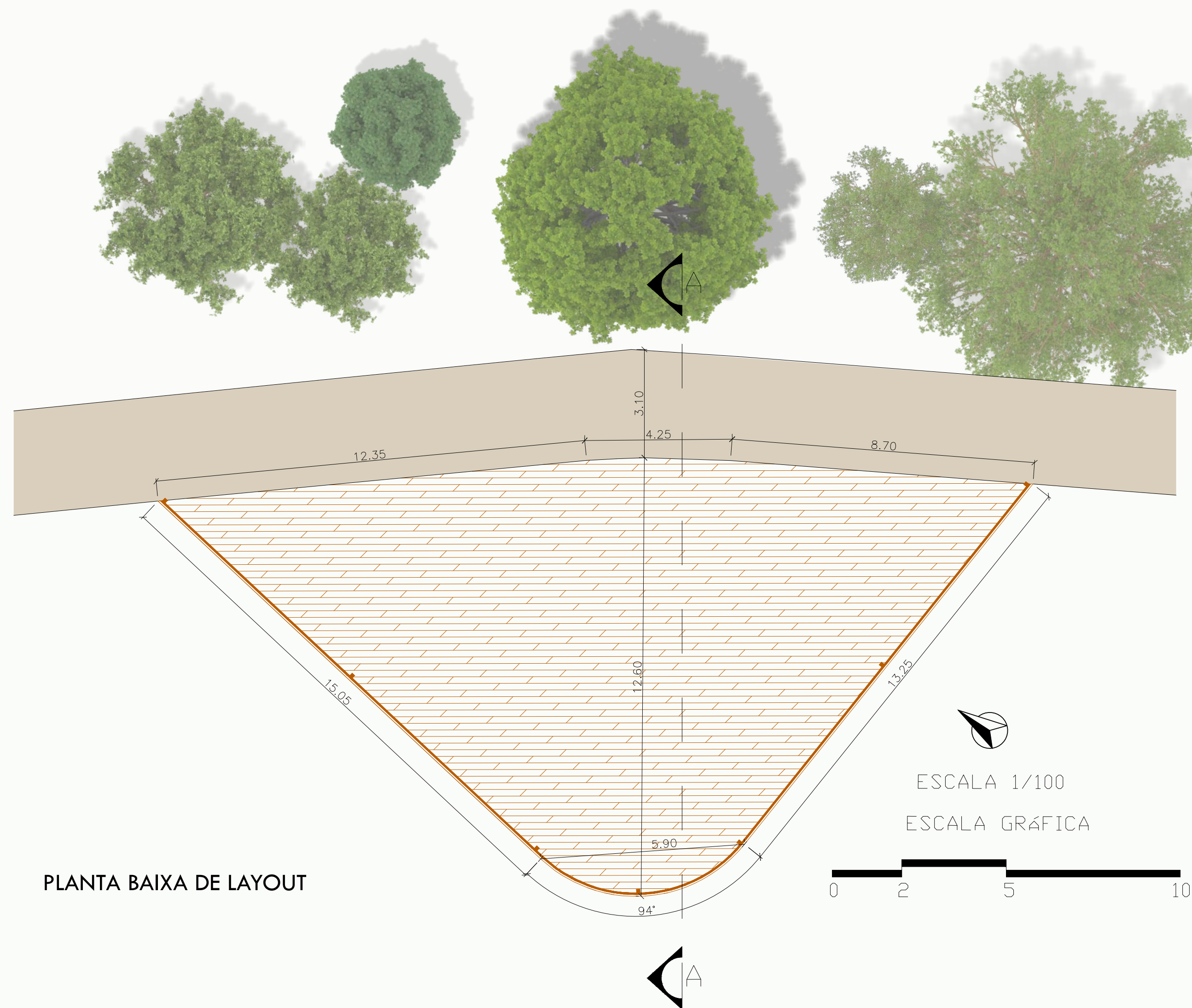
Sua extensão possui cerca de 32 metros de acordo com a planta de layout, enquanto sua maior altura possui cerca de 9 metros de acordo com os cortes demonstrados.



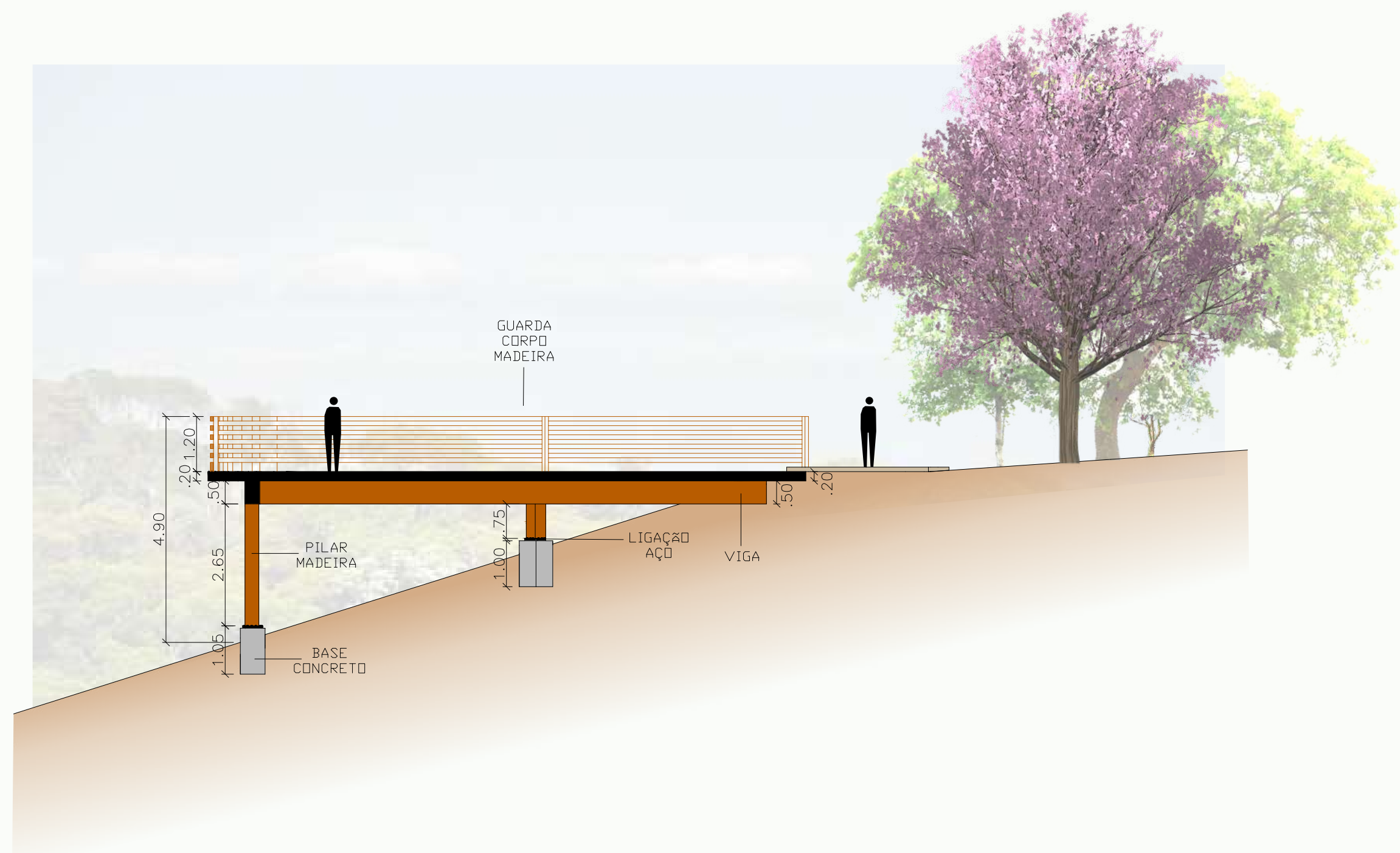
FACHADA FRONTAL



MIRANTE DO LAGO



PLANTA BAIXA DE LAYOUT



CORTE AA

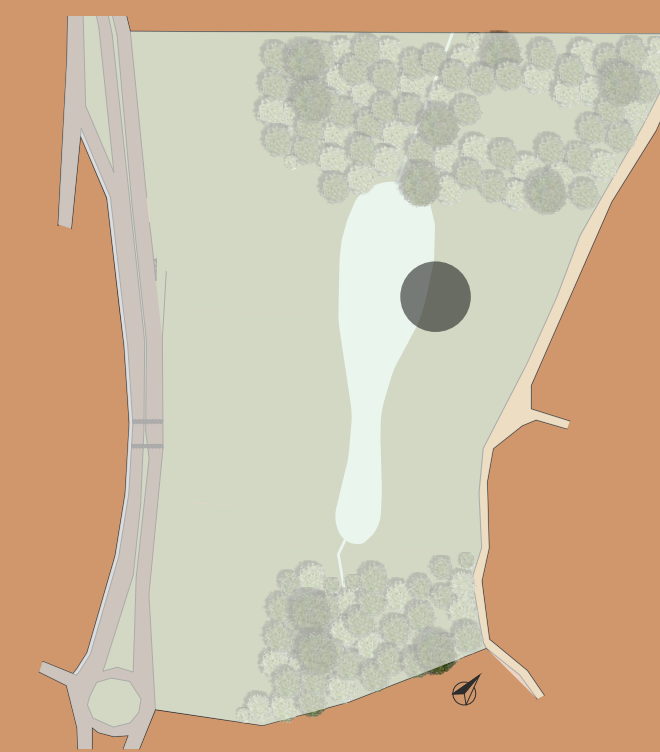
O

Mirante do Lago foi pensado sobre a área de várzea do lago, estando em um ponto bastante alto em relação a topografia e com ótima visibilidade. Sua forma triangular permite maior alcance sobre o lago, como uma plataforma para contemplação, lazer, descanso, e além disso, pode agir como ponto de encontro e convívio.

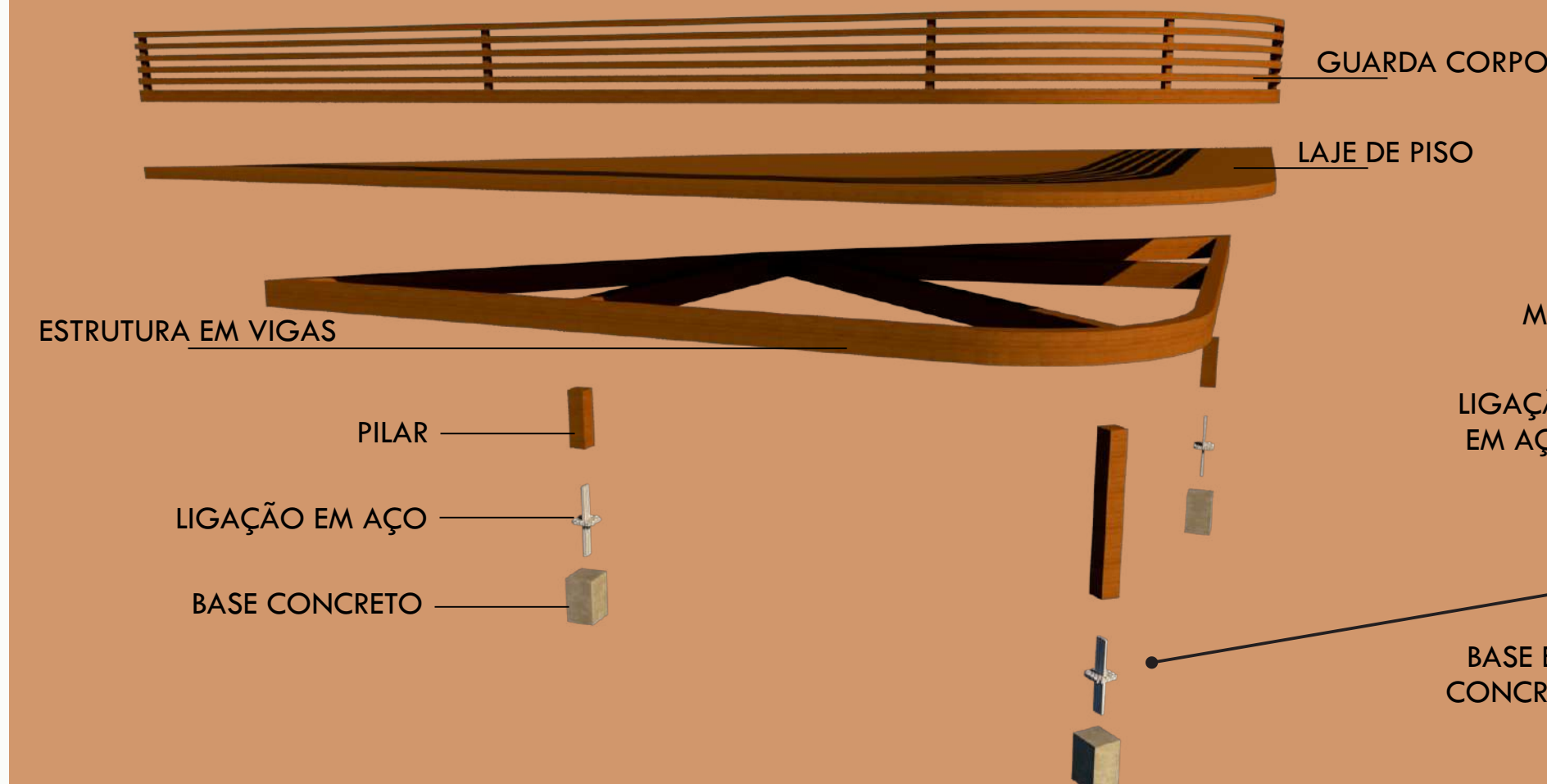
A madeira é o material principal deste mirante, que possui três pontos de apoio ao solo, obtendo uma base de apoio em concreto e aço como ligação entre a madeira e o concreto. Em planta verifica-se que sua extensão é de cerca de 12 metros ao centro e 25 metros em sua face maior paralela ao caminho. E em corte nota-se o guarda corpo de proteção com altura de 1,20 metros.

Esta estrutura se resume na forma de encaixe e colagem das peças na parte do piso em deck e corrimão, já para o sistema base-pilar foi adotado o método com o auxílio de uma chapa de aço que faz a ligação entre uma base de concreto em contato com o solo e o pilar em madeira que sustenta o piso em deck.

DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO NO PARQUE



PERSPECTIVA EXPLODIDA MIRANTE



DETALHAMENTO BASE-PILAR

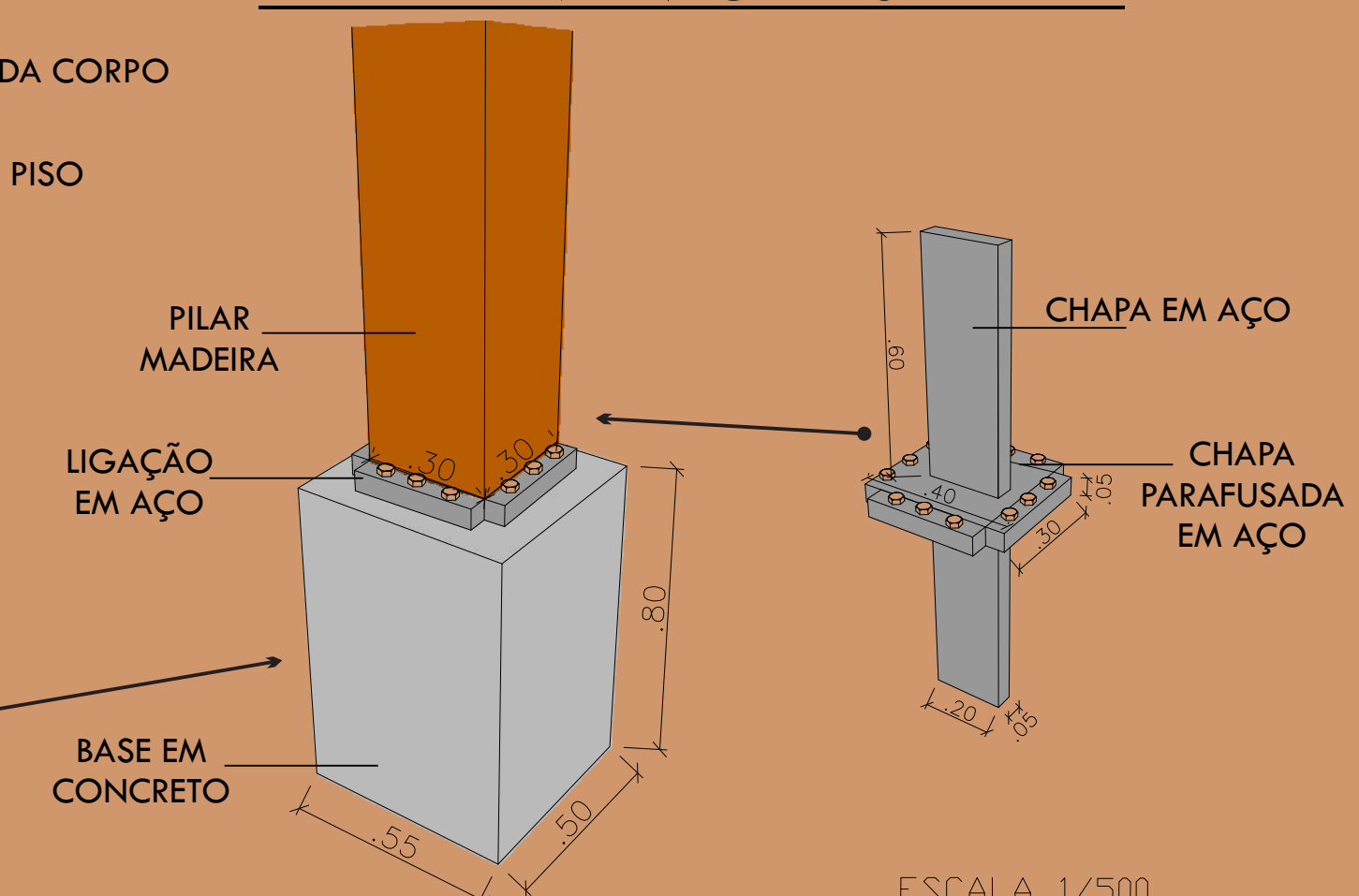


DIAGRAMA MIRANTE VISTAS GERAIS



CLAREIRA BOSQUE 1



PLANTA BAIXA DE LAYOUT



CORTE AA

PARA

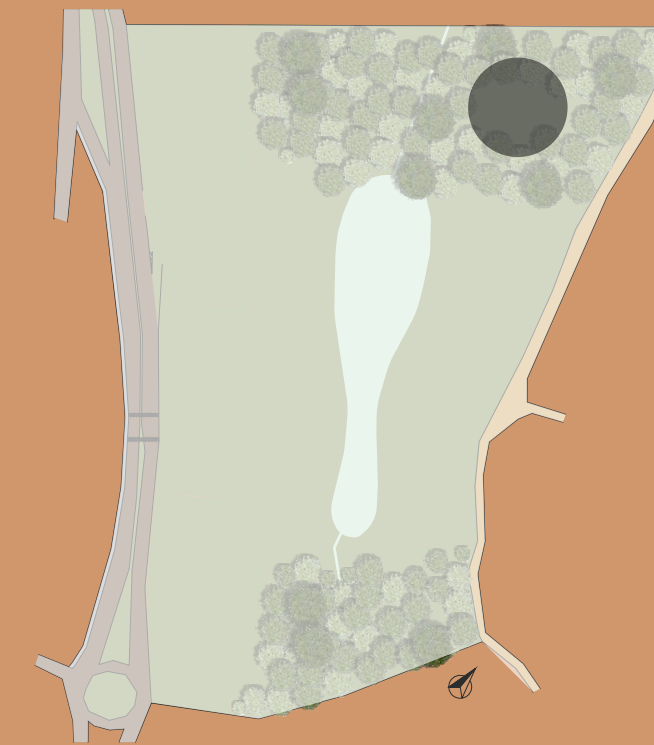
a Clareira presente no bosque 1, foi desenvolvido alguns mobiliários lineares que acompanham a topografia do terreno, agindo como pontos de encontro, descanso e contemplação da natureza.

Os mobiliários apresentam dimensões entre 1 e 7 metros, são de madeira e possuem diversas alturas de acordo com a topografia, como pode ser notado na modelação 3D.

Em planta é demonstrado que na parte mais baixa se tem a continuação do percurso que corta todo bosque e se espalha por todo parque.

No corte AA é possível ver esta relação entre os mobiliários e a topografia local.

DIAGRAMA DE LOCALIZAÇÃO NO PARQUE



D1 DIMENSÕES MOBILIÁRIO

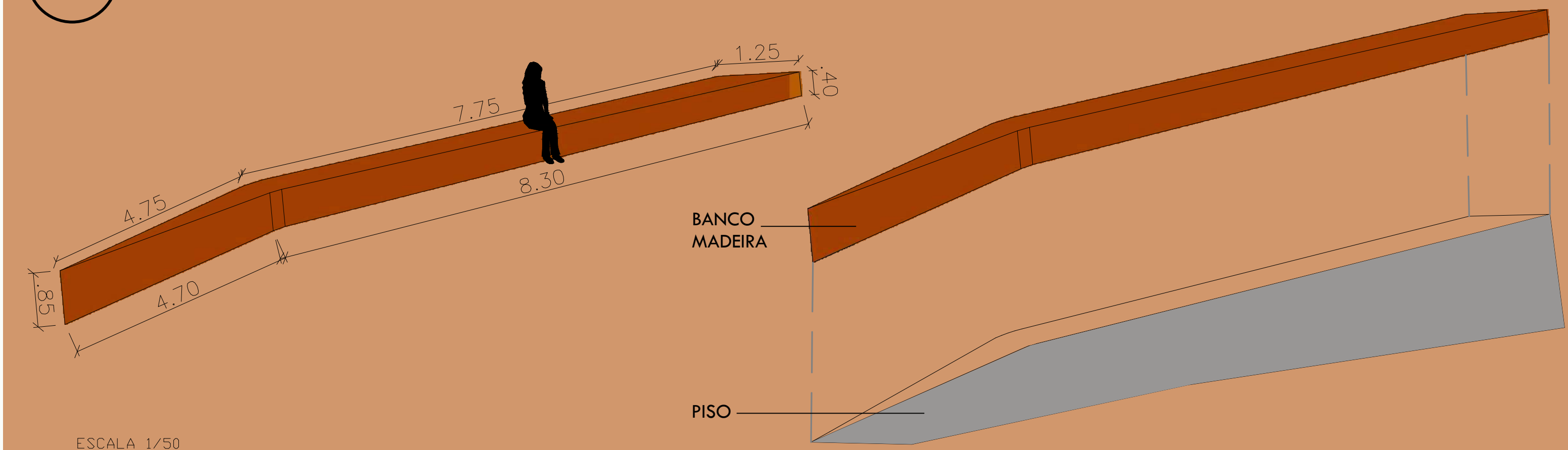


DIAGRAMA CLAREIRA VISTAS GERAIS





Perspectiva geral



Acesso estacionamento



Playground



Vista para o lago



Área de esportes



Trabalho de Conclusão de Curso - Arquitetura e Urbanismo

Nathalia de Fátima Borges
Varginha.2020 | Orientador: Crhstian Rocha

PARQUE MUNICIPAL LAGO SANTO ANTÔNIO
a união de bairros e fluxos na cidade de Campanha

